

PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



RELATÓRIO

APRESENTADO À

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES

PELO PREFEITO

ARMANDO ARAÚJO ANNES

SÔBRE O EXERCÍCIO DE 1950



1951
TIPOGRAFIA FABRIL
PASSO FUNDO

PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



RELATÓRIO

APRESENTADO À

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES

PELO PREFEITO

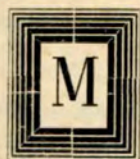
ARMANDO ARAÚJO ANNES

SÔBRE O EXERCÍCIO DE 1950



1951
TIPOGRAFIA FABRIL
PASSO FUNDO

SENHORES VEREADORES



Muito nos apraz desdobrar aos olhos dos Snrs. Representantes do povo de nossa terra os negócios da gestão econômico-administrativa da Comuna, no decurso do exercício de 1950, ora findo, afim de possibilitar-lhes um exame e juízo sereno, seguro e justo, do que tem sido a nossa ação frente à administração municipal para a qual nos guindou a confiança popular, através do exercício democrático e livre do voto, ao mesmo tempo que, pela terceira vez, já, damos assim, cumprimento ao preceituado no Inciso III do Art. 53 da nossa Carta Magna Municipal.

Data vênia, louvamo-nos em reproduzir as primeiras linhas da Menságem de 18/9/1950, nas quais procuramos expressar e traçar a nossa linha de conduta administrativa. Ei-las: “

MENSAGEM

à egrégia Câmara Municipal de Vereadores, por ocasião da abertura do 4.º período legislativo.

Exmo. Snr. Dr. Presidente

Exmos. Snrs. Vereadores

Alheios que nos colocamos ao tumulto político que atualmente reina pelo País em fora, absorvendo por demais as atenções e energias dos homens que por dever de ofício e patriotismo deveriam dedicar-se com mais afincio à causa pública, no sentido administrativo, sentimo-nos à vontade para dirigirmos esta Menságem ao plenário dessa Casa... Sejam, assim, expressas, em primeiro lugar, as nossas congratulações para com êsse Órgão Legislativo Municipal, ao ensêjo dessa ocorrência da qual esperamos reais benefícios para a coletividade de nossa terra que tem o direito de exigir dos Poderes Públicos Municipais o emprêgo do melhor da nossa boa vontade a par de esforços sinceros e desprendidos”.

SECRETARIA

Secção de íntimo e assíduo contacto com o nosso Gabinete, um órgão, em miniatura, de centralização e orientação, muito de esforços, estudos e “pareceres” temos da mesma exigido, no que fomos plena e dedicadamente correspondidos pelo Snr. Secretário.

O trabalho da Secretaria, pela maneira como vem sendo conduzido e orientado, é de grande e real valia para a Administração, com tendência acentuada a aumentar sempre mais.

O movimento de documentos, como mais amplamente está exposto no Relatório da Secretaria, foi o seguinte: — 367 documentos diversos, 547 alvarás, 207 portarias, 529 ofícios e 2.551 requerimentos protocolados, perfazendo o total de 3.901 documentos.

DIRETORIA DA INSTRUÇÃO PÚBLICA

Exames por Testes: — As atividades do ano letivo de 1950 caracterizaram-se pela consolidação dos exames por testes (método Lourenço Filho), que, após três anos de aplicações parciais entram, agora, na fase decisiva de método uniforme e constante.

Jornadas Escolares: — Realizaram-se, também, com o maior proveito, as “Jornadas Escolares” em diferentes meses, nas quais compareceram as escolas por distrito, com o precípua objetivo da aplicação dos planos elaborados pelo Serviço de Orientação, visando um maior rendimento na média das aprovações, no que se obteve bom êxito.

Serviço Estatístico: — Mereceu cuidado especial o serviço estatístico, o qual resultou no conhecimento de detalhes que muito cooperaram para a sistematização dos planos didáticos e administrativos do aparelhamento escolar.

Programa de Ensino: — A impressão e divulgação do programa de ensino, no corrente exercício, contribuiu de modo decisivo na intensificação dos trabalhos didáticos, cuja falta vinha originando entraves à unidade dos métodos.

Prédios Escolares: — No plano das edificações, salientam-se a construção dos prédios escolares do Grupo “Joaquim Nabuco”, em Mato Castelhana, distrito de Ametista, do Grupo “Caldas Barbosa”, em Muliterno, distrito de Trinta e Cinco e do Grupo “Arcoverde”, na Vila Petrópolis, subúrbios da cidade.

SEGURANÇA PÚBLICA

Em data de 30/11/50 mandamos procuração ao Dr. Cláudio K. Schneider para assinar, na Secretaria do Interior, o convênio entre o Governo do Estado e a Prefeitura Municipal de Passo Fundo, para os serviços de prevenção e combate ao fogo, autorizados pela Lei Municipal N.º 181, de 18/11/1950.

Para a manutenção desse serviço a Municipalidade doou o terreno, mandará construir o quartel e contribuirá, anualmente, com a importância de Cr\$ 280.000,00, descontada, porém, a quantia a ser dispendida com a construção do quartel para alojamento dos “soldados do fogo”.

ASSISTÊNCIA PÚBLICA

Merece menção especial, sob o aspecto social da questão, a extraordinária procura e afluência à assistência pública. Não fôra uma vigilante ação de restrição e seleção na ordem da verdadeira necessidade, nesta verdadeira onda que avulta assustadoramente, e o orçamento municipal já teria, por antecipação da receita, por onde escoar . . .

Como síntese, registraremos: — Foi dispendido em dinheiro Cr\$ 104.288,60, com o que foi possível atender-se a 2.075 pessoas pobres com receitas médicas, afora o grande número de consultas atendidas pelo médico da Municipalidade, Dr. Sabino Arias, número êsse que escapa ao nosso controle; a assistência dentária, atendida pelo Dr. Derly Socias Schlottfeldt, estendeu os seus benefícios a 1.931 indigentes, sendo 373 homens, 1.416 mulheres e 142 crianças, num total de 4.345 serviços. Foram, ainda, encaminhados ao Hospital São Pedro, da Capital do Estado, 32 alienados, 11 enfermos para a Santa Casa de Misericórdia, ainda da Capital, bem como, ainda, forneceu a Prefeitura 114 esquifes aos absolutamente baldos de quaisquer recursos.

DIRETORIA DE VIAÇÃO E OBRAS

Por motivos que exporemos no tópico APRECIAÇÕES FINAIS, esta Secção não tem a registrar empreendimentos de grande monta, destacando-se, todavia, as seguintes apreciáveis cifras:

Calçamento da Avenida Mauá: — Foi calçada, com pedras regulares, pouco mais de quadra na Avenida marginada, com o dispêndio da importância de Cr\$ 95.266,30.

Prejuízos causados pelas chuvas: — Fora enormes os prejuízos causados no município, em pontes

pontilhões e boeiros, pelas chuvaradas de setembro a novembro. Para ajuizar-se do vulto dos danos, damos, a seguir, uma visão sinótica, por distrito, entendido que, raras exceções, o número de unidades significa que foram distribuídas, e, mesmo, levadas pelas águas.

<u>DISTRITO DE:</u>	<u>Relação fornecida pelo Sub-Prefeito:</u>	<u>PONTES:</u>	<u>PONTILHÕES:</u>	<u>BOEIROS:</u>
SERTÃO	Em 4/10/1950	6	4	10
CIRÍACO	Em 8/11/1950	-	2	2
TAPEJARA	Em 10/11/1950	3	3	-
AMETISTA	Em 14/11/1950	2	4	1
TRINTA E CINCO	Em 14/11/1950	5	-	1
ÁGUA SANTA	Em 20/11/1950	2	1	5
ERNESTINA	Em 23/11/1950	3	-	-
TOTAIS:		21	14	19

Extinção do Serviço de Água-Indenizações — Em virtude de convênio existente entre o Governo do Estado e esta Municipalidade, passou às atribuições do primeiro a execução e exploração dos serviços de fornecimento de água, bem como, ainda, a execução do esgoto.

Em consequência, foram extintos os serviços de fornecimento de água à população pelos poços semi-surgentes mantidos pela Prefeitura. Os compressoristas, em número de 8, foram dispensados, o que acarretou à Prefeitura o dispêndio da quantia de Cr\$ 108.585,00, crédito especial aberto pela Lei Municipal N.º 192, de 22/12/1950, para as indenizações, avisos prévios e férias.

Centro de Saúde — A contribuição por parte da Prefeitura ao futuro Centro de Saúde de Passo Fundo, a ser construído pelo Governo do Estado, consiste na doação do terreno, escolhido pelos próprios interessados. Entre valor de desapropriação, honorários de advogados e custas judiciais, a Municipalidade dispendeu a elevada quantia de Cr\$ 313.300,00, conforme crédito especial aberto pela Lei Municipal N.º 186, de 22/12/1950.

Creação do DMER — Pela Lei Municipal N.º 177, de 1/11/1950, foi creado o Departamento Municipal de Estradas de Rodagem (DMER), habilitando-nos, assim, ao recebimento das quotas do FRN (Fundo Rodoviário Nacional), nos termos da Lei Federal N.º 302, de 13/7/1948.

Abertura da rua para a Vila Sta. Terezinha — Iniciado o saneamento em maio de 1950, foram as obras de remoção de terra atacadas em 23 de outubro, numa extensão de 410 metros, com um volume de remoção de 720.000 mts³ de terra.

Esse prolongamento da rua Fagundes dos Reis, do centro da cidade àquele subúrbio, protelado por quase três anos consecutivos, por falta de máquinas pesadas, pode, enfim, com a aquisição do trator Caterpillar D-7, que custou à Municipalidade a apreciável importância de Cr\$ 651.499,90, ser atacado esse melhoramento que, fazemos votos, muito beneficie ao povo da Vila Santa Terezinha, pois, já está servindo a rua ao trânsito, inclusive de veículos.

Rôlo Compressor — Ainda na última semana do ano adquirimos, a vista, um rôlo compressor "GALLION INTERNATIONAL TANDEN", de 8 toneladas, adaptável, mediante enchimento de depósitos especiais, com água, para 9, 10 e 12 toneladas. O rôlo, equipado com um motor Diesel de 53 HP, adquirimo-lo da firma International Harvester Máquinas S/A, por intermédio da firma Pedro Timm & Cia., desta praça, ao preço de Cr\$ 210.205,00 CIF Pôrto Alegre.

Construções — O número de construções, na cidade, perímetros urbano e sub-urbano, é de, precisamente, 365, tendo havido, além disso, 62 reconstruções. Temos assim que, em Passo Fundo, foi construída, exatamente, em média, uma casa por dia, no decurso de 1950, média que reputamos respeitável e simplesmente promissora!

SECÇÃO DE ELETRICIDADE

Produção das Usinas — Foi a seguinte a produção de energia, em KWH:

A máquina (hidráulica) de	800 HP	produziu	2.577.515 KWH
« « («) «	400 HP	«	183.487 KWH
« « («) «	150 HP	«	577.080 KWH
« « (Diesel) «	1.330 HP	«	2.748 KWH
« « («) «	300 HP	«	124.234 KWH
			3.465.064 KWH

Grupo Diesel "NORDBERG" de 1.330 HP — No decurso do ano de 1950 foram pagos nada menos de Cr\$ 1.946.002,30 em prestações contratuais, construção da casa de máquinas e mão-de-obra na montagem.

No dia 21 de outubro foi inaugurado o possante grupo o qual, montado e funcionando, vai beirar a casa dos 3 milhões, sendo que, por alívio e satisfação nossa, 90% da totalidade já estão pagos, pagáveis os restantes 10% sòmente em setembro de 1951.

Para que se possa ajuizar melhor sôbre a qualidade do motor adquirido e sua montagem, sem mais comentários de nossa parte, limitamo-nos a reproduzir breves tópicos da palavra oficial da Secretaria das Obras Públicas, através seu "parecer" pelos técnicos da Diretoria de Eletricidade e Fôrças Hidráulicas. Eis, o "parecer" exarado em 9/10/50.

I — ASSUNTO: — Recebimento, a pedido da Prefeitura Municipal de Passo Fundo, de um grupo Diesel-Elétrico na usina da cidade mencionada.

II — ...

III — EXPOSIÇÃO: — Por solicitação da Prefeitura Municipal de Passo Fundo conforme seu telegrama de 16 de setembro, procedemos, nos dias 29 a 30, o recebimento em caráter oficial, de um grupo Diesel-Elétrico de marca NORDBERG de 1.330 BHP, acoplado diretamente a um gerador General Electric de 1.175 KVA, ambos fornecidos e instalados pela Sociedade Brasileira de Máquinas e Motores Ltda."

Passam às provas e, após diversas demonstrações assim comentam: "Durante todo o tempo da prova de carga, foram, também, observadas as diferenças de temperatura e pressão, tanto dos gases de descarga como da água de refrigeração e óleo lubrificante.

Os respectivos dados constam da planilha anexa e se mantiveram dentro dos limites absolutamente normais, vogando o mesmo em relação ao aquecimento externo de mancais, alternador e excitatriz.

No dia 30, todo o motor foi aberto, afim de proceder-se uma vistoria geral e um acurado exame da manivela, com o emprêgo de um flexímetro de absoluta precisão.

As flexões observadas entre os braços da manivela e correspondentes aos 8 cilindros são:..... Verifica-se não existir flexão alguma superior a 1,25 centésimo de milímetro, nas posições dos quatro quadrantes da manivela, comprovando, desta forma, uma eficiente montagem. A tolerância indicada para estas medições corresponde a 5 centésimos de milímetros.

APRECIACÕES GERAIS: — A instalação e montagem do grupo Diesel-Elétrico atendem aos mais modernos conceitos A construção do motor e a execução individual das múltiplas peças são modelares, sendo surpreendente seu esmerado acabamento.

O novo e moderno prédio da usina prevê todas as disposições necessárias à sua finalidade: amplo e bem arejado".

Dest'arte, feito o recebimento por técnicos de competência, acautelamos devidamente os interesses da Municipalidade e pode o povo de Passo Fundo orgulhar-se em ter como patrimônio seu um grupo Diesel de comprovada eficiência, dentro de ótimas condições técnicas.

Contrato para importação de Contadores — No dia 29 de novembro foi assinado contrato com uma firma importadora do Rio de Janeiro para importação de 500 contadores para luz, procedentes da Bélgica.

Ligações Novas — As ligações de luz foram em número de 314 durante o exercício findo.

Considerando sob o prisma dos motores Diesel, temos que pelo Grupo Atlas de 330 HP foram atendidas 672 ligações e pelo Diesel Nordberg de 1.330 HP, 253, ao todo 925 ligações, ou seja, cerca de 1.000 ligações em apenas dois anos! — Convém notar que o número de ligações fornecidas pelo grupo

NORDBERG não é maior por falta, não de força, mas de rede, devido ao grande espraçamento das edificações feitas nos últimos anos em Passo Fundo, e, mesmo porque foi inaugurado apenas em outubro.

Quadro Comparativo — O quadro a seguir ilustra o desenvolvimento que o Poder Público Municipal imprimiu no setor da energia elétrica:

Em 1.912 — Grupo hidráulico de	150 HP
Em 1.917 — « « «	400 HP
Em 1.933 — « « «	<u>800 HP - 1.350 HP</u>
Em 1.948 — « termo-elétrico (Diesel)	300 HP
Em 1.950 — « « «	<u>1.330 HP - 1.630 HP - 2.980 HP</u>

Analizando, temos que em cerca de 37 anos a energia instalada foi de 1.350 HP, todos hidráulicos, quando agora, em menos de 3 anos, o aumento efetivo havido, embora, é verdade, termo-elétrico (Diesel), foi de 1.630 HP, sem computar os 150 HP hidráulicos recuperados em 1.949, porquanto transferida a turbina do rio Capinguí, onde estava paralizada por falta de água, ao rio Jacuí.

Será interessante, ainda, reportar-se ao tópico **APRECIACÕES FINAIS**, na parte em que é comentado o aumento do patrimônio no último triênio, relativamente à questão elétrica.

TESOURO MUNICIPAL

A Receita foi orçada, para o exercício de 1950, em Cr\$ 8.600.000,00, e a arrecadação atingiu a Cr\$ 9.244.507,80, tendo, portanto, ultrapassado a previsão em Cr\$ 644.507,80, embora não tenham sido satisfeitos, pelos governos Federal e Estadual, os pagamentos integrais das quotas devidas ao Município.

Execução Orçamentária:

Receita prevista	Cr\$ 8.600.000,00
Arrecadado a maior	Cr\$ 1.607.896,90
Arrecadado a menor	<u>Cr\$ 963.389,10</u>
Total da Receita Orçamentária	Cr\$ 9.244.507,80

Verifica-se, assim, que houve um acréscimo de Cr\$ 1.337.806,90 sobre a Receita do exercício de 1949.

Despesa fixada	Cr\$ 8.600.000,00
Despesa realizada, inclusive créditos suplementares	Cr\$ 6.368.213,90
Créditos especiais	<u>Cr\$ 2.519.960,30 - Cr\$ 8.888.174,20</u>
Maior despesa	Cr\$ 288.174,20

Confrontando-se com a maior despesa do exercício de 1.949, que foi de Cr\$ 620.845,20, verifica-se que naquele exercício foi superior ao de 1.950, em Cr\$ 332.671,20.

Conforme demonstração abaixo, o resultado da execução orçamentária, neste exercício, foi o seguinte:

Maior Receita	Cr\$ 644.507,80
Maior Despesa	<u>Cr\$ 288.174,20</u>
Superavit Orçamentário	Cr\$ 356.333,60

Execução Financeira:

RECEITA

Orçamentária	Cr\$ 9.244.507,80
Extra-Orçamentária:	
Restos a pagar (Despesa empenhada no exercício em c/partida)	Cr\$ 481.329,10
Depósitos de diversas origens	<u>Cr\$ 801.138,20</u>
	Cr\$ 1.282.467,30
	<u>Cr\$ 10.526.975,10</u>

DESPESA

Orçamentária :

Realizada, inclusive créditos suplementares Cr\$ 6.368.213,90

Créditos especiais Cr\$ 2.519.960,30

Extra-Orçamentária :

Restos a pagar (Pago no exercício) Cr\$ 296.879,70

Depósitos Cr\$ 509.462,50 - Cr\$ 9.694.516,40

Superavit Cr\$ 832.458,70

Demonstração do saldo p/o exercício seguinte:

Saldo do exercício anterior Cr\$ 255.804,70

Superavit financeiro de 1.950 Cr\$ 832.458,70

Saldo que passa para o exercício de 1951 Cr\$ 1.088.263,40

APRECIações FINAIS

Criação de distritos — No setor da divisão administrativa, há a citar o seguinte marcante fato: Pela Lei Municipal N.º 151, de 27/1/1950, foi criado o distrito de Ciríaco e, pela Lei Municipal N.º 152, também de 27/1/1950, o de Trinta e Cinco, ambos desmembrados do distrito de Ametista.

Foi concretizada essa já antiga aspiração dos moradores dos atuais distritos pelo Snr. Dr. Vice-Prefeito, Daniel Dipp, hoje Deputado Estadual pelo P. T. B., então no exercício do cargo, em virtude de impedimento e pedido de licença nosso.

Finanças — Situação do Tesouro Municipal — Pela Lei Municipal N.º 124, de 31/10/1949, foi aberto o crédito especial de Cr\$ 2.700.000,00 para cobertura com operações de empréstimo, afim de acudir ao pagamento das prestações contratuais com as firmas Sociedade Brasileira de Máquinas e Motores Ltda., do Rio de Janeiro e Siemens-Schuckert S/A, de Pôrto Alegre, das quais adquiríramos o grupo Diesel-Elétrico NORDBERG, de 1330 HP, da primeira, e o equipamento elétrico, da segunda.

Conquanto tivéssemos tentado, por diversas vezes, junto a estabelecimentos de crédito o autorizado empréstimo, não o conseguimos em condições aceitáveis para o Município.

Assim, vimo-nos forçados a recorrer a uma política financeira de severas restrições, cortes e supressões, conseguindo o pagamento com absoluta pontualidade das prestações contratuais, dentro dos recursos ordinários da Receita, único caminho, aliás, que nos restava tomar.

“Evidentemente”, assim nos expressávamos em nossa Mensagem de 18 de setembro de 1950, à Câmara Municipal, e aqui o reproduzimos, “evidentemente, essas medidas de compressão muito severa não se poderiam deixar de refletir sobre as demais obras, rubricas da Despesa, porquanto tiramos destas últimas o recurso para cobertura. Esta a razão da paralização de diversos serviços públicos municipais, quando não fosse, também, já de sobejo conhecida, a agravante, quiçá a maior responsável pelo estado de coisas que atravessamos, a falta de recebimento das Quotas do Artigo 21 da Constituição Federal, o que nos inibia de atacarmos com decisão obras de necessidade pública, porquanto, na precisa ocasião quando necessitássemos de numerário, não poderíamos como ainda não podemos contar com êle”.

“Frisamos êste particular para significar que somos os primeiros a reconhecer que o programa que nos dispusemos a realizar em 1950, e pelo qual o povo esperava, não foi possível executá-lo, principalmente, pela enormidade do desembolso em que está esta Municipalidade relativamente às Quotas do Estado”, razão determinante e responsável pela paralização dos serviços de ruas, calçamento, estradas e pontes. Quanto às estradas e pontes, embora não se possa afirmar tenham sido abandonadas, sofreram, no entanto, principalmente os distritos os efeitos da restrição necessária, porquanto nos limitávamos aos reparos e conservação mais urgentes.

Enfim, damos a palavra ao “Diário da Manhã”, edição comemorativa de aniversário, em 28/11/1950, retificadas, todavia, as importâncias referidas que por ocasião do encerramento do Balanço Geral já não foram mais as mesmas.

Se reproduzimos o tópico que diz respeito à situação do Tesouro, não é com o estulto intuito de louvaminhas, mas, é porque é menos suspeita a palavra do jornalista que não é integrante nem da administração nem da situação política local, e, ainda, porque confirma as linhas anteriores, externando judiciosos conceitos, motivo de conforto para nós em vermo-nos compreendidos na sinceridade e devotamento desprendido na verdadeira “ginástica” financeira a que nos víamos obrigados a recorrer, por vezes diversas, durante o ano, e, mais, precipuamente, porque é uma satisfação a prestação de contas que devemos ao povo de nossa terra, desfazendo, inclusive, possíveis juízos menos exatos que porventura pairassem sobre a aplicação dos dinheiros públicos em 1.950.

Eis a parte do comentário jornalístico:

Situação do Tesouro — Nesta rápida apreciação sobre a Administração Municipal, não poderíamos deixar de fazer menção, também, à atual situação do Tesouro.

E, de início, diga-se que é excelente. Passo Fundo é, sem dúvida, um dos municípios do interior do Estado que, no momento que atravessamos, se encontra em melhor situação financeira. Muitos, talvez sem refletir, têm criticado a administração municipal pelo que deixou de realizar durante sua vigência. Estes que assim agiram, certamente, não estão cientes, ou não se lembraram de que a situação deficitária do Estado vem influir de forma decisiva sobre a realização de empreendimentos de vulto em todos os municípios do Rio Grande do Sul. A Municipalidade de Passo Fundo, diga-se de passagem, tem a receber do Estado “cerca de três milhões de cruzeiros, exatamente, Cr\$ 2.808.136,80, assim desdobrados: — Restos a pagar de 1.948: — Cr\$ 1.368.288,80 e, saldo de 1950, admitida a mesma previsão de 1.949: —

Cr\$ 1.439.848,00

Cr\$ 2.808.136,80

“Não podendo contar com essa valiosa quantia, teve o Snr. Prefeito Municipal de recorrer às próprias posses municipais, e desta forma, iniciou uma política econômica cujas consequências tem sido das melhores, e que tem tido o dom de amenizar, pelo menos em bôa parte, a falta dos três milhões de cruzeiros.

Desta forma, se considerarmos o caso sob êsse prisma, que aliás é o verdadeiro, veremos que o Snr. Armando Araújo Annes tem feito muito mais do que seria lícito esperar-se em tal contingência. Basta atentar-se para o caso da energia elétrica... Pois bem. Apesar da crise financeira que atravessa o nosso País, apesar do deficit do Estado com relação ao município, o Snr. Armando Araújo Annes conseguiu solucionar o angustioso problema. O grupo Diesel-Elétrico recentemente inaugurado, veio colocar um ponto final no racionamento da energia elétrica, solucionando, assim, sem favor, o maior problema que vinha preocupando Passo Fundo e seus moradores...

Se mais não tem feito o Snr. Armando Araújo Annes, no que tange às estradas do interior do município, não foi por falta de vontade e nem por falta de interesse. Não podendo contar com tão grande importância como é a de Cr\$ 2.808.136,80 o edil passofundense tem procurado contemporizar, atendendo da melhor forma possível a conservação de estradas. Perfeitamente compreensível que, si nem tudo tem decorrido como seria de se desejar, não é por responsabilidade da Administração Municipal, que tem feito muito, mais mesmo do que se poderia esperar.

Eis, portanto, uma demonstração bem clara do destino do dinheiro dos cofres municipais. Essa situação favorável do Tesouro, somente tem sido possível graças à sábia orientação financeira que se lhe tem imprimido”.

Como, porém, a nossa palavra e a do jornalista poderia ser considerada não suficientemente autorizada, por leigos na matéria, permitimo-nos, ainda, transcrever para aqui o “parecer” técnico da 4.a Secção do D. P. M. (Departamento das Prefeituras Municipais) da Capital do Estado, muito embora sobre o exercício de 1.949, “parecer” êste a nós encaminhado pelo Dr. Nelson Schneider, dd. Sub-Diretor Geral do D. P. M. — Eis o ofício e excertos do “parecer”: “Of. N.º 52-11-1950 — Proc. 649-52.3.1950 —

Pôrto Alegre, 19 de maio de 1950

Senhor Prefeito

Para conhecimento da Contabilidade dessa Prefeitura, venho transmitir a V. S., a título de colaboração, a inclusa cópia de “parecer” proferido pela 4.a Secção dêste Departamento sôbre o encerramento do exercício financeiro de 1.949, dessa Municipalidade”.

“Após o exame contábil da Execução Orçamentária e Execução Financeira, comenta o “parecer”: “... Conforme ficou dito linhas atrás, motivou o desequilíbrio financeiro, ora exposto, as razões oriundas do não atendimento integral, pelas Fazendas Federal e Estadual, das quotas constitucionais... Entretanto, segundo está demonstrado, esta Prefeitura não tinha dívida alguma — flutuante ou consolidada — no fechamento do exercício pretérito, sendo ótima a situação comunal nos setores financeiro e econômico”.

“Obtiveram relêvo influencial no aumento do patrimônio de Passo Fundo as aquisições efetuadas pela edilidade, tais como importantes bens móveis e maquinárias destinadas às rodovias e demais obras públicas, revelando dest’arte uma profícua e operosa administração”.

“Situação Geral: — Êste Município encerrou as suas contas de 1.949 dentro das normas técnicas legais, razão pela qual decorreram auspiciosamente os negócios administrativos municipais durante o exercício. — Ass.) - Acyilino M. Alves, Inspetor”.

Finalizando, pois, embora a alguém pudesse parecer que mais teria sido possível realizar, estamos em condições, prazerosamente, com a consciência dum árduo dever cumprido à risca e com o máximo escrúpulo, de mostrar e indicar ao povo de Passo Fundo o destino e enderêço que demos aos dinheiros públicos, citando sômente parcelas de monta, com o que, mesmo assim, chegaremos a uma elevada quantia :

Construção de Prédios Escolares	Cr\$ 64.000,00	
Doação relógio de torre p/a Catedral	Cr\$ 95.054,00	
Calçamento na Av. Mauá	Cr\$ 95.266,30	
Assistência Pública	Cr\$ 104.288,60	
Indenizações aos compressoristas	Cr\$ 108.585,00	
Contribuição p/o Corpo de Bombeiros	Cr\$ 200.000,00	
Aquisição dum Rôlo Compressor	Cr\$ 210.205,00	
Terreno p/o Centro de Saúde	Cr\$ 313.300,00	
Motor Diesel NORDBERG	Cr\$ 1.946.002,30	— Cr\$ 3.136.701,20

Despesas com Pessoal:

9 Sub-Prefeituras Cr\$ 137.137,60

Câmara de Vereadores Cr\$ 182.967,50

MAGISTÉRIO:

a) - Contratados Cr\$ 270.585,00

b) - Fixos Cr\$ 544.676,30 Cr\$ 815.261,30 — Cr\$ 1.135.366,40

Gabinete do Prefeito, Secretaria, Contadoria,
Biblioteca, Cemitério, Limpeza Pública, Serviço
de Água, Parques e Jardins, Ruas, Estradas Cr\$ 1.542.475,70

Diaristas: Ruas, estradas, usinas Cr\$ 544.929,30

Aposentadorias: Inativos Cr\$ 332.457,00 — Cr\$ 3.555.228,40

Consignações Orçamentárias:

Subvenções, contribuições e auxílios p/Serviços Públicos de in-
terêsse comum c/o Estado, para entidades assistenciais, culturais,
recreativas, esportivas, sociais e pensões — Cr\$ 631.850,00
Cr\$ 7.323.779,60

PATRIMÔNIO 1948/1950

Uma outra fonte de referência do destino dos dinheiros públicos em a nossa gestão, elucida o demonstrativo abaixo, demonstrando que foi grandemente aumentado o patrimônio da Municipalidade no triênio 1948/1950:

(Patrimônio da Prefeitura, em máquinas e veículos, de 1948/1950)

DEMONSTRATIVO

Em 1948

Caminhonete Chevrolet, tipo 48, p/a SECÇÃO DE LUZ - Em dinheiro	27.000,00		
Recebida a caminhonete antiga	<u>16.000,00</u>	43.000,00	
CARRO DO PREFEITO: Chevrolet tipo 1947			
Em dinheiro	48.500,00		
Auto antigo, avaliado em	<u>26.800,00</u>	75.300,00	
SECÇÃO DE OBRAS: 5 veículos novos			
1 caminhonete Ford F-1		51.105,00	
1 caminhão Chevrolet: Em dinheiro	49.000,00		
Carro velho, em troca	<u>13.925,00</u>	62.925,00	
1 caminhão Ford F-5		68.070,00	
1 caminhão Chevrolet, basculante, tombeira:			
Em dinheiro	74.000,00		
Carro velho, em troca	<u>10.000,00</u>	84.000,00	
1 caminhão International, tombeira		103.000,00	
		<u>487.400,00</u>	
Grupo Diesel-Polar de 300 HP, adquirido em 22/5/48 e terminada a montagem, entrando em funcionamento, em 11/12/1948: Valor do contrato	<u>775.000,00</u>		
Custo: montado, funcionando, conforme valor escriturado como patrimônio da Secção de Luz		879.140,10	Cr\$ 1.366.540,10

Em 1949

Transferência da Usina de 150 HP, do Capinguí para o Jacuí. Iniciada a construção da barragem em 9/3/48 e inaugurada em 21/4/1.949. Valor escriturado como patrimônio		368.500,00	
SECÇÃO DE OBRAS:			
Compra duma Auto-Patrol "Gallion" 116	387.506,70		
Conjunto "Caterpillar" D-7, trator com lâmina e caçamba	<u>651.499,90</u>	<u>1.039.006,60</u>	Cr\$ 1.407.506,60

Em 1950

1 Rôlo Compressor		210.205,00	
(Sòmente o valor do contrato):			
Parte do motor NORDBERG	1.930.219,00		
Parte elétrica, SIEMENS	<u>336.908,00</u>		
	<u>2.267.127,00</u>		
Prestações contratuais pagas, casa de máquinas, tanques p/óleo, obras de alvenaria, diárias na montagem, etc. 2.646.221,20			
10% s/Cr\$ 2.267.127,00 - valor contratual, pagáveis em setembro de 1951	<u>226.712,70</u>	<u>2.872.933,90</u>	Cr\$ 3.083.138,90
		<u>TOTAL GERAL</u>	<u>Cr\$ 5.857.185,60</u>

SINOPSE:

I) - Parte elétrica - Diesel Polar de 300 HP	879.140,10			
Diesel NORDBERG, de 1330 HP	<u>2.872.933,90</u>	-	3.752.074,00	
Transferência da usina de 150 HP		-	<u>368.500,00</u>	Cr\$ 4.120.574,00
II) - Veículos automotores p/transporte		-	487.400,00	
b) - Idem, idem, p/serviço rodoviário		-	<u>1.249.211,60</u>	Cr\$ 1.736.611,60
TOTAL GERAL:		-		<u>Cr\$ 5.857.185,60</u>

Prefeitura Municipal de Passo Fundo — Exercícios Financeiros de 1948 - 1949 e 1950

RECEITA - 1948 - DESPESA			RECEITA — 1949 — DESPESA			RECEITA - Ano de 1950 - DESPESA		
JANEIRO . . .	232.991,6o	188.666,8o	306.272,0o	262.188,3o	775.463,2o	334.372,7o		
FEVEREIRO . . .	229.985,5o	426.749,9o	243.304,5o	391.436,9o	509.870,2o	489.836,2o		
MARÇO . . .	813.520,0o	490.482,5o	818.451,2o	726.969,1o	908.310,8o	968.648,0o		
ABRIL . . .	1.283.984,1o	459.860,3o	1.125.692,9o	1.220.054,6o	953.479,4o	1.302.638,4o		
MAIO . . .	230.200,0o	750.197,1o	1.426.989,7o	860.980,9o	604.576,2o	595.027,3o		
JUNHO . . .	733.472,6o	391.887,9o	252.099,8o	464.494,7o	440.579,6o	523.955,1o		
	<u>3.524.153,8o</u>	<u>2.707.844,5o</u>	<u>4.172.810,1o</u>	<u>3.926.124,5o</u>	<u>4.192.279,4o</u>	<u>4.214.477,7o</u>		
Média do I Semestre:			Média do I Semestre:			Média do I Semestre:		
Receita Mensal, média . . .	587.358,96		Receita Mensal, média	695.468,35		Receita Mensal, média	698.713,2o	
Despesa Mensal, média . . .	451.307,41		Despesa Mensal, média	654.354,1o		Despesa Mensal, média	702.412,96	
Superavit Mensal, médio . . .	136.051,55		Superavit Mensal, médio	41.114,25		Déficit Mensal, médio	3.699,76	
JULHO . . .	288.826,9o	628.385,2o	448.408,7o	577.273,3o	738.222,5o	727.892,0o		
AGOSTO . . .	206.684,7o	367.523,4o	271.930,6o	467.738,6o	509.753,6o	447.388,0o		
SETEMBRO . . .	686.220,5o	359.938,4o	1.774.811,0o	649.082,2o	1.162.891,9o	692.301,2o		
OUTUBRO . . .	1.402.540,0o	1.001.490,3o	422.901,1o	1.187.321,4o	784.461,2o	548.128,5o		
NOVEMBRO . . .	214.971,5o	472.112,5o	237.602,4o	460.840,2o	802.529,6o	1.082.224,4o		
DEZEMBRO . . .	436.165,8o	1.062.284,8o	555.045,46	1.391.388,1o	1.400.328,0o	1.500.775,5o		
	<u>3.235.409,4o</u>	<u>3.891.734,6o</u>	<u>3.710.699,26</u>	<u>4.733.643,8o</u>	<u>5.398.196,8o</u>	<u>4.998.709,6o</u>		
Média do II Semestre:			Média do II Semestre:			Média do II Semestre:		
Média Despesa Mensal . . .	648.622,43		Média Despesa Mensal	788.940,6o		Média Despesa Mensal	833.118,26	
Média Receita Mensal . . .	539.234,9o		Média Receita Mensal	618.449,87		Média Receita Mensal	899.699,46	
Média Déficit Mensal . . .	109.387,53		Média Déficit Mensal	170.490,73		Média Superavit Mensal	66.581,2o	
RECEITA TOTAL . . .	6.759.563,2o		RECEITA TOTAL	7.883.509,36		RECEITA TOTAL	9.590.476,2o	
DESPESA TOTAL . . .	6.599.579,1o		DESPESA TOTAL	<u>8.659.768,3o</u>		DESPESA TOTAL	<u>9.213.187,3o</u>	
SUPERAVIT GERAL . . .	159.984,1o		DÉFICIT GERAL	776.258,94		SUPERAVIT GERAL	377.288,9o	

* Cumpre, porém, advertir, de que em 31/12/1950, o Governo do Estado nos era devedor de Cr\$ 2.808.136,80 (DOIS MILHÕES, OITOCENTOS E OITO MIL, CENTO E TRINTA E SEIS CRUZEIROS E OITENTA CENTAVOS)

SECRETARIA

Secretaria da Prefeitura Municipal de Passo Fundo, 31/12/1950.

Ilmo. e Exmo. Snr.

Armando Araijs Annes

D. D. Prefeito Municipal

Em meio à azáfama que caracteriza esta Secretaria, órgão centralizador e fiscalizador, por um lado, ponto de irradiação dos planos, projetos e ordens emanadas do Gabinete de V. S., por outro, seja-me lícito respirar por uns momentos um clima de quietude e reflexão, sobre o ano de 1950, tão fugaz.

De início, por satisfação e orgulho meu, expresso a V. S. o meu profundo reconhecimento pela invariável e sempre mais confirmada harmonia e identidades de ponto de vista, a par duma demonstração de irrestrita confiança para comigo e os serviços desta Secretaria, executados com afinco e sem esmorecimentos pelos dedicados auxiliares com que me vejo cercado, aos quais rendo nesta oportunidade o meu preito de justo reconhecimento, porquanto não ignora V. S. que muito deles é exigido.

Para melhor ajuizar-se do entrosamento dos serviços desta Secretaria, dos encargos e atribuições que a cada qual tocam, bastará reportar-se à TABELA DE DISTRIBUIÇÃO DOS SERVIÇOS, NA SECRETARIA.

As "APRECIACÕES FINAIS" expendidas no limiar dêste Relatório, dispensam-me, aqui, de penetrar em maiores detalhes, pelo que passo, assim, ao desdobramento da parte diretamente ligada à Secretaria, à qual reputei fosse interessante aduzir alguns dados sobre o Município.

Satisfeito comigo mesmo por ter sabido corresponder à confiança que em mim depositou V. S., pesaroso, entanto, devido ao pensamento de que o próximo exercício será o último em que poderei prestar o meu concurso à operosa e benéfica ação administrativa de V. S., colho esta grata oportunidade para expressar-lhe os meus sinceros votos dum

Próspero e Feliz Ano Novo de 1951,

benéfico, por todos os títulos, ao laborioso povo desta rica e progressista Comuna.

Mui cordialmente firmo-me

Basílio O. Rambo

Secretário

Tabela de Distribuição dos Serviços, na Secretaria:

Secretário:

- 1) — Assistente direto do Snr. Prefeito Municipal.
- 2) — Abertura e encaminhamento da correspondência - Estudos - "Pareceres" - Sugestões - Elaboração ou sugestão aos Snrs. Chefes de Secções para distribuição e fiscalização dos serviços - Mapas - Quadros - Publicidade - Distritos - Orientação e assistência às Sub-prefeituras - Prefeituras - Secretarias de Estado - Órgãos e autarquias - Orçamentos - Relatórios - Mensagens - Supervisão e Fiscalização.
- 3) — Correspondência que se reservar.
- 4) — Pedidos de material para a Secção.

Adjunto da Secretaria:

- 1) — Assistente direto e substituto do Snr. Secretário.
- 2) — Assinatura e encaminhamento dos requerimentos às Secções e, informados convenientemente, ao Snr. Prefeito Municipal.
- 3) — Lavratura e extração de alvarás, decretos, leis, portarias, etc.
- 4) — Redigir correspondência:
 - a) — Com a Câmara, sobre assuntos de legislação, etc.
 - b) — Geral, excluída a que se reservar o Snr. Secretário.
- 5) — Revisão do fichário e processos dos funcionários:
 - a) — Sobre licença-prêmio;
 - b) — Sobre gratificação adicional;
 - c) — Contagem de férias em dôbro, em colaboração direta com o Snr. Secretário, p/atualização do fichário.

Escriturário Padrão XIV, ou Funcionário Designado:

- 1) — Assistente direto e imediato do Snr. Adjunto.
- 2) — Auxiliar, orientado e fiscalizado, ao Snr. Adjunto nas atribuições dos itens 3 e 4 b), especialmente, e, em geral, no que necessário fôr para a bôa marcha do serviço, dando-se trabalho a todos, sem sobrecarregar a ninguém. (O bom coleguismo que aquí reina saberá, no momento preciso, dar a orientação acertada.
- 3) — Arquivo da Secretaria.
- 4) — De maneira especial, transcrição aos livros competentes, dos documentos dos itens 3, do Adjunto.
- 5) — Transcrição e confecção de mapas de estudo, demonstrativos, etc., sob a supervisão do Snr. Secretário.
- 6) — Transcrição das ocorrências mensais do livro ponto, do que organiza um mapa prévio, ao fichário dos funcionários.

Protocolista:

- 1) — Protocolo Geral:
 - a) — Receber requerimentos e documentos.
 - b) — Verificar se estão em condições de serem aceitos.
 - c) — Protocolá-los.
 - d) — Fazer sempre a ficha correspondente.
 - e) — Encaminhá-los, p/assinatura, ao Snr. Adjunto.
 - f) — " às Secções, pelo Snr. Contínuo.
 - g) — " , informados, ao Snr. Adjunto.
 - h) Quando solicitado, auxiliar a qualquer colega da Repartição.
 - i) Adquirir material de expediente, sômente avulso e em pequena escala.
 - j) Limpeza das 3 máquinas, substituição de fitas, etc.

Passo Fundo, 15 de julho de 1950

Basílio O. Rambo

Secretário

EXPEDIENTE DA SECRETARIA

Foi o seguinte o movimento do expediente que transitou pela Secretaria:

Editais	1	
Processos administrativos	1	
Contratos lavrados	5	
Processos de Aposentadoria	2	
Atestados fornecidos	26	
Circulares expedidas	8	
Registros de marcas	15	
Decretos não numerados	33	
Decretos numerados	13	
Leis Municipais	47	
Contratos (terrenos de Sertão)	—	
Telegramas e fonogramas expedidos	168	
Certidões fornecidas	<u>52</u>	371

Alvarás Expedidos:

Concessões de terrenos no cemitério	12	
NÃO ESPECIFICADOS — Concessões de Linhas de		
Ônibus, exumações, transladações, etc.	45	
Concessões de terrenos, gratuitas, à pobreza, velhice, etc.	17	
Concessões e transferências de terrenos	<u>173</u>	247

Portarias Baixadas:

Exonerações de Inspetores Seccionais		
a) — A pedido	16	
b) — Ex-Oficio	30	
Nomeação de Inspetores Seccionais	66	
Outras providências: remoções, promoções, designações	<u>95</u>	207

Ofícios Expedidos:

Ao D. P. M. (Departamento das Prefeituras Municipais)	29	
À Câmara Municipal de Vereadores	83	
Consultoria Jurídica	13	
Outros destinos	<u>404</u>	529

Requerimentos protocolados na Secretaria:

	<u>2.251</u>
TOTAL	3.905

LEIS

- Lei n. 151, de 27- 1-50 — Cria um Distrito — Ciriaco
- Lei n. 152, de 27- 1-50 — Cria um Distrito — Trinta e Cinco
- Lei n. 153, de 27- 1-50 — Cria dois cargos de Sub-Prefeitos
- Lei n. 154, de 27- 1-50 — Desanexa uma área de Ametista, anexando-a a Água Santa
- Lei n. 155, de 6- 3-50 — Retifica as divisas de Trinta e Cinco
- Lei n. 156, de 6- 3-50 — Institue Feiras-Livres e aprova a respectiva Regulamentação
- Lei n. 157, de 3- 6-50 — Abre um crédito especial de Cr\$ 819,00
- Lei n. 158, de 3- 6-50 — Idem, idem de Cr\$ 1.250,00
- Lei n. 159, de 3- 6-50 — Idem, idem de Cr\$ 1.272,80
- Lei n. 160, de 3- 6-50 — Idem, idem de Cr\$ 450,00
- Lei n. 161, de 3- 6-50 — Idem, idem de Cr\$ 8.976,00
- Lei n. 162, de 5- 6-50 — Revoga dispositivos do Decreto-Lei N.º 39, de 20/2/39 e do de N.º 41, de 10/3/39, ampliando o disposto no artigo 82 do Código de Posturas de 5 de novembro de 1924
- Lei n. 163, de 5- 6-50 — Abre um crédito especial de Cr\$ 2.400,00
- Lei n. 164, de 12- 6-50 — Decreta e Promulga o Código de Posturas do Município
- Lei n. 165, de 5- 8-50 — Faz redução de Verba e abre um crédito especial de Cr\$ 840,00
- Lei n. 166, de 5- 8-50 — Faz reduções e suplementações de verbas, de Cr\$ 157.968,00
- Lei n. 167, de 11- 8-50 — Integraliza a importância percebida na atividade ao funcionário aposentado por Caixas e Pensões
- Lei n. 168, de 11- 8-50 — Faz redução de Verba e abre um crédito especial de Cr\$ 95.054,00
- Lei n. 169, de 11- 8-50 — Autoriza o Prefeito a prestar uma fiança: Cr\$ 100.000,00
- Lei n. 170, de 26- 8-50 — Faz reduções de Verbas e abre um crédito suplementar de Cr\$ 8.000,00
- Lei n. 171, de 29- 9-50 — Decreta feriado Municipal o dia 3 de outubro de 1950
- Lei n. 172, de 10-10-50 — Regulamenta o fornecimento de energia elétrica e dá outras providências
- Lei n. 173, de 12-10-50 — Cria um cargo de professor municipal e abre um crédito especial, fazendo redução de verba, de Cr\$ 4.500,00
- Lei n. 174, de 18-10-50 — Abre um crédito especial de Cr\$ 25.000,00 fazendo redução de verba
- Lei n. 175, de 19-10-50 — Altera dispositivos da Lei n.º 84, de 22 de dezembro de 48
- Lei n. 176, de 1.º-11-50 — Abre um crédito especial de Cr\$ 1000.000,00 revogando a Lei Municipal n.º 169, de 11/8/1950
- Lei n. 177, de 1.º-11-50 — Cria o Departamento Municipal de Estradas de Rodagem
- Lei n. 178, de 1.º-11-50 — Altera dispositivos da Lei n.º 164, de 12/6/1950 — C. Posturas
- Lei n. 179, de 8-11-50 — Abre um crédito suplementar, fazendo redução de verba, de Cr\$ 126.200,00
- Lei n. 180, de 18-11-50 — Cria o cargo de Encarregado do Departamento Municipal de Estradas de Rodagem e estabelece gratificação de Cr\$ 500,00 mensais para o funcionário designado para exercer tais funções
- Lei n. 181, de 18-11-50 — Convênio entre o Município de Passo Fundo e o Governo do Estado do R. G. do Sul, sobre o Serviço de Prevenção de Incêndio e Combate ao Fogo
- Lei n. 182, de 2-12-50 — Cria Bolsas de Estudo com a consignação de Cr\$ 6.000,00
- Lei n. 182-A, de 2-12-50 — Cria a Taxa de Bombeiros
- Lei n. 182-B, de 2-12-50 — Alteração do Decreto-Lei n.º 101, de 14/11/46 — Taxa de Expediente
- Lei n. 182-C, de 2-12-50 — Alteração do Decreto-Lei n.º 91, de 19/11/46 — Imposto Predial
- Lei n. 183, de 9-12-50 — Orça a Receita e fixa a Despesa para o exercício de 1951
- Lei n. 184, de 15-12-50 — Autoriza o Executivo a empregar parte da verba constante de Códigos 240/8.59.4-a) Assistência à Agricultura e Pecuária
- Lei n. 185, de 22-12-50 — Abre um crédito especial de Cr\$ 8.400,00
- Lei n. 186, de 22-12-50 — Abre um crédito especial de Cr\$ 313.300,00 e faz redução de verba
- Lei n. 187, de 22-12-50 — Abre um crédito especial de Cr\$ 3.000,00 e faz redução de verba
- Lei n. 188, de 22-12-50 — Abre um crédito especial de Cr\$ 2.500,00 e faz redução de verba

- Lei n. 189, de 22-12-50 — Abre um crédito especial de Cr\$ 750,00 e faz redução de verba
Lei n. 190, de 22-12-50 — Abre um crédito especial de Cr\$ 270,00 e faz redução de verba
Lei n. 191, de 22-12-50 — Faz reduções e suplementações de verbas
Lei n. 192, de 22-12-50 — Abre um crédito especial de Cr\$ 108.585,00 e faz redução de verba
Lei n. 193, de 27-12-50 — Faz redução e suplementação de verba de Cr\$ 6.000,00
Lei n. 194, de 27-12-50 — Faz redução e suplementação de verba de Cr\$ 170.000,00

DECRETOS

- 5-1-50 — Manda contar como tempo de serviço em dôbro períodos de férias não gozadas
20-1-50 — Idem, idem
1.º-2-50 — Exonera um Sub-Prefeito
2-2-50 — Nomeia Sub-Prefeito de Ernestina
6-2-50 — Nomeia Sub-Prefeito de Trinta e Cinco
6-2-50 — Oficializa a emissão de 500 folhinhas - Decreto n.º 1
22-2-50 — Manda contar como tempo de serviço em dôbro uma licença-prêmio
27-2-50 — Idem, idem
23-2-50 — Declara uma gleba de terrenos urbanos de utilidade pública - Decreto n.º 2
23-2-50 — Idem, idem - Decreto n.º 3
27-2-50 — Idem, idem - Decreto n.º 4
11-3-50 — Idem, idem - Decreto n.º 5
12-4-50 — Nomeia, interinamente, um Sub-Prefeito de Maráu
13-4-50 — Exonera, a pedido, um Sub-Prefeito de Ametista
13-4-50 — Nomeia um Sub-Prefeito de Ametista
11-5-50 — Oficializa a emissão de 500 folhinhas - Decreto n.º 6
12-5-50 — Estabelece limites urbanos e suburbanos da vila de CIRÍACO - Decreto n.º 7
12-5-50 — Idem, idem de Trinta e Cinco - Decreto n.º 8
19-5-50 — Manda contar como tempo de serviço em dôbro uma licença-prêmio
19-5-50 — Manda contar como tempo de serviço em dôbro períodos de férias não gozadas
23-5-50 — Manda contar como tempo de serviço em dôbro uma licença-prêmio
23-5-50 — Aposenta um funcionário
20-6-50 — Nomeia um Sub-Prefeito de Ciríaco
28-6-50 — Manda contar como tempo de serviço em dôbro uma licença-prêmio
10-7-50 — Manda contar como tempo de serviço em dôbro períodos de férias não gozadas
13-7-50 — Revoga a Portaria n.º 26, de 31/1/49 e os Decretos de 31/1/49 e 9/6/49
17-7-50 — Remove um funcionário
10-8-50 — Exonera um Sub-Prefeito interino
22-8-50 — Revoga o Decreto de 31 de dezembro de 1949
29-8-50 — Concede benefício previsto em Lei
30-8-50 — Declara em comisso a concessão de um terreno - Decreto n.º 9
5-9-50 — Cancela a concessão para exploração de uma Linha de Ônibus - Decreto n.º 10
28-9-50 — Aposenta um funcionário com os vencimentos integrais, revogando o Decreto de 23/5/1950
7-10-50 — Retifica o Decreto de 28/9/1950
9-10-50 — Regulamenta a distribuição de prêmios aos triticultores e dá outras providências
20-10-50 — Retifica o Decreto de 9/10/1950
13-11-50 — Promove uma Escriturária
13-11-50 — Idem, idem
13-11-50 — Idem, idem
14-11-50 — Revoga a Lei Municipal n.º 129, de 21 de novembro de 1.949
20-11-50 — Nomeia, interinamente, um Sub-Prefeito para o Distrito de Ametista

- 2-12-50 — Estabelece horário de abertura para os estabelecimentos comerciais que vendam gêneros de primeira necessidade
- 11-12-50 — Exonera, a pedido, um Sub-Prefeito
- 11-12-50 — Torna nulo e de nenhum efeito o alvará n.º 218, de 31-7-1950 - Decreto n.º 12
- 2-12-50 — Regulamenta a distribuição de Bolsas de Estudos - Decreto n.º 13
- 28-12-50 — Nomeia, interinamente, um Sub-Prefeito para CIRÍACO

EFEMÉRIDES

- 25- 2-50 — Deixa as funções o Snr. Dr. Vive-prefeito, Daniel Dipp, o qual desde 24/12/1949 vinha substituindo o Snr. Armando Araújo Annes, titular. Assume, novamente, o Snr. Prefeito que estivera com licença.
- 1- 4-50 — a 30/5/50 — 1.º período da 4.a legislatura, da Câmara Municipal.
- 4- 4-50 — Seguem para a capital da República os Snrs. Drs. Daniel Dipp, dd. Vice-prefeito, atual Deputado Estadual pelo P. T. B., como representante do Executivo e Pedro dos Santos Pacheco, representando o Legislativo, para assistirem ao “Primeiro Congresso Nacional dos Municípios Brasileiros”, realizado no Hotel Quitandinha, de 1 a 12 de Abril.
- 18- 4-50 — Partiram da capital do Estado, rumo a esta cidade, 8 caminhões, em flotilha, com o motor Diesel NORDBERG de 1.330 HP.
- 19- 4-50 — Chegada da caravana de caminhões com o motor Diesel. Um clichê, no Relatório da Secção de Luz, ilustra o aspecto da chegada.
- 1-7-50 — Iniciado o VI Recenseamento Geral do Brasil.
- 20- 9-50 — a 20/12/50 — 2.º período da 4.a legislatura.
- Julho — O Dr. Prof. Cesar Santos, atualmente Deputado Federal pelo P. T. B., como Delegado do Brasil, credenciado pelo Ministério de Educação e Saúde, assiste em Paris, Sorbonne, de 16 a 22/7/50, ao “V Congresso Internacional de Câncer”. A seguir, assiste ao “VI Congresso Internacional de Radiologia”, realizado em Londres, de 23 a 28/7/50, num conclave que reuniu os sábios do mundo da medicina, em número de 2.800 congressistas, tendo S. S. mediante apresentação duma original e interessante tese, elevado o bom nome da medicina brasileira, colhendo louros de renomado cientista.
- 23-10-50 — Iniciou-se a remoção de terra na rua Fagundes dos Reis, cujo prolongamento vai ao subúrbio da Vila Sta. Terezinha.
- 1-11-50 — Criado, pela Lei n.º 177, o Departamento Municipal de Estradas de Rodagem (DMER).
- 18-11-50 — Pela Lei n.º 181 é autorizado o Executivo a celebrar um convênio com o Governo do Estado para os serviços de prevenção e combate ao fogo (Corpo de Bombeiros).
- 29-11-50 — É assinado contrato com uma firma do Rio de Janeiro para importação, da Bélgica, de 500 contadores para luz.
- 30-12-50 — Entrega dos prêmios aos maiores tricultores do município, nos termos da Lei Municipal n.º 145, de 24/12/1949. Realizou-se a solenidade no recinto dos salões do Círculo Operário, onde se acha instalada a Câmara Municipal, perante elevado número de convidados especiais, autoridades civis, militares e eclesiásticas.

A classificação obtida foi a seguinte:

1.º lugar — Nilo Carmelindo Salton	c/ 210 hectares, prêmio de	Cr\$ 20.000,00
2.º lugar — Menegaz, Tagliari & Cia. Ltda.	c/ 160 hectares, prêmio de	Cr\$ 10.000,00
3.º lugar — Irmãos Bramatti Ltda.	c/ 140 hectares, prêmio de	Cr\$ 5.000,00
	510	Cr\$ 35.000,00

- 27-12-50 — Pela Lei n.º 194 foi aberto o crédito suplementar para aquisição dum rôlo compressor.

FUNCIONÁRIOS DA PREFEITURA E SEUS ENDEREÇOS:

Secções:

Nomes	Função	Rua	N.º	Tel. ou próx.
<u>Tesouro</u>				
Honório Pinto Porto	Contador-Chefe	Moron	1.324	Pedro Varela
Natalício M. Ferreira	Tesoureiro	Júlio de Castilhos	60	F. Confiança
Jacob Algarve	Fiscal-Lotador	Moron	936	
Próvido Fáccio	Idem	João De César	351	
Brígido Miranda	Caixa	Moron	689	João M. Mello
Antônio C. Rosado	Guarda-livros	Tiradentes	607	Nasc. Rocha
Júlio G. Cullmann	Escrutário	20 de Setembro	471	Padaria Nacional
Sabir de Lima e Silva	Idem	Coronel Chicuta	464	Diário da Manhã
Dolores Rocca Torriani	Idem	Hotel Florida		
Maria C. Bueno e Silva	Idem	Cap. Eleutério		Farmácia Central
Ricardo Carvalho	Idem	Rua Da. Elisa	590	Zelador Cemitério
Mário M. Cornélio	Idem	Moron	2.727	Nilo Zimmermann
Maria M. Grassi	Idem	Benjamin Constant	380	Osv. Della Mée

Obras e Viação

João P. G. da Silva	Enc. Geral	Av. Cap. Jovino	324	M. & Hoffmann
Leopoldo G. Bilhar	Aux. Eng. Escrit.	Silva Jardim	738	R. Schrader
Epaminondas O. Xavier	Aux. Serv. Águas	Independência	15	
Antônio J. dos Santos	Fiscal	Duque de Caxias	147	Zelador Cemitério
Jerônimo V. Schleder	Idem	Av. Mauá — Exposição	s/n	Verardi & Cia.
Francisco T. Silva	Chofer O. Viação	Ind. Vila Lângaro	93	W. Langaro
Anibal A. Guedes	Fiscal	Paio de Telhas		

L u z

Cyro Schell	Chefe	Moron	2.010	Ap. n.º 125
Márcio M. Cornélio	Fiscal de Luz	Cap. Araújo	755	Dr. Vergueiro
Ary C. Gomide	Enc. do Depósito	Rua Erechim	300	Zelador Cemitério
João C. Schell	Aux. do Depósito	Teixeira Soares	940	Ap. n.º 125
Otacílio D. Menezes	Guarda-linhas	Capitão Jovino	s/n	
João Hoffmeister	Eletricista	Uruguai	1.426	
João Manoel de Mello	Idem	Moron	756	Ap. n.º 125

Diretoria da Instrução Pública

Arlindo Luís Osório	Diretor I. P.	Gal. Osório	1.032	Pôsto Texaco
Agláé L. Lima	A. Administrativa	Gal. Netto	540	E. Rodoviária
Norma Lacy C. Azevedo	Orientadora	15 de Nov. esq. Uruguai		

Secretaria

Basilio O. Rambo	Secretário	Moron	2.057	Ap. n.º 38
Jurandir Algarve	Adjunto da Secretaria	Teixeira Soares	1.328	
Slavomir Obroslack	Protocolista	Independência		
Adão Pinto Vieira	Contínuo	Cap. Jovino	399	Ap. n.º 108
Osório C. Teixeira	Auxiliar	Silva Jardim	142	

Sub-Prefeitura

Tte. Boleslau Mierczynski	Sub-Prefeito	Capitão Jovino	202	
Rodolfo P. do Amaral	Aux. (Desig. p/Água Santa)	Uruguai	2.631	I. Educacional
Olinto Bortolon	Chofer Ass. Municipal	Moron	s/n	Ap. n.º 131
Jacó Frosi	Auxiliar (Designado)	Uruguai	1.953	

Fiscal Geral

Dorival A. Guedes	Fiscal Geral	Avenida Brasil	792	Ap. n.º 81 e 38
-------------------	--------------	----------------	-----	-----------------

Almoxarifado

Arthur C. Canfil	Chefe do Almoxarifado	Capitão Eleutério	640	Ap. n.º 236
------------------	-----------------------	-------------------	-----	-------------

Biblioteca Pública Municipal

Suely G. Algarve	Encarregada	Teixeira Soares	1.328	
------------------	-------------	-----------------	-------	--

Chofer da Prefeitura

Josino Ribas	Chofer	Paisandú	2.769	Ap. n.º 190
Élio Ribas	Chofer	Paisandú	2.769	Ap. n.º 190

Ronda

Eusébio Moretti	Ronda	Fundos do pátio da Prefeitura		
-----------------	-------	-------------------------------	--	--

Servente

Anália Almeida	Servente	Moron	s/n	Ap. n. 55
----------------	----------	-------	-----	-----------

PodereS EXECUTIVO E LEGISLATIVO Municipais:

Prefeito: ARMANDO ARAÚJO ANNES

Vice-Prefeito: DR. DANIEL DIPP, ambos eleitos pela coligação P. T. B. / U. D. N.,
empossados em 6 de dezembro de 1947.

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES:

Bancada do P. S. D.:

Dr. Elpídio Fialho
Dr. Pedro dos Santos Pacheco
Manoel de Araújo Bastos
Mário Goelzer
Dr. Miguel Tabbal
João Gasperim
Auréliu Eugênio Brunetto
Arno Fett
Fabrício de Oliveira Pilar

Bancada da Colig. P. T. B. / U. D. N.:

Wolmar Antônio Salton

Honório Luís de Almeida (Com a renúncia de Basílio Osmundo Rambo)

Jandyr de Lima Cruz

Tranquilo Basso

Polycarpo Vieira

Bancada da Colig. Democrática/Cristã:

Carino Canalli

Posse dos Vereadores, instalação da Câmara e constituição da Mesa, em 28 de novembro de 1947:

Presidente: Dr. Elpídio Fialho

Vice-Presidente: Manoel de Araújo Bastos

1.º Secretário: Mário Goelzer

2.º Secretário: Fabrício de Oliveira Pilar

Líderes das Bancadas: Do P. S. D.: Dr. Pedro dos Santos Pacheco

Da Colig. P. T. B. / U. D. N.: Wolmar Antônio Salton

Da Colig. Democrática/Cristã: Carino Canalli



SUB-PREFEITURAS

DISTRITOS E SUB-PREFEITOS	Superfície em Klms2	POPULAÇÃO			Distância da Cidade em Klms.
		Urbana e Suburbana	Rural	Total	
DISTRITO DA CIDADE Sub-Prefeito Pedro B. Mierczynski	1.518	25.164	11.715	36.879	—
AMETISTA Sub-Prefeito Agenor Fagundes de Oliveira	824	236	7.898	8.134	42
COXILHA Sup-Prefeito Aristides de A. Vargas	495	1.138	4.208	5.346	30
CIRÍACO Sub-Prefeito Flávio J. Pimentel	420	328	3.147	3.475	74
TRINTA E CINCO Sub-Prefeito Ângelo Bedin	348	226	6.530	6.756	83
SERTÃO Sub-Prefeito Antônio Gonçalves da Silva	324	1.611	6.885	8.496	54
MARAU Sub-Prefeito Basílio de Oliveira Bicca	324	1.652	10.208	11.860	32
TAPEJARA Sub-Prefeito Raúl Rocha	216	1.500	6.261	7.761	52
ÁGUA SANTA Sub-Prefeito Rodolfo Pinto do Amaral (Designado)	212	228	7.077	7.305	56
ERNESTINA Sub-Prefeito Gustavo Welp So.	155	196	7.428	7.624	42
	4.836	32.279	71.357	103.636	

OBS. — Resultados preliminares do censo de 1950

EXERCÍCIO DE 1950

DEMONSTRATIVO, POR DISTRITOS, DA RECEITA E DESPESA, E DEMONSTRAÇÃO DA MÉDIA MENSAL, LÍQUIDO DISPONÍVEL PARA APLICAÇÃO NO PRÓPRIO DISTRITO.

DISTRITOS	RECEITA	DESPESA	SUPERA VIT	DÉFICIT	Média mensal bruta dispo- nível	Vencimentos dos sub-prefeitos	Vencimentos dos auxiliares	Vencimentos dos professores	Comissão aproximada s/ a arrecadação	Total da despesa mensal	Média mensal líquida-disponível
MARÁU	243.027,40	198.841,90	44.185,50		20.252,30		780,00	4.992,10	2.025,20	7.797,30	12.455,00
TAPEJARA	152.190,60	194.799,60		42.609,00	12.682,50	700,00	780,00	4.284,20	1.268,20	7.032,40	5.650,10
SERTÃO	151.241,50 14.160,00	170.440,20		19.198,70	12.603,40	700,00	793,00	4.970,00	1.260,30	7.723,30	4.880,10 Vendas de Terrenos
ÁGUA SANTA	63.392,40	117.234,80		53.842,40	5.282,70	700,00		3.482,50	528,30	4.710,80	571,90
COXILHA	61.547,40	71.758,00		10.210,60	5.128,90	700,00		2.241,70	512,90	5.454,60	
ERNESTINA	58.558,60	102.293,20		43.734,60	4.879,90	700,00		3.451,70	488,00	4.639,70	240,20
AMETISTA	55.657,20	147.987,50		92.330,30	4.638,10	700,00	897,00	9.615,40	463,80	11.676,20	
TRINTA E CINCO	50.704,20	57.526,50		6.822,30	4.225,30	700,00		262,50	422,50	1.385,00	2.840,30
CIRÍACO	34.250,50	37.354,90		3.104,40	2.854,20	700,00		265,00	285,40	1.250,40	1.603,80
	884.729,80	1.098.236,60	44.185,50	271.852,30							

NOTA — Às despesas falta acrescentar Cr\$ 49.940,00 correspondentes aos serviços e despesas da Patrol, assim subdivididas: Marau, Cr\$ 4.500,00; Tapejara, Cr\$ 11.390,00; Sertão, Cr\$ 5.160,00; Água Santa, Cr\$ 3.970,00; Coxilha, Cr\$ 4.940,00; Ernestina, Cr\$ 10.260,00 e Ametista, Cr\$ 9.720,00, bem como da receita há a deduzir-se Cr\$ 14.160,00 correspondentes à venda de terrenos em Sertão, com o que temos que o saldo das despesas sobre a receita, nos distritos, é deficitário em Cr\$ 317.292,30, bruto, e, Cr\$ 277.606,80, líquido.

Lugar que ocupa PASSO FUNDO no concêrto das

92 comunas gaúchas:

I - Superfície em Klms².

1) — Alegrete	7.853
2) — São Borja	7.069
3) — Bagé	7.054
4) — Cachoeira do Sul	6.864
5) — Uruguaiana	6.810
6) — Soledade	6.680
7) — Vacaria	6.478
8) — Livramento	6.433
9) — Santo Ângelo	6.326
10) — Cruz Alta	6.313
11) — São Gabriel	6.293
12) — São Luís Gonzaga	6.181
13) — Lagoa Vermelha	5.984
14) — São Francisco de Paula	5.755
15) — Santa Vitória do Palmar	5.493
16) — Palmeira das Missões	5.221
17) — Dom Pedrito	5.204
18) — Encruzilhada do Sul	5.043
19) — Itaquí	4.983
20) — PASSO FUNDO	4.787

II - Receita Municipal [prevista p/1.950]

1) — Pôrto Alegre	Cr\$ 161.370.000,00
2) — Rio Grande	« 38.786.500,00
3) — Pelotas	« 37.500.000,00
4) — São Leopoldo	« 12.800.000,00
5) — Caxias do Sul	« 12.116.250,00
6) — Erechim	« 10.700.000,00
7) — Bagé	« 10.211.000,00
8) — Livramento (x p/1949)	« 10.150.000,00
9) — Santa Cruz do Sul	« 9.650.000,00
10) — Cachoeira do Sul (p/1949)	« 9.550.000,00
11) — PASSO FUNDO	« 8.600.000,00

III - População Citadina [Urbana e Suburbana]

1) — Pôrto Alegre	381.758 hbts.
2) — Pelotas	79.649 «
3) — Rio Grande	64.380 «
4) — Santa Maria	45.711 «
5) — Bagé	35.340 «
6) — Uruguaiana	33.275 «
7) — Caxias do Sul	32.158 «
8) — Livramento	29.906 «
9) — PASSO FUNDO	25.164 «

IV - Número de vilas no município

1) — Lagoa Vermelha	12
2) — São Leopoldo	10
3) — Montenegro	10
4) — Guaporé	10
5) — Soledade	10
6) — Erechim	10
7) — a) - PASSO FUNDO	9
b) - Vacaria	9
c) - Santa Rosa	9

V - População total do município

1) — Pôrto Alegre	401.213 hbts.
2) — Pelotas	129.545 *
3) — Santa Rosa	120.734 *
4) — Erechim	120.341 *
5) — Três Passos	112.779 *
6) — PASSO FUNDO	103.704 *

N. B. — Ítens I, III, IV e V, da publicação, em folhetos, “Os resultados preliminares do Censo Demográfico de 1.º de julho de 1.950”.

Outras informações e dados úteis sôbre o município:

LATITUDE S 28° 15' 39"
 LONGITUDE W de Gr. 52° 24' 33"
 ALTITUDE DA SEDE 709 metros

O ponto mais alto fica situado na Fazenda Carrascal, com 864 e no Tope - Distrito de Maráu - com 750 metros

Distância, em linha reta, da Capital

225 Km. (Via Aérea)

Distância rodoviária - passando pela serra do mar, que margeia o rio das Antas

333 (Estrada construída pelo DAER)

Idem, idem via Lagoa Vermelha - Vacaria - Caxias do Sul

355 (Estrada construída pelo Batalhão Rodoviário Federal)



FERIADOS

(NOS QUAIS NÃO É PERMITIDO O TRABALHO)

EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL

(Lei Federal n.º 662, de 6 de Abril de 1949)

-- Declara feriados nacionais os dias 1.º de janeiro, 1.º de maio, 7 de setembro, 15 de novembro e 25 de dezembro. -- O Presidente da República:

-- Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

1.º -- São feriados nacionais os dias 1.º de janeiro, 1.º de maio, 7 de setembro, 15 de novembro e 25 de dezembro.

2.º -- Só serão permitidos nos feriados nacionais, atividades privadas e administrativas absolutamente indispensáveis.

3.º -- Os chamados "pontos facultativos", que os Estados, Distrito Federal ou os municípios decretarem, não suspenderão as horas normais do ensino nem prejudicarão os atos da vida forense, dos tabeliões e dos cartórios de registro.

4.º -- Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. (Diário Oficial de 13-4-1949).

1.º DE JANEIRO - 21 DE ABRIL (Por Lei Federal posterior)

1.º DE MAIO - 7 DE SETEMBRO - 15 DE NOVEMBRO - 25 DE DEZEMBRO.

NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO

(Lei municipal n.º 106, de 28 de junho de 1949)

O Prefeito Municipal de Passo Fundo - Faço saber que o Poder Legislativo decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

1.º -- são declarados, nos termos e para os fins do art. 11 da Lei Federal n.º 605, de 5 de janeiro de 1949, feriados religiosos no Município de Passo Fundo os seguintes:

FIXOS: -- 29 de junho consagrado a São Pedro e São Paulo; 2 de novembro, idem, á comemoração dos mortos; 8 de dezembro, idem, á N. S. da Conceição - Padroeira de Passo Fundo.

MÓVEIS: -- Sexta-feira Santa: Ascensão do Senhor; Corpus Christi.

2.º -- A presente Lei entrará em vigor na data de sua promulgação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito, em 28 de junho de 1949.

29 DE JUNHO - 2 DE NOVEMBRO - 8 DE DEZEMBRO - SEXTA-FEIRA SANTA - ASCENÇÃO NO SENHOR - CORPUS CHRISTI.

São estes, unicamente, os feriados que devem ser observados e nos quais os empregados têm direito á respectiva remuneração.

(Associação Comercial de Passo Fundo)

PASSO FUNDO

O povoamento do município de Passo Fundo data do começo do século XIX.

Por volta de 1827 chegou ao atual município de Passo Fundo o primeiro habitante civilizado.

Por Lei de 28 de maio de 1834 passou a ser 4.º distrito de Cruz Alta. A capela de N. Snra. da Conceição Aparecida foi elevada a categoria de paróquia, em 28 de novembro de 1847.

Quase 10 anos depois, ou seja, em 28 de janeiro de 1857 é que a freguezia de Passo Fundo foi elevada a vila.

A instalação do município data de 7 de agosto do mesmo ano. A vila de Passo Fundo foi elevada à categoria de cidade, em 10 de abril de 1891. (N. B. - Até aqui: "Síntese Estatística de Passo Fundo" Nos dados abaixo, servimo-nos da publicação INDICADOR DE PASSO FUNDO organizado em fevereiro de 1950). Município criado por ato n.º 340, de 28 de janeiro de 1857, em território que, para isso, foi desmembrado do município de Cruz Alta, no qual formava os dois distritos de Passo Fundo e de Soledade.

Estendia-se êle, então, do rio Uruguai às lindes setentrionais do Rio Pardo e Cachoeira, vasta área em que, ao correr do tempo, foram surgindo, dela desmembrados, os municípios de Soledade, de Guaporé, de Erechim, de Carasinho e de Sarandí, logo depois extinto e em parte, a prefeitura, hoje município de Iraí.

No aspecto judiciário, o município forma uma comarca de terceira entrância, tendo dois juizes de direito, um municipal, dois promotores de justiça, dois cartórios do civil e crime, dois de órfãos e auctes, um do júri e execuções criminais, dois notários, um de títulos e documentos, um do registro de imóveis, um da provedoria e casamentos, e um do registro de nascimentos e óbitos, quatro oficiais de justiça, dois avaliadores, um partidor-distribuidor, um depositário e um porteiro. O serviço judiciário rural é exercido, em cada distrito, por um juiz distrital e um escrivão. Trabalham na comarca 26 advogados, e nela funciona uma sub-secção da ordem dos mesmos, abrangendo, também, as comarcas de Erechim, Getúlio Vargas, Carasinho, Sarandí e Soledade.



ESTAÇÃO RODOVIÁRIA DE PASSO FUNDO

Horário de chegada e partida dos Ônibus

LINHAS DE P. FUNDO A:	Quilomet.	DIAS E HORÁRIOS			
		I D A		V O L T A	
		DIAS	Horas	DIAS	Horas
Campinas	109	2.a, 4.a e 6.a feiras	9,00	3.a, 5.a e sábados	7,15
Carasinho	53	Diária m/domingos	3,00	Diária m/domingos	3,00
		Diariamente	9,00	Diariamente	9,00
Caxias do Sul	238	2.a e 6.a feiras	8,00	4.a e domingos	9,00
Cruz Alta	179	Diária m/domingos	7,30	Diária m/domingos	13,30
Camargo	60	Diária m/domingos	16,10	Diária m/domingos	7,00
Constantina	117	3.a, 5.a e sábados	7,30	2.a, 4.a e 6.a feiras	8,00
Erechim	110	2.a, 4.a e 6.a feiras	7,00	3.a, 5.a e sábados	7,30
		Diária m/domingos	13,00	Diária m/domingos	13,00
Erechim	110	Diariamente	14,00	Diariamente	14,00
Erechim	110	3.a, 5.a e sábados	7,30	2.a, 4.a e 6.a feiras	7,30
Getúlio Vargas	67	Diária m/domingos	16,00	Diária m/domingos	7,00
Guaporé	113	3.a, 5.a e sábados	7,45	2.a, 4.a e 6.a feiras	9,00
Guaporé	113	3.a, 5.a e sábados	7,45	2.a, 4.a e 6.a feiras	9,00
Guaporé	113	2.a, 4.a e 6.a feiras	13,00	3.a, 5.a e sábados	8,00
Ilha Redonda	249	4.a e 6.a feiras	6,00	5.a e domingos	6,00
Iraí	281	2.a, 4.a e 6.a feiras	7,00	3.a, 5.a e sábados	6,00
Iraí	281	3.a, 5.a e sábados	7,00	2.a, 4.a e 6.a feiras	6,00
Jacutinga	107	3.a, 5.a e sábados	9,00	2.a, 4.a e 6.a feiras	7,00
Lagoa Vermelha	101	2.a, 4.a e 6.a feiras	9,00	3.a, 5.a e sábados	9,00
Lagoa Vermelha	101	Diária m/domingos	14,00	Diária m/domingos	8,30
Nova Fiume	82	Diária m/domingos	16,50	Diária m/domingos	6,00
Pôrto Alegre	340	Diária	6,00	Diária	5,00
Pôrto Alegre	434	Diária	6,00	Diária	5,30
Quatipí	80	3.a feiras	15,30	3.a feiras	6,30
Soledade	134	2.a, 4.a e 6.a feiras	7,00	3.a, 5.a e sábados	7,15
Soledade	98	3.a e sábados	13,00	2.a e 6.a feiras	7,30
Soledade	94	2.a, 4.a e 6.a feiras	7,15	2.a, 4.a e 6.a feiras	15,00
		3.a, 5.a e sábados	15,00	3.a 5.a e sábados	7,45
Soledade	90	5.a feiras	5,00	4.a feiras	7,30
Vacaria	186	3.a, 5.a e sábados	8,30	2.a, 4.a e 6.a feiras	9,00
Vacaria	186	2.a, 4.a e 6.a feiras	6,30	3.a, 5.a e sábados	9,30
Veranópolis	177	2.a, 4.a e 6.a feiras	9,00	3.a, 5.a e sábados	7,00
Xapecó	251	2.a feiras	6,00	3.a feiras	9,00

Horários dos Trens

TRENS PARA:	DIAS E HORAS			
	CHEGADAS		PARTIDAS	
	D I A S	Horas	D I A S	Horas
Santa Maria	Diária m/domingos	18,38	Diária m/domingos	7,00
Marcelino Ramos (Mixto)	3.a, 5.a e sábados	16,10	2.a, 4.a e 6.a feiras	7,00
Porto Alegre (Noturno)	2.a, 4.a e 6.a feiras	23,06	2.a, 4.a e 6.a feiras	23,26
São Paulo (Noturno)	3.a, 5.a e sábados	3,43	3.a, 5.a e sábados	4,03
Livramento (Intern.)	3.as feiras	12,51	3.as feiras	13,32
São Paulo (Intern.)	5.as feiras	14,19	4.as feiras	15,02

Horários da SAVAG

AVIÕES PARA:	DIAS E HORAS			
	CHEGADAS		PARTIDAS	
	D I A S	Horas	D I A S	Horas
Pôrto Alegre	3.a, 5.a e sábados	11,00	3.a, 5.a e sábados	12,40
Erechim	3.a, 5.a e sábados	11,00	3.a 5.a e sábados	11,15

Horários da VARIG

AVIÕES PARA:	DIAS E HORAS			
	CHEGADAS		PARTIDAS	
	D I A S	Horas	D I A S	Horas
Pôrto Alegre	2.a, 4.a e 6.a feiras	8,30	2.a, 4.a e 6.a feiras	10,00
Pôrto Alegre	3.a, 5.a e sábados	14,00	3.a, 5.a e sábados	14,20
Pôrto Alegre	Domingos	9,00	Domingos	9,20
Erechim	2.a, 4.a e 6.a feiras	9,40	2.a, 4.a e 6.a feiras	8,45

RELATÓRIO DA
DIRETORIA DA INSTRUÇÃO
PÚBLICA

As Duas Escravidões

"A Lei Áurea, que a 13 de Maio de 1888 devolveu a dignidade e os direitos da condição humana a 723.000 escravos, foi tão somente uma réstea de luz, um raio de esperança à escravidão espiritual imposta pela deficiência cultural a outros milhões de marginais da sociedade brasileira. Aqueles que receberam o benefício legal que lhes devolveu a liberdade política, continuariam escravos circunstanciais de seus próprios destinos de homens desassistidos pelos meios naturais de concorrer e lutar com dignidade pela sobrevivência.

Quebrados os grilhões do servilismo escravocrata, eles, como outros brasileiros, continuaram presos ao analfabetismo.

Depois de haver contribuído com o seu amor e o seu sangue na formação da economia básica do Brasil-Império, a população escrava chegou exaurida ao 13 de maio libertador, sem forças para conquistar, dentro das elites culturais, o terreno perdido no atrazo resultante da exploração de que fôra vítima, através de gerações, durante três séculos.

Lutamos, hoje, por um 13 de maio de significação mais ampla, o que visa romper em definitivo todas as peias morais ainda resultantes, como reflexos da civilização baseada na exploração do homem e que pôs quase seis décimos da população nacional à tutela de uma minoria, honesta e bem intencionada, às vezes.

Lutamos, hoje, numa campanha abolicionista digna de aureolar novos Nabucos e glorificar modernas Isabéis: lutamos pela conquista de liberdade de agir e pensar para vários milhões de brasileiros ainda presos à escravidão do analfabetismo.

Pretendemos uma lei como a de 13 de maio que, ao envés de dizer "Fica extinta a escravidão no Brasil", diga tão somente "Ninguém mais tem o direito de ser analfabeto".

Para tanto há que se tornar efetiva a idéia de uma escola em cada encruzilhada, para que o Brasil conquiste, por seus filhos e para os seus filhos, o justo lugar a que tem direito no convívio com as nações mais cultas".

Jornadas Escolares

Procurando sanar as lacunas que não podiam ser corrigidas no curto período de duração de um congresso de professores, onde compareciam todos os elementos do magistério de uma só vez, o Serviço de Orientação, em 1950, preferiu adotar o sistema de "jornadas", a-fim-de melhor auscultar as deficiências de ordem didática, por unidade escolar.

Para atingir êsse objetivo, organizou um programa de estudos e conferências com a duração de dois dias, dividindo o professorado em cinco turmas de assistentes.

Essas reuniões se efetuaram de 1 a 13 de junho, durante as férias de inverno, nas quais compareceram os professores de todas as unidades do interior, em turnos de dois distritos, como se demonstra pelos escalões seguintes:

Tapejara e Água Santa - dias 1 e 2; Ernestina e 1.º distrito - dias 5 e 6; Coxilha e Sertão - dias 7 e 9; Ametista, Maráu, Trinta e Cinco e Ciríaco - dias 12 e 13.

Nessas jornadas, foram estudados e debatidos, em reuniões intensivas de 6 horas por dia, os assuntos do seguinte temário:

1.º — Revisão nos livros de matrícula, chamada e diário de classe; 2.º — Boletins mensais de estatística educacional; 3.º — Sabatinas mensais dos trabalhos de classe, nos grupos e escolas isoladas; 4.º — Fundação de instituições escolares (clubes agrícolas, ligas de bondade, pelotão de saúde, círculos de pais e professores etc.); 5.º — Uso de uniformes para alunos e professores; 6.º — Prática da cadeira

de educação; 7.º — Encerramento da matrícula; 8.º — Caderno borrão para a chamada dos alunos; 9.º — Modelo de livro caixa para uso das instituições escolares; 10.º — Ilustrações do diário-de-classe; 11.º — Observância dos preceitos da matrícula, dentro das idades de 7 a 12 anos; 12.º — Trabalhos manuais em agulha e madeira; 13.º — Curso intensivo de aperfeiçoamento de professores e frequência de suas aulas didáticas; 14.º — Estudos de provas objetivas (testes para exames finais); — 15.º — Jardinagem e horticultura; 16.º — Horário escolar no verão e no inverno.

Dos resultados auferidos, não-lo dizem os índices indicativos do rendimento escolar do ano letivo que ora finda, através dos trabalhos de classe que ficaram sintetizados nas provas objetivas.

Se o rendimento escolar de 1950 acusa uma ligeira curva, em sentido descensional, contrastando com o do ano de 1949, deve-se-lhe ao rigorismo que, nesta última fase das experiências, lhe foi dado, a fim de se ter um gráfico geral que reflita a realidade nua do ensino primário municipal.

Rendimento Escolar

Com os exames finais de 1950, o magistério municipal de Passo Fundo completa a terceira fase de adaptação ao sistema Lourenço Filho, cujo empreendimento teve começo nos exames de 1948.

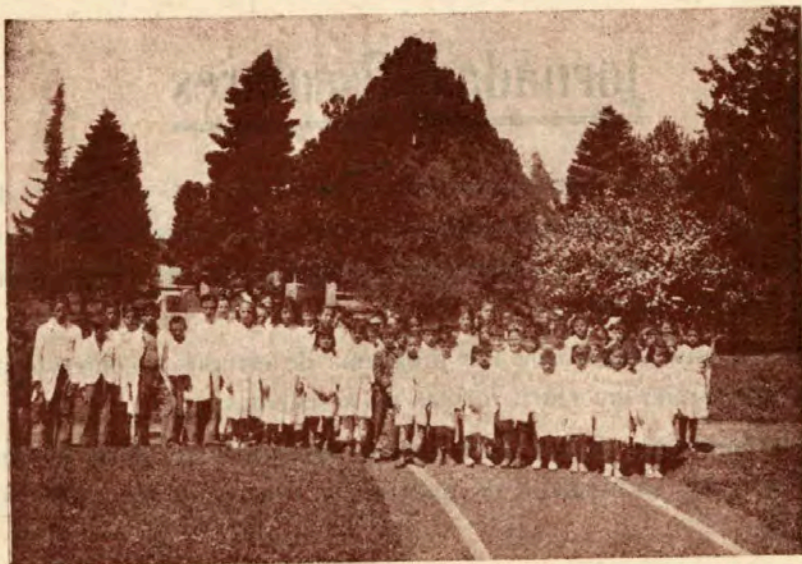
Nesse ano, os exames por testes foram efetuados apenas nas unidades urbanas e restritos aos grupos escolares da cidade.

Em 1949, o processo de provas objetivas estendeu-se às escolas de primeira categoria do interior do município e aos grupos participantes da 1.ª investida, num total de 116 unidades, envolvendo 141 professores e 4314 alunos.

A percentagem de promoções atingiu o índice de 43%.

Em 1950, na 3.ª investida, tomaram parte nesse envolvimento escolar 150 unidades, com 175 professores e 4353 alunos, registrando um índice de 38% de promoções.

Nessa última fase, houve aumento de professores e de unidades escolares, permanecendo o mesmo número de alunos com pequeno acréscimo.



O Clube Agrícola do Grupo Antonio Reis, de Vila Luiza, em passeio pelos jardins da cidade á cata de sugestões para ornamentação de seu jardim escolar.

Vê-se claramente que a matrícula de 1950 decaiu sensivelmente, pois, a diferença para mais é apenas de 39 alunos.

A causa dessa anomalia justifica-se por dois motivos:

1.º — A estatística da matrícula e da frequência, em 1950, sofreu rigorosa seleção e fiscalização durante todo o ano depois das medidas tomadas pelo Serviço de Orientação do Ensino.

2.º — As correções das provas objetivas, coletadas diretamente das escolas de origem, foram operadas por uma comissão especial que trabalhou sob a direção do Diretor da Instrução Pública, enquanto que em 1949 o processo de apuração de provas não obedeceu à centralização sistemática do órgão diretor.

Sinopse dos rendimentos

1950

Ernestina	56%
Água Santa	52%
Tapejara	45%
Ciriaco	41%
Marau	36%
Sertão	34%
1.º Distrito	33%
Coxilha	27%
Ametista	25%
Trinta e Cinco	21%

Total Geral das aprovações 39%

Matrícula real 4353

Total das aprovações 1682



Quadro Indicativo das Percentagens de Aprovação nos Exames de 1950

Resultados dos Exames nos Grupos Escolares

	Percentagem %		Percentagem %
G. E. "Alcides Maia"		G. E. "Franklin Roosevelt"	
Sede Independência		São Roque	
Professoras :		Professoras :	
Maria Nadir Borges	50	Maria Nunes	17
Rosa Alievi	85	Elvira Laimer	37
Zoé Meira	66	Vitoria Nazari	80
Percentagem geral	66	Percentagem geral	44
G. E. "Joaquim Nabuco"		G. E. "Eulina Braga"	
Mato Castelhana		Engo. Luis Englert	
Professoras :		Professoras :	
Adelia Elaine Becker	47	Ibraima Sutil Oliveira	30
Terezinha Zilá Becker	79	Nair Martins	87
Percentagem geral	60	Iracema Catarina Carmo	52
G. E. "Monteiro Lobato"		Percentagem geral	43
Exposição (cidade)		G. E. "Don Antonio Reis"	
Professoras :		Vila Carmem (cidade)	
Liomar Biasus	41	Professoras :	
Irma Campos Figueiredo	48	Geny Meneses	9
Nercy Nair Firmbach	73	Hilda Cornélio	41
Ana Maria Arcediacomo	50	Judith Lima	87
Percentagem geral	55	Carmelinda da Silva	40
G. E. "Guerreiro Lima"		Percentagem geral	42
Bela Vista		G. E. "Joaquim Arcoverde"	
Professoras :		Vila Petropolis (cidade)	
Carmelina Guarienti	64	Professoras :	
Maria de Jesus Adams	54	Josefina Provensi	15
Dalva Carassa	33	Terezinha Ivone Mäder	54
Serafina Guarienti	35	Dorilda Silveira	59
Percentagem geral	49	Anilda Maria Gaspareto	8
G. E. "Pedro Americo"		Percentagem geral	34
Vila Vera Cruz (cidade)			
Professoras :			
Diná Ida Gregóris	26		
Odete Isabel Silva Porto	50		
Irany Rocha Rossal	51		
Jandira Castro	67		
Celia V. Barbosa	27		
Percentagem geral	48		

Resultados dos Exames nas Escolas Isoladas

1.º DISTRITO

NOME DA ESCOLA	LOCALIDADE	PROFESSORES	Percentagens de aprovações %
Luís Murat	N. Sra. das Graças	Rosa Bernardi	78
Ronald de Carvalho	Capingui	Alaides Folquini Doro	69
Almirante Tamandaré	Bom Recreio	Ambrosina Araujo Almeida	63
Saldanha da Gama	São Valentim	Carmelinda Bernardi	62
Luís Edmundo	Capão Ralo	Francisca Silva Santos	61
General Rondon	Passo do Chinelo	Iracema Ribeiro	60
Hipolito da Costa	Jaboticabal	Geny Araujo Rebechi	47
Don Pedro I	Encruzilhada Müller	José Benvenuto Santos	43
Alberto Torres	Pontão	Adair Cabral	43
Alcindo Guanabara	Pinheirinho	Elvira Catapan	40
Basilio de Magalhães	Bom Recreio	Leontina Martins	35
Simões Lopes Netto	Posse dos Loureiros	Suely Contz	35
Alexandre Gusmão	Capão Bonito	Adalia Lara Dias	34
Porto Seguro	Santa Gema	Aracy Ganz	25
Manoel de Macedo	Burro Preto	Rosa Andreis	23
Hermes da Fonseca	Povinho Velho	Teodolina T. Xavier	20
Almeida Nogueira	Lagoa Bonita	Hilda Carassa	19
Candido Figueiredo	São Miguel	Antonia Padilha Silva	15
José de Anchieta	Boqueirão	Agnés Bastos	8
Santos Dumont	São José	Olga Donato	30
Tiradentes	Tres Lagoas	Ana Luzia de Brito	30
Araujo Porto Alegre	Capinzal	Jurandi Soares do Nascimento	0
Epitacio Pessoa	São Luís	Corina Galeazzi	0
José Bonifácio	São Miguel	Helena Padua Salles	0
Escola Rural Protásio Vargas	Exposição	Dilza Machado	0
		Armando Muller	0
			33

AMETISTA

Teófilo Dias	Serra do Quaraim	Dalgiz Vieira dos Santos	58
Rodrigues Alves	Rio Carreteiro	Crispina de Azevedo	46
Sousa Caldas	Passo da Floriania	Alcenoar Ferreira Almeida	45
Humberto de Campos	Tijuco Preto	Antônio Gomes de Lima	39
Franklin Távora	Tapera	Antonio Alves Ribas	36
João Caetano	Rio do Peixe	Percilia Simões da Rosa	35
Érico Veríssimo	Cruzaltinha	Djanira Pinto da Silva	34
Tomaz Gonzaga	Rincão da Esperança	Irany Guedes Bortoleti	30
Almirante Barroso	Fazenda da Posse	Antonieta Roveda Nunes	28
Duque Estrada	Fazenda Sta. Margarida	Maria Gladis Camargo	16
Machado de Assis	São Pedro	Amelia Maria Bastiam	12
Bento Ernesto Junior	Rincão dos Rosas	Orlanda Maria Thomaz	5
Ramiz Galvão	Serra São João Bosco	Italo Grando	4
Barbalho de Bezerra	Gramado dos Suelos	Geserino Menino do Rosario	0
João Francisco Lisboa	Forquilha	Orlanda Flor	0
Floriano Peixoto	Raia da Várzea	Antonio Enio Nunes	0

CIRIACO

NOME DA ESCOLA	LOCALIDADE	PROFESSORES	Percentagens de aprovações %
Laudelino Freire	Arroio Rosa	Georgina Rodrigues Godoi	48
Rui Barbosa	Ciriaco	Enilda Pimentel	48
Castro Alves	Passo das Pedras	Iolanda Bertolin	38
Conde D'Eu	Fazenda dos Machados	Onilce Camargo da Luz	30
Barão de Sto. Angelo	Ciriaco	Eva Bier	19
			41

TRINTA E CINCO

Caldas Barbosa	Sede Muliterno	Ruth Bier	47
Jonatas Serrano	Arroio Fita Verde	Geni Garbin	13
Carlos de Laet	Serra de São Domingos	Azilba Quadri	2
Campos Sales	Capingui	Reinaldo Benedeti	0
			21

MARÁU

Veado Pardo	Vieira Fazenda	Sabina Dalla Libera	80
Alberto de Oliveira	São Caetano	Odila Col Debella	56
Tristão de Ataíde	Posse dos Quadros	José Bernardi	50
Don Aquino Correa	Laranjeira	Velotildes Alves Aguiar	50
Olavo Bilac	Arroio Gritador	Maria Soso	50
Guimarães Passos	São Francisco	Maria Soso	48
Joaquim Caminhoá	São Paulo	Ermelinda Zanin	42
Eduardo Prado	Tres Passos	Maria Célia Ribeiro	41
Marcílio Dias	Costa do Camargo	Maria da Luz Ribeiro	38
Duque de Caxias	Travessão do Capelin	Nilde Coradi	27
Senador Vergueiro	Boa Vista	Valentim Guerino Nuncio	16
Lucio de Mendonça	Rincão dos Pavan	Elvira Demarchi	18
Maciel Pinheiro	São Luís da Mortandade	Angelina Ferlin	10
Catulo Cearense	São José dos Tonial	Elany Rocha Rossal	8
Visconde Ouro Preto	Gramadinho	Paulina Segat	6
Felipe dos Santos	São José Rizzi	Florinda Chiot	0
Silveira Martins	Faxinal	Leonor Ribeiro	0
Guimarães Junior	Rincão do Camargo	Diva F. Ribeiro	13
			36

TAPEJARA

João Luís Alves	Rincão dos Pagnoncelli	Amirabile Maria Folle	85
Alceo Vamosi	São Bernardo	Iolanda Bernardt	80
Augusto de Lima	Linha Carreteiro	Maria Borgo	79
Farias Brito	Colonia Teixeira	Edila dos Santos	71
Belmiro Braga	Linha Tres	Natalina Sandini	68
Silva Ramos	N. Sra. do Caravaggio	Geny Odete Bier	61
Cruz e Sousa	S. Antonio de Padua	Esmerilda Panison	60
Felipe Camarão	São Braz	Ana Dege Machado	56
Visconde de Cairú	Paíol Novo	Zelia Marim Bavaresco	51
Francisca da Silva	São Isidoro	Ignês Madalozzo	49
Corinto da Fonseca	Sede Campos	Maria Luiza Zambam	37
Julio Cezar Ribeiro	Engenho D'Água	Ely Potita	36
Manoel Alvarenga	Linha Coroado	Maria Briolange Machado	31
Apolinário P. Alegre	Santa Rita	Maria do Carmo Rodrigues	23
Silva Jardim	São Silvestre	Valdemira Rosa Lorenzo	22
Alphonsus Guimarães	Linha Quatro	Ilma Ongarato	21
Tobias Barreto	N. Sra. das Graças	João Casemiro Machado	20
Afonso Arinos	Bela Vista Alegre	Hélia da Silva	7
			45

SERTÃO

NOME DA ESCOLA	LOCALIDADE	PROFESSORES	Percentagens de aprovações %
Evaristo da Veiga	Arroio Vaca Morta	Pedro Mello	70
Silvio Romero	Invernadinha	Cecy Bolina Telles	69
Brasil	São José da C. do Butiá	Eneir Oliveira	63
Quintino Bocaiuva	Bela Vista do R. do Peixe	João Bellé	49
Benjamin Constant	Santo Antonio	Olga Tamagho	44
Pereira da Silva	Costa do Butiá	Rosalia Somensi do Prado	28
Graça Aranha	Posse do Rio Teixeira	Aldemira Fogolari	25
Achiles P. Alegre	Rio Caçador	Ercilia Quadros Döring	8
Zulmira de Queiroz	Capela São Pedro	Vilson Saraiva Costa	8
Afonso Pena	Rio Bonito	Paulina Maria Zandonai	4
Fermino Costa	Rio Bonito	Afonso Perret	0
Cristovão Colombo	Lageado Coxinho	Domingas Anversa	0
Luís Gama	Paiol Queimado	Nereide Costa	5
			34

COXILHA

Barbosa Rodrigues	Casa Branca	Ivony Jacobs	80
Cunha Barbosa	Rincão das Quinas	Marieta P. Almeida	53
Caetano de Campos	Butiá Grande	Gessy Canabarro Anes	50
Afranio Peixoto	Colonia Miranda	Nelly Harres	31
Lima Drumont	Caraguatá	Maria Vargas	24
Felix Pacheco	Engenho D'Água	Maria Augusta Oliveira	21
Alberto de Oliveira	Rincão dos Boeiras	Almery Sousa Faedo	17
Rosalina C. Lisboa	Rincão do Cachoeira	Helena Silva Maciel	14
			27

ÁGUA SANTA

Amalia Campos	Campo Redondo	Else Gerhardt	90
Francisco A. Xavier	Santa Cecilia	Cornelio Rossato	85
Carlos Gomes	Rio do Peixe	Maria Delourdes Linhares	80
Coelho Netto	São Marcos	Delice Cruz	70
Deodoro da Fonseca	São Miguel do Parador	Elsa Rocha Kurtz	70
Mauricio de Nassau	Engenho Grande	Dalila do Carmo	65
Rafael P. Bandeira	Colonia Nova	Maria Pacheco Marques	60
Silvestre de Lima	N. Sra. de Lourdes	Bernardina Lins da Silva	48
Aloisio de Castro	Herval	Esmeraldina de Oliveira	36
João Ramalho	Santana	Marcos Antonio Tres	34
Ipiranga	Picadão	João Alves de Moraes	30
Henrique Dias	São Roque	Amirabile R. Savrani	27
Freire Alemão	Rio Carreteiro	Zilba M. Franciosi	26
Luís Carlos	Rio Ligeiro	Maurilia Guterres	20
Gonçalves Dias	São Caetano	Ismael Ferreira da Rosa	0
			52

ERNESTINA

NOME DA ESCOLA	LOCALIDADE	PROFESSORES	Percentagens de aprovações %
Oliveira Lima	Quinze de Novembro	Adão Oscar Weibbelling	100
Sousa Lobo	Arroio Bertolino	Edith Oliveira Barbosa	78
Luís Delfino	Arroio Pessegueiro	Eva Lima Wagner	85
Princeza Isabel	Engenho Velho	Brunilda Hennig	73
Capistrano de Abreu	Nicolau Vergueiro	Maria Lili Caizer	43
Casemiro de Abreu	Poligono do Herval	Iolanda Luiza Gaspareto	40
Carmem Freire	Arroio dos Portos	Concordia Bier	40
Vicente de Carvalho	Posse do Barão	Irma Maria Trombini	36
Osvaldo Cruz	Encruzilhada Müller	Doly Lourdes Nelcy Velp	30
			56



Estatística Escolar

O Congresso de Prefeitos Municipais, reunido na capital do Estado, em fevereiro de 1950, entre outros assuntos de suma importância para o ensino primário nos municípios, focalizou com muita precisão a desordem deplorável que se verificava nos boletins de matrícula e frequência nas escolas do interior.

Para bem se avaliar da importância desse gênero de estatística, transcrevemos, aqui, um dos tópicos mais salientes da tese do ilustre e digno Prefeito de São Lourenço Sr. Oscar Carpes, defendida no plenário do I.º Congresso Estadual de Prefeitos Municipais do Rio Grande do Sul:

“Só podem os municípios recrutar professores do próprio local onde vai ser criada ou existe a escola. Estes elementos, a mais das vezes, encontram dificuldades em classificar os alunos ou separá-los por séries ou classes. Segundo o que me informou uma orientadora do ensino, mais de metade do professorado municipal de uma região não sabe preencher os boletins mensais de matrícula e frequência, por que lhe faltam os dados essenciais para o manejo dessas operações de cálculo e percentagem. Como verdadeiros leigos na profissão, que não “foram ensinados a ensinar”, tropeçam nas menores noções, inclusive nas que dizem respeito ao mezinho arranjo da escola. Impõe-se, por isso, o curso intensivo de férias como medida de emergência para que sejam sanadas essas deficiências, que afetam os magistérios municipais,



Contingente de alunos do Grupo Escolar “Franklin Roosevelt”, em São Roque, pertencentes ao 1.º ano, que arriaram a bandeira no dia 5 de setembro da última Semana da Pátria.

princiando pela verdade estatística que sofre sensivelmente com a imprecisão dos dados que emanam dessas fontes viciosas”.

Ao que diz respeito aos cursos intensivos (curso de aperfeiçoamento), o município de Passo Fundo já os pôs em prática desde 1948, com a criação da Escola “Rocha Pombo”, onde os professores encontram meios de especialização profissional.

Porém, faltava-nos volver os olhos para o saneamento das fontes estatísticas que, como em São Lourenço e noutros municípios do Estado, se ressentiam de providências acertadas e compatíveis que pusessem fim às causas do mal.

O alarme dado pelo Sr. Oscar Carpes encontrou éco nas canhadas e rincões de Passo Fundo, e não nos pejam os em dizê-lo que a sinceridade desse operoso congressista serviu-nos de proveitosa advertência.

Esse desiderato, graças ao apoio que sempre merecemos do atual chefe do Governo Municipal, em

todas as iniciativas do ensino, tivemos-lo transformado em auspiciosa realidade no curto período de quatro meses, depois de um trabalho paciente e metódico da Orientadora Assistente, professora Norma Lacy Costa Azevedo.

Os trabalhos de verificação começaram em abril de 1950 e, já em agosto do mesmo ano, considerávamos sanada a vexatória deficiência do serviço estatístico de nosso sistema escolar, tanto que os frutos desse labor não passaram despercebidos à Diretoria de Estatística Educacional, em Pôrto Alegre.

Hoje o município de Passo Fundo — perdoem-nos a falta de modéstia — possui um serviço de estatística escolar que reflete com fidelidade as oscilações da matrícula e da frequência, em todas as escolas de seu magistério.

Se louvores cabem a alguém, esses devem ser dirigidos ao Sr. Armando Araújo Annes, operoso chefe do Executivo Municipal, e à Orientadora Assistente cujo nome já mencionamos — o primeiro pela força moral de que no-la supre com abundância e à segunda pela sua dedicada compenetração aos encargos que recebe.

Escola “Oliveira Lima”

Por um dever de justiça, desejamos fazer menção do rendimento escolar da escola epigrafada, sob a regência do professor Adão Oscar Wiebeling, o qual obteve o 1.º lugar em todo o município com uma aprovação em massa de 44 alunos, entre igual número de alunos matriculados.

Ao marcar a percentagem máxima (100%), fato que ainda não se havia registrado na vigência dos exames por testes, em nosso magistério, conseguiu, também, colocar-se no 1.º plano dos professores municipais de Passo Fundo.

Temperamento modesto por inclinação natural, zeloso cumpridor de seus deveres magisteriais e dotado de um profundo senso de responsabilidade moral, o professor Adão Oscar Wiebeling foi quem mais dúvidas opôs ao resultado brilhante de sua escola, pois, não podia admitir na sua virtuosa humildade que uma escola distante, num rincão do distrito de Dona Ernestina, se colocasse em evidência tão honrosa.

Entretanto, os números, na sua mudez fria e cega, confirmavam sobejamente a veracidade das notas concedidas às provas objetivas da Escola do rincão 15 de Novembro — para honra de seu patrono Oliveira Lima.

Grupo Alcides Maia

Entre os grupos escolares, a unidade que mais se destacou na percentagem de aprovações vemos o Grupo “Alcides Maia”, de Vila Independência, à margem do formoso rio Taquarí, sob a direção da professora Zoé Meira, auxiliada pelas professoras Rosa Alievi e Maria Nadir Borges.

Esse grupo escolar conseguiu promover 66% de seus alunos matriculados, colocando-se, assim, em 1.º lugar entre as unidades de sua categoria.

Localizado na zona rural, em meio às lavouras de trigo de Marau e do 1.º distrito, com alunos das duas margens do aludido rio, em ambiente que não é dos mais favoráveis para os sucessos do ensino, dadas as circunstâncias de seu afastamento do meio urbano, apesar de todos os óbices naturais, o Grupo Escolar “Alcides Maia” sagrou-se campeão dos grupos municipais de Passo Fundo.

Às professoras dessa unidade escolar, apresentamos os nossos cumprimentos pelo êxito alcançado em 1950, felicitando-as pelo belíssimo esforço que dispenderam no elevado mistério de instruir e educar.

Honra ao Mérito

Aos professores que se destacaram nas atividades de classe de 1950 e que conseguiram a promoção de mais de 70% dos alunos matriculados, concedeu-se-lhes a distinção "Honra ao Mérito", cujos nomes ficaram inscritos pela ordem dos respectivos rendimentos.

Else Gerhardt	Escola "Amália Campos"	90%
Judith Lima	Grupo "Dom Antônio Reis"	87%
Nair Martins	Grupo "Eulina Braga"	87%
Amábile Maria Folle	Escola "João Luís Alves"	85%
Eva Lima Wagner	Escola "Luís Delfino"	85%
Rosa Alievi	Grupo "Alcides Maia"	85%
Vitória Nazzari	Grupo "Franklin Roosevelt"	80%
Sabina Dalla Líbera	Escola "Vieira Fazenda"	80%
Iolanda Bernardt	Escola "Alceo Vamosi"	80%
Ivone Jacobis	Escola "Barbosa Rodrigues"	80%
Maria de Lourdes Linhares	Escola "Carlos Gomes"	80%
Terezinha Zilá Becker	Grupo "Joaquim Nabuco"	79%
Maria Borgo	Escola "Augusto de Lima"	79%
Edith Oliveira Barbosa	Escola "Sousa Lobo"	78%
Rosa Bernardi	Escola "Luís Murat"	78%
Nercí Nair Firmbach	Grupo "Monteiro Lobato"	73%
Brunilda Hennig	Escola "Princesa Isabel"	73%
Edila dos Santos	Escola "Farias Brito"	71%
Pedro Mello	Escola "Evaristo da Veiga"	70%
Delice Cruz	Escola "Coelho Neto"	70%
Elsa Rocha Kurtz	Escola "Deodoro da Fonseca"	70%

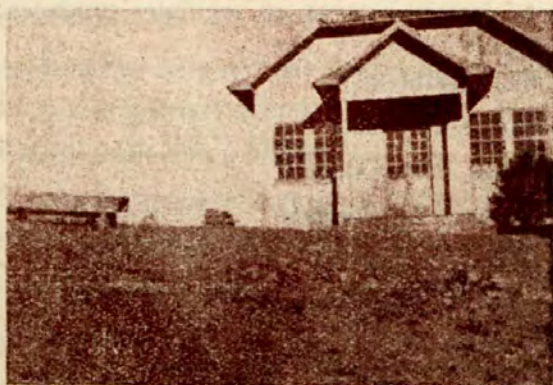
Construção de Prédios

Apesar das limitações do orçamento e das medidas restritivas da despesa a que se viu obrigado o executivo municipal, durante mais de um semestre do exercício de 1950, o ano que finda não deixou de ser promissor no plano das edificações.

Nos meses de maio, junho e julho, foram inaugurados os grupos "Caldas Barbosa", de Muliterno, no distrito Trinta-e-Cinco; "Joaquim Nabuco", de Mato Castelhanos, em Ametista e Grupo "Arcoverde", em Vila Petrópolis, no 1.º distrito, dispendendo-se nessas construções um total de 64.000 cruzeiros.

O valor dessas construções, na realidade, é muito maior do que representam os orçamentos, dados os auxílios e cooperação que essas obras receberam dos moradores dos lugares onde foram levantadas.

O Grupo "Caldas Barbosa", de Muliterno, custou aos cofres públicos 12.000 cruzeiros, embora a cooperação dos pais tenha passado de 50% daquele custo.



Frente da Escola "Caldas Barbosa", em Muliterno, prédio recentemente construído e inaugurado em julho deste ano.

O Grupo “Arcoverde”, de Vila Petrópolis, com o qual o município dispendeu 22.000 cruzeiros, custou realmente cêrca de 27.000 cruzeiros, graças ao auxílio que lhe foi prestado pelo Círculo de Pais e Mestres daquele subúrbio, superior a 5.000 cruzeiros em doações e mão-de-obra.

O Grupo “Joaquim Nabuco”, de Mato Castelhana, no distrito de Campo do Meio, atualmente Ametista, teve uma despesa de 25.536 cruzeiros, mas o seu custo real foi além, se somarmos a cooperação do Círculo de Pais e Mestres, em mão-de obra, materiais de construção pelo preço de custo, isenção de transportes e festas que se realizaram em benefício da caixa de construção.

Essas três unidades, construídas de madeiras com paredes duplas, avaliadas no seu justo valor representam um patrimônio de 100.000 cruzeiros.

Reparações e Auxílios

No mesmo exercício foram repintados os grupos “Augusto de Carvalho”, em Vila Sertão e “Alcides Maia”, em Vila Independência, no 1.º distrito, ambos pintados a óleo interna e externamente. O custo dessas reparações montou a 9.500 cruzeiros.

A Escola “Souza Lobo”, com séde em Arroio Bertolino, no distrito de Dona Ernestina, pleiteou e recebeu um auxílio financeiro de 3.000 cruzeiros para conclusão de seu prédio escolar, cujas obras ficaram concluídas em junho dêste ano.

Por fim, foram concluídas as escolas “Luís Murat”, de Nossa Senhora das Graças (Cr\$ 7.944,10); “Epitácio Pessoa” (Cr\$ 4.000,00) e “Caetano de Campos” (7.527,00) — estas duas últimas em São Luís, 1.º distrito e distrito de Coxilha.

Construção de Carteiras

No ano letivo que acaba de findar, a marcenaria da Prefeitura Municipal entregou à Diretoria da Instrução Pública 173 carteiras escolares, construídas em suas oficinas com material adquirido pela “verba material permanente”.

O custo real dessas carteiras, pelàs cotações vigorantes em dezembro de 1949, era de 100 cruzeiros por unidade.

Construídas nas oficinas da Prefeitura, orçaram em 52 cruzeiros por unidade, por isso que, se fossem encomendadas fora, sairiam por Cr\$ 17.300,00, ao passo que nas oficinas locais o seu custo exato foi de Cr\$ 8.996,00 havendo, portanto, uma economia de cerca de 50%.

Foram contempladas com carteiras novas as seguintes unidades:

Escola “Caldas Barbosa”	24
Escola “Hipólito da Costa”	20
Escola “Aquiles Pôrto Alegre”	6
Escola “Humberto de Campos”	8
Grupo Escolar “Arcoverde”	30
Grupo Escolar “Joaquim Nabuco”	30
Escola “Pio XI”	10
Grupo Escolar “Alcides Maia”	30
Escola “Alberto de Oliveira”	15
	<u>173</u>



Grupo Escolar “Eulina Braga”, Eng.º Luís Englert — Aula prática de jardinagem e horticultura.

Curso Intensivo para Professores

Durante o ano de 1950, fizeram estágio no curso intensivo para professores — Escola “Rocha Pombo” — 61 educadoras do magistério municipal, tendo sido aprovadas 24, como constam do quadro abaixo:

Eva Bier	Francisca Carassa
Iolanda Bernardt	Maria Vargas
Zelia Marim Bavaresco	Jurandí Soares
Maria Borgo	Terezinha França
Natalina Sandini	Cecí Moreira Alves
Valdemira De Lorenzo	Virginia Lopes
Ruth Bier Vieira	Osvaldina Silva Rocha
Concórdia Almeida Bier	Lorí Oliveira de Almeida
Hilda Carassa	Iracema Schleder
Evanir da Silva	Maria Gessi Becker
Geny Bier	Ercí Cardoso
Julieta Ribeiro	Lourdes Maria Silva

Escola Rural “Protásio Vargas”

Essa escola de operários rurais, situada no Quilômetro Três da estrada Pôrto Alegre-Passo Fundo, vem de passar por completa reforma em suas instalações materiais e em seus métodos de trabalho, a-fim-de se tornar à altura das finalidades que lhe deram origem.

Desde junho, que êsse estabelecimento está sob a direção de um técnico rural de comprovada capacidade profissional, cujos empreendimentos iniciais constituem segura perspectiva do que poderá realizar no próximo ano de atividades agrícolas e letivas.

O edifício central passou por uma remodelação geral em todas as suas dependências. As janelas, portas e o serviço sanitário, que estavam completamente danificados, sofreram reparações radicais.

As terras aráveis, depois de discriminadas por ordem de cultura, foram lavradas e cultivadas.

Os exames de fim-de-ano, por motivos que ficaram justificados perante o Executivo Municipal, não corresponderam às exigências do programa de ensino (decreto 8020 de 29 de novembro de 1939), pelo que não houveram aprovações e nem promoções, permanecendo todos os alunos nas classes de aprendizagem em que estavam.

Desde que começou a nova administração daquele estabelecimento, entrou em pleno vigor o primitivo regulamento da escola, baixado pelo decreto n.º 59 de 4 de março de 1948, que mandou revigorar o decreto n.º 10 de 12 de junho de 1943.

Nas páginas seguintes, reproduzimos na íntegra o texto do aludido regulamento para efeitos de divulgação oficial.



DECRETO N.º 59

Revoga o decreto n.º 36, de 17 de setembro de 1946

O Prefeito Municipal de Passo Fundo, no uso das atribuições que a lei lhe confere, decreta:

Art. 1.º — Fica revogado o decreto n.º 36, de 17 de setembro de 1946, que tornou sem efeito o regulamento da Escola Rural "Protásio Vargas".

Art. 2.º — Entra em vigor, a partir desta data, o decreto n.º 10, de 12 de junho de 1943, que tornou efetivo o regulamento da Escola Rural "Protásio Vargas".

Prefeitura Municipal de Passo Fundo, 4 de março de 1948

(as.) *Armando Araújo Annes*

Prefeito.

REGULAMENTO DA ESCOLA RURAL "PROTÁSIO VARGAS" A

QUE SE REFERE O DECRETO N.º 59, DE 4 DE MARÇO DE 1948.

Capítulo I

De seus fins e orientação

Art. 1.º — A Escola Rural "Protásio Vargas", que faz parte do patrimônio do Município de Passo Fundo, tem por escôpo difundir o ensino de agricultura e zootecnia entre os filhos de agricultores de poucos recursos, preparando-os na profissão de operários rurais.

Art. 2.º — O ensino agrícola da Escola Rural "Protásio Vargas" orientar-se-á pelo programa básico dos aprendizados rurais, ministrando conjuntamente o ensino primário fundamental comum, de conformidade com os preceitos regulamentares do magistério estadual.

Art. 3.º — O regime escolar será o de internato, dividido em cinco anos, para alunos do sexo masculino, entre as idades de 11 e 16 anos, de preferência órfãos ou menores abandonados, excetuados os delinquentes primários ou positivamente inclinados ao vício da vadiagem.

Art. 4.º — O ensino das letras e o aprendizado agrícola serão ministrados alternadamente, em turnos separados de 4 horas cada um, sendo permitida a prorrogação das horas de trabalho nas épocas de plantação ou colheita.

Capítulo II

Curso de letras

Art. 5.º — O ensino das letras obedecerá ao programa oficial, em uso nas escolas primárias do Estado.

Art. 6.º — As aulas do curso primário terão a duração de 4 horas, diárias, em turnos opostos aos das aulas práticas ou dos trabalhos de agricultura e zootecnia, devendo ser ministradas pela manhã, nos meses de inverno, e à tarde, nos meses de estio.

Art. 7.º — Os professores deverão empregar o método de objetivação, quando se tratar de matérias que possam ser ensinadas por processos ilustrativos, como geografia, aritmética, história, geologia e botânica.

Art. 8.º — Durante o ano letivo, que começará em março, haverá um período de férias, entre 15 de maio e 15 de junho, época do plantio do trigo, e o encerramento das aulas efetuar-se-á em 20 de novembro, época da colheita dessa gramínea.

Art. 9.º — O período de férias para ambos os cursos de letras e aprendizado começará em 24 de dezembro e finalizará em 24 de fevereiro.

Art. 10.º — À Inspeção do Ensino Municipal caberá fiscalizar e orientar o ensino das letras nos cinco anos primários.

Art. 11.º — O professor do curso primário será escolhido e nomeado pelo Prefeito Municipal, em concordância com o regulamento da Instrução Pública.

Capítulo III

Aprendizado agrícola

Art. 12.º — Todos os alunos do internato são obrigados à frequência das aulas práticas de agri-

cultura e zootecnia, como sejam: os trabalhos de horticultura, lavoura, avicultura, suinocultura, indústrias rurais e as atividades ao aprendizado em geral, quando escalados pelo diretor do ensino agrícola.

Art. 13.º — Os alunos de 11 a 13 anos serão aproveitados de preferência nos trabalhos de horticultura, avicultura, apicultura, floricultura e outras tarefas que não exijam esforço superior ao que possam prestar normalmente.

Art. 14.º — Os alunos de 13 a 15 anos poderão ser aproveitados nos serviços de maior envergadura, em proporção às forças de cada um, tanto nos trabalhos de aragem ou de capina, sementeira, plantação, corte, colheita, como no transporte e depósito da produção.

Art. 15.º — Nos meses de estio, as práticas e os trabalhos lavoureiros realizar-se-ão pela manhã, dentro dos horários estabelecidos, e durante o inverno executarão essas tarefas à tarde, depois de meio-dia.

§ Único — A mudança de horários obedecerá à ordem das estações, em perfeita harmonia com as indicações do calendário, isto é, em 20 de setembro, 21 de dezembro, 20 de março e 21 de junho.

Art. 16.º — A Escola Rural "Protásio Vargas" cultivará de preferência as sementes, grãos, cereais, raízes e tubérculos mais aperfeiçoados ao clima e ao solo da região, principalmente o trigo, o milho, a mandioca, as videiras e os frutos dos climas temperados.

Art. 17.º — Os alunos de idade inferior a 13 anos deverão dedicar-se aos ramos de apicultura, horticultura, avicultura, sericicultura e jardinocultura de modo direto e como obrigação primordial, embora possam ser aproveitados nos serviços de colheita e sementeira, em ocupações consentâneas com o vigor físico de suas idades.

Art. 18.º — Aos alunos do 4.º e 5.º anos serão ministradas lições de zoologia e botânica elementar, alternativamente com as matérias do programa oficial.

Art. 19.º — O curso de operário rural compreenderá a aprendizagem de todas as atividades agrícolas, visando as culturas e os processos mais adequados com os usos e costumes da lavoura regional, excluídas as deficiências da rotina e seus métodos empíricos.

Art. 20.º — O operário rural das lavouras deverá ter uma noção perfeita do agricultor prático de bom senso, dotado, porém, de preparo bastante para poder orientar-se no manuseio de obras técnicas e na leitura de publicações agronômicas.

Art. 21.º — O operário rural deverá dedicar-se muito especialmente à criação de aves, incubação e reprodução; apicultura e industrialização do mel e da cera; horticultura intensiva e noções de jardinocultura; plantio, poda e reprodução de árvores frutíferas e ornamentais; criação de coelhos, cabras, patos, perús; industrialização do leite, em manteiga e queijo; suinocultura e industrialização da banha e produtos imediatos.

Art. 22.º — O aluno que fôr reprovado duas vezes no mesmo curso ou ano, fica excluído tacitamente da escola e do internato, podendo continuar os estudos se sujeitar-se ao pagamento das anuidades a que se refere o art. 29.º.

Art. 23.º — A direção da Escola Rural providenciará, periodicamente, para que os alunos do 4.º e 5.º anos visitem o campo experimental da Estação Eng.º Luís Englert e outras fazendas e granjas do município de Passo Fundo, onde possam apreciar a aplicação concreta dos estudos teóricos.

Capítulo IV

Atribuições do diretor do curso primário

Art. 24.º — Ao diretor do curso de letras compete:

- a — dirigir e orientar os trabalhos letivos;
- b — escriturar a matrícula e vizar a frequência dos alunos;
- c — receber e transmitir as instruções que forem baixadas pela Inspeção do Ensino e pela Secretaria da Educação;
- d — presidir aos exames parciais e finais em todos os cursos;

- e — cumprir e fazer cumprir o programa oficial de ensino primário
- f — lecionar os cursos que ainda não estejam providos de professores, tomando a seu cargo um deles em caráter efetivo;
- g — zelar pela ordem interna do estabelecimento, inclusive o serviço de cosinha, dispensa, dormitório, roupeiros, salas de aula e de todos os compartimentos que pertençam ao corpo do edifício central da escola;
- h — escalar os alunos que devem auxiliar os serviços de ordem doméstica de acordo com o diretor da administração, de modo que se harmonizem o serviço de lavoura com os afazeres de lide interna;
- i — preparar e assinar os boletins de frequência que devem ser apresentados mensalmente à Inspetoria do Ensino e à Delegacia Regional do Ensino Estadual, na forma recomendada pelos regulamentos em vigor;
- j — levar ao conhecimento da Inspetoria do Ensino todas as faltas graves que ocorrerem nos cursos de educação primária, registrando-as no livro de ocorrências da secretaria da escola.

Capítulo V

Das atribuições do diretor

Art. 25.º — Ao diretor da Escola Rural “Protásio Vargas” compete:

- a — a administração econômica do estabelecimento;
- b — a requisição de recursos à Diretoria do Tesouro da Prefeitura para a manutenção da escola;
- c — a compra de gêneros, artigos e utensílios necessários à dispensa do estabelecimento, ao vestuário dos alunos e aos trabalhos de lavoura;
- d — a venda dos produtos que excedam às necessidades do consumo da escola, reputando as cotações vigentes no mercado do dia;
- e — contratar e dispensar os diaristas ou jornaleiros que trabalharem ao serviço das lavouras ou em funções internas de atividades domésticas;
- f — determinar a tarefa dos alunos e dos auxiliares diaristas;
- g — localizar os sítios de culturas ou a espécie de trabalhos que deverão ser atacados ou terminados;
- h — escriturar em livros regulares a despesa e a receita da escola, dividindo a contabilidade entre os livros caixa, conta-corrente, diário e razão;
- i — apresentar semestralmente um relatório completo das atividades rurais do estabelecimento, informando tudo quanto possa interessar a economia da escola: produção, ordem, policiamento, desenvolvimento das culturas, áreas cultivadas, trabalhos dos alunos, dos auxiliares e o que fôr solicitado pelo Prefeito Municipal;
- j — propor medidas que envolvam o empenho de despesas não previstas, construção ou reconstrução de benfeitorias, tapumes, pinturas, açudes, pavilhões ou outras instalações, fazendo acompanhar cada proposta do respectivo orçamento e esboço das obras e reformas projetadas;
- k — ministrar o ensino das matérias de sua competência nas aulas práticas e teóricas de agricultura e pecuária;
- l — comunicar, por escrito, ao Prefeito Municipal as ocorrências graves que afetem a boa ordem do estabelecimento ou a marcha dos trabalhos.

Art. 26.º — O cargo de diretor da escola é considerado de confiança, sendo de livre nomeação e dispensa do Prefeito Municipal (art. 53 do Reg. da I. P. M.)

Capítulo VI

Dos alunos

Art. 27.º — As matrículas serão requeridas ao Prefeito Municipal, por parte dos pais, tutores ou responsáveis, que deverão declarar a filiação, idade e nacionalidade dos candidatos e sujeitar-se à suspensão temporária do pátrio poder, enquanto o internado frequentar os cursos da escola rural “Protásio Vargas”.

Art. 28.º — Dar-se-á a gratuidade do ensino aos menores órfãos de pais ou mães, aos abandonados e aos filhos de agricultores de escassos recursos.

Art. 29.º — Os alunos cujos pais estejam em condições de custear o ensino obterão 50% de abatimento no custo real da matrícula, cuja tabela será fixada anualmente pelo poder executivo, de acordo com o padrão de vida indicado pelas oscilações cambiais.

Capítulo VII

Disposições gerais

Art. 30.º — A Escola Rural “Protásio Vargas”, em tempo oportuno e a juízo do poder executivo, ampliará as suas finalidades, criando outro curso de agricultura e de grau imediato, sobre a forma de capatazia rural, nos moldes da legislação federal e equiparada ao Ministério da Agricultura.

Art. 31.º — Todos os casos omissos neste regulamento poderão ser resolvidos mediante consulta ao executivo municipal ou à Inspetoria do Ensino, quando se trate, no primeiro caso de economia ou administração, ou de matéria educativa no segundo.

Art. 32.º — As decisões que forem baixadas, em solução às consultas, devem ser registradas em portarias para que sejam oportunamente codificadas e incorporadas ao regulamento da escola, desde que as circunstâncias assim o aconselhem.

(*us.*) **ARLINDO LUÍS OSÓRIO**
Inspetor do Ensino Municipal

Em 9 de junho de 1943



Escola de Artes e Ofícios

A Escola de Artes e Ofícios “Dom João Bôsko”, com séde e atividades na cadêia civil, desta cidade, destinada aos presidiários, consolidou sua situação durante o ano de 1950.

Instituição criada há pouco mais de um ano, por ocasião das comemorações do centenário do Embaixador Joaquim Nabuco (18 de agosto de 1949), em junho do ano passado, já contava com uma oficina de artigos de couro e calçados, devidamente equipada para o trabalho de seis aprendizes.

A produção em dezembro findo atingiu a Cr\$ 61.000,00 — ou seja uma média de 5 mil cruzeiros por mês.

Durante o mesmo período, foram promovidos a oficiais de artesanato 6 aprendizes do ramo de couros, aos quais a Diretoria da Instrução Pública conferiu certificados de artezãos.

Dos aprendizes que passaram, 5 terminaram a pena e retornaram aos seus lares e 1, por ter de cumprir sentença maior de dois anos, foi transferido para a penitenciária da capital do Estado.

Atualmente frequentam o curso de artesanato 9 presidiários e, possivelmente, êsse número será aumentado para 12 ou 14 aprendizes, dependendo dos recursos pecuniários para o aumento de bancos, mesas e ferramentas, que constituem o equipamento de trabalho da oficina.

Está à frente dessa escola o mestre e oficial Paulo de Almeida, moço de predicados incomuns, de caráter forjado nas lides do trabalho honesto e sadio, e a cuja tenacidade ao labor contínuo deve a Escola “Dom João Bôsko” o conceito que gozam os artigos de sua produção, que estão competindo no comércio, em preço e qualidade.

Vem merecendo estudos a proposta de uma casa comercial desta cidade, na qual a firma proponente se compromete a adquirir toda a produção da Escola “Dom João Bôsko”, desde que lhe seja concedida exclusividade na compra de seus artefatos.

A formulação dessa proposta constitue, por si só, a segura presunção dos motivos que deram crédito e garantia aos produtos daquela escola de artefatos — a primeira de uma série de outras que o Governo Municipal planejou e deseja crear em determinados pontos do município.

RESUMO

Secretaria da Instrução Pública

Cartas e ofícios recebidos	351
Requerimentos despachados	187
Correspondência expedida	221
Pareceres do diretor	63
Decretos do executivo	55
Portarias da direção	126

Despesas

Direção e professores efetivos	544.676,30
Professores contratados	270.585,00
Material Permanente	9.877,50
Material de Consumo	19.584,80
Construções	64.000,00
Despesas Diversas	99.800,00

Cr\$ 1 008 523 60



Vista parcial da exposição de trabalhos manuais do Grupo Escolar "Pedro Américo". Essa unidade do subúrbio de Vera Cruz obteve o 1.º lugar na produção e qualidade dos trabalhos apresentados. Várias centenas de peças foram elaboradas pelos alunos e alunas desse grupo, durante o ano de 1950, constituindo um belíssimo conjunto de obras em agulha e madeira.

AGRADECIMENTOS

"Uma pedagogia sem ideal
é um navio sem bússola"

Ao concluirmos o remate deste apagado relatório dos negócios da Instrução e Educação do Município de Passo Fundo, desejamos prestar o nosso sincero tributo de amizade e gratidão a todos aqueles que cooperaram e contribuíram para a elevação material e moral do magistério público municipal.

Destacamos, em primeiro plano, o digníssimo Chefe do Poder Executivo — Exmo. Senhor Armando Araújo Annes, de quem recebemos apóio, autoridade e, sobretudo, preciosos ensinamentos para nos conduzirmos com retidão e acerto no respeitoso mistério da direção do ensino.

Depois, e com fraternos sentimentos de simpatia, aos distintos e bondosos colegas que nos assistem na direção e técnica dos trabalhos de administração e fiscalização, mormente da Orientadora Assistente, professora Norma Lacy Costa Azevedo, das orientadoras distritais e diretoras de grupos escolares.

Consignamos os mesmos sentimentos de gratidão e de profunda amizade aos professores que se destacaram nos trabalhos letivos de 1950 e, de modo muito cordial, daqueles cujo rendimento escolar ultrapassou de 2/3 dos alunos matriculados.

É para esses abnegados forjadores da educação de nossa infância, que tiveram seus nomes emoldurados no quadro HONRA AO MÉRITO de 1950, que enfeixamos a maior vibração de nosso entusiasmo, desejando-lhes que permaneçam nesse quadro, no decorrer dos anos futuros, para honra e glória do magistério de Passo Fundo.

Esses agradecimentos seriam inoperantes e de grave ofensa à bondade de DEUS, se não mencionássemos, aqui, os favores e as graças que recebemos de sua Divina Magestade para que pudessemos cumprir com o nosso dever de servidor público.

Respeitosamente
ARLINDO LUÍS OSÓRIO
Diretor da Instrução Pública

SUB-PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO

Ilmo. Snr.

Armando Araújo Annes

D.D. Prefeito Municipal

Nesta

Remeto-vos, de acôrdo com a vossa determinação, o relatório relativo ao ano de 1950, que de melhor modo possível, visa focalizar as atividades da Sub-Prefeitura.

Cordiais saudações

Pedro Boleslau Mierczynski

Sub-Prefeito



Assistência Social

Como atestam os dados, grande foi o número de pessoas atendidas, o que demonstra o valor da obra de assistência médico-social, que a Prefeitura do Município, mantém para os menos favorecidos da sorte.

Durante o ano findo, foram atendidos, nesse setor, nada menos de 2.075 pessoas, cujo receituário aos mesmos fornecidos, atingiu a apreciável soma de Cr\$ 76.271,60.



Um grupo de "indigentes"

Alienados

Durante o ano de 1950 foram encaminhados ao Pôsto de Higiene 32 alienados, os quais, depois do competente exame médico, foram encaminhados ao Hospital São Pedro, em Pôrto Alegre.

Santa Casa de Misericórdia

De janeiro a dezembro de 1950 foram encaminhadas, por esta sub-prefeitura, 11 pessoas para essa casa de sanidade.

Sepultamento de Indigentes

Afim de dar assistência funerária aos casos de absoluta falta de recursos, esta sub-prefeitura forneceu, durante o ano que se findou, 114 esquifes, importando a despesa em Cr\$ 3.003,00 (três mil e três cruzeiros).

Aferição de Pesos e Fiscalização

Durante o mesmo exercício esta sub-prefeitura procedeu a aferição de pesos, fiscalização do leite e do horário do Comércio.

Extinção de Formigas

Para atender os serviços de extinção às formigas, esta sub-prefeitura requisitou do Almoxarifado da Municipalidade 658 quilos de substâncias venenosas, 187 quilos de enxofre e 36 latas de formicida

Blemco, que foram consumidos em diversos distritos e em Jardins e Praças Públicas do 1.º distrito. Para tal fim, mantem um funcionário encarregado de tal serviço, no 1.º distrito, sendo que para os demais distritos, foi somente fornecido o material solicitado pelas respectivas sub-prefeituras.

Animais

Vagando pelas ruas da cidade, foram detidos, no mesmo período, no Curral da sub-prefeitura, 330 animais, por infração ao Código de Posturas.

Os referidos animais foram restituídos aos seus proprietários, após o pagamento da multa regulamentar, montando a mesma em Cr\$ 6.620,00.

Reforma e colocação de Bancos

Foram reformados e recolocados em seus lugares 28 bancos que se achavam em mau estado de conservação, impróprios, portanto, para os fins a que se destinavam, bancos êsses existentes na Praça Marechal Floriano.

Foram colocados, também, 12 bancos nos canteiros existentes na Avenida Brasil.

Assistência Dentária

Durante o ano próximo findo foram atendidos pelo Gabinete Dentário, a cargo do Dr. Derly So-
cías, 1.931 indigentes, sendo: homens 373; mulheres 1.416, e, crianças, 142.

Serviços prestados no Gabinete Dentário, no exercício de 1950.

Extrações	1541
Anestesias	1073
Curativos	843
Limpeza de tártaro	78
Alveolotomia	42
Gengivotomia retro-molar	18
Dilatação de abscesso	197
Obturações	461
Hemostasias secundárias	78
Aplicação de coramina	14
TOTAL - Número de Serviços	4345

Passagens Fornecidas

Durante o exercício ora findo, foram fornecidas a indigentes, com diferentes destinos, passagens de Ônibus, no valor de Cr\$ 1.724,00.

Serviços de Radiografias

Durante o mesmo período foram encaminhados ao Gabinete Radiológico do Dr. César Santos diversos indigentes, cujos serviços importaram em Cr\$ 11.250,00.

Cômputo Geral das Despesas com a Assistência Social

Hospital São Vicente	Cr\$ 76.271,60
Passagens	Cr\$ 1.724,00
Esquifes	Cr\$ 3.003,00
Dr. César Santos	Cr\$ 11.250,00
Augusto A. Maciel	Cr\$ 1.200,00
Ivo Ferreira	Cr\$ 1.016,00
Diversos auxílios, cujas contas constam dos balancetes do Tesouro Municipal	<u>Cr\$ 10.084,00</u>
Total da despesa	Cr\$ 104.548,60

Serviços de Conservação de Estradas

Aproveitando a boa vontade dos agricultores residentes neste 1.º distrito, que espontaneamente se propuseram a colaborar com as autoridades Municipais, foram organizadas diversas turmas, sob a direção dos Inspetores Seccionais, para consertos das diversas estradas, conseguindo-se, desta forma, sem ônus para os cofres públicos, o reparo de aproximadamente 40 quilómetros de estradas, em várias zonas dêste distrito, tendo-se consumido, sòmente, o material, como seja: ferramentas, pregos e madeiras para consertos de alguns pontilhões e boeiros.

São merecedores de elogio os colonos que prestaram suas colaborações em tal empresa.

Inspetores Seccionais

Durante o ano findo foram demitidos 5 Inspetores Seccionais, sendo nomeados em substituição a êsses, outros 5.



RELATÓRIO DA
SECÇÃO DE OBRAS E
VIACÃO MUNICIPAL

1950

Ilmo. Snr.

Armando Araújo Annes

D.D. Prefeito Municipal

Nesta

Relatório da Secção de Obras e Viação do Exercício de 1950

Ao encerrar a terceira etapa de sua profícua e brilhante administração, tenho a grata satisfação de passar às mãos de V.S., o Relatório da Diretoria de Obras e Viação Municipal, relativo ao ano de 1950.



Administração

Com os diversos cargos da administração foi dispendida a importância de (CENTO E QUARENTA E UM MIL, SETECENTOS E SETENTA E NOVE CRUZEIROS) Cr\$ 141.779,00, assim distribuídos:

Enc. Geral da Diretoria de Obras e Viação	Cr\$ 35.208,00	
Aux. do Enc. Geral da Diretoria	20.150,00	
Três fiscais de ruas	44.821,00	
Chofer da Diretoria de Obras	14.000,00	
Ronda da Prefeitura	13.200,00	
Enc. da oficina de consertos	<u>14.400,00</u>	Cr\$ 141.779,00

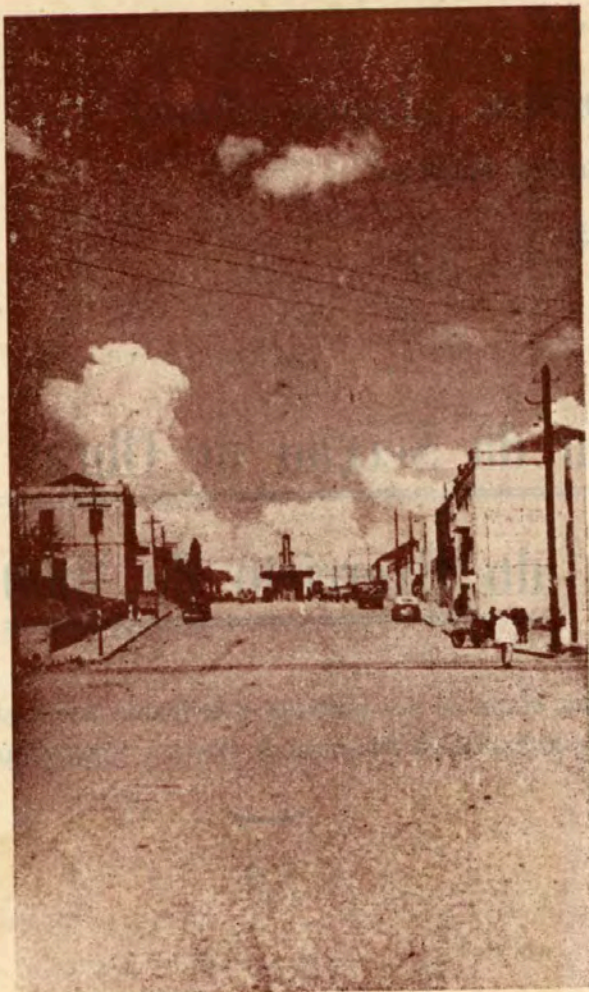
Móveis e material de expediente

Aquisição de material de expediente	1.974,50	
Aquisição de móveis	<u>4.350,00</u>	
		Cr\$ 148.103,50

Calçamento de Ruas

[AVENIDA MAUÁ]

Foram construídos na Avenida Mauá, na quadra entre os trilhos da V. F. R. G. S. à esquina da rua Padre Valentim, 2.485 m² de calçamento com pedra regular (paralelepípedo) e 320 m de cordão, tendo sido dispendida, com este serviço na aquisição de pedras, cordão, mão de obra e outros materiais a importância de Cr\$ 95.266,30.

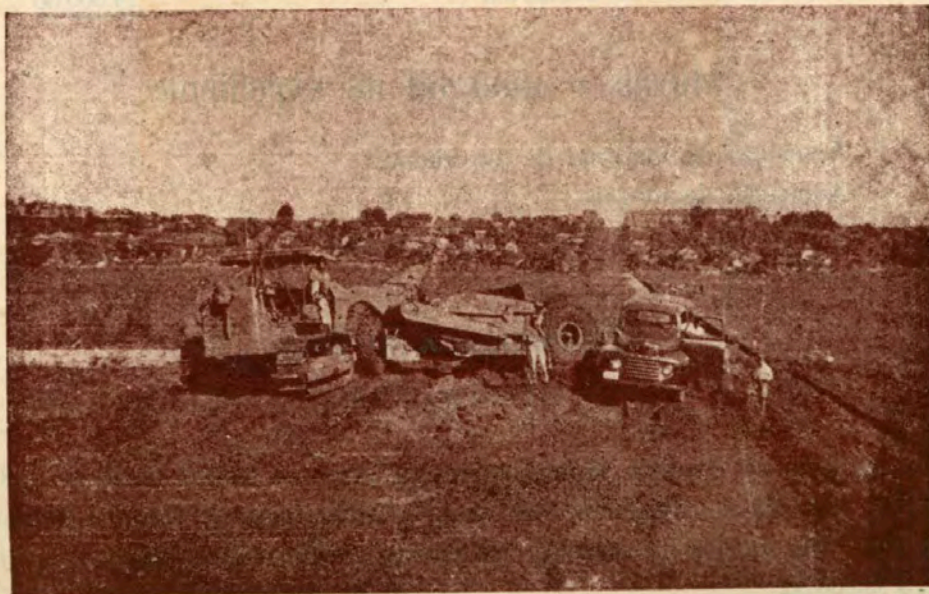


Calçamento na Avenida Mauá

Abertura da rua para a Vila Santa Terezinha

Com a abertura da rua que liga a Vila Santa Terezinha à cidade, no prolongamento da Rua Fagundes dos Reis, viemos satisfazer as velhas aspirações dos moradores daquele subúrbio que há longo tempo desejavam contar com uma via pública que ligasse aquela Vila ao centro da cidade.

As despesas com a abertura da referida rua já atingiram a importância de CINQUENTA E OITO MIL, QUATROCENTOS E CINQUENTA E NOVE CRUZEIROS, conforme demonstrativo que segue:



Desapropriação de terrenos	Cr\$ 28.024,00
Despesa com abertura de valetas, construção de bôeiros e movimento de terra	Cr\$ 30.435,00
	<u>Cr\$ 58.459,00</u>

Conservação e limpeza de ruas

Dispendemos com o serviço de conservação e limpeza de ruas, no corrente exercício, a importância de DUZENTOS E SESENTA E DOIS MIL, SETECENTOS E TREZE CRUZEIROS E OITENTA CENTAVOS, (Cr\$ 262.713,80).

5 choferes	Cr\$ 55.360,00
Turma variável	Cr\$ 189.700,20
Aquisição de ferramentas	Cr\$ 2.878,70
Consertos de ferramentas	Cr\$ 2.364,30
Outras despesas	Cr\$ 12.410,60
	<u>Cr\$ 262.713,80</u>



Prolongamento da rua Fagundes dos Reis [cidade] à Vila Santa Terezinha [subúrbio]

Veículos da Secção de Obras e Viação

Orçou em (CENTO E VINTE E TRÊS MIL, DUZENTOS E SESENTA E UM CRUZEIROS E NOVENTA CENTAVOS), devendo, todavia, se destacar desta importância a colocação de uma caixa basculante no caminhão de chapa 2-49-15, e que foi fornecida pela firma "MENEGAZ, TAGLIARI & CIA".

pela importância de Cr\$ 35.000,00 e o restante proveniente de despesas com consertos, aquisição de gasolina, lubrificantes e acessórios.

Uma caixa basculante para o caminhão 2-49-15	Cr\$ 35.000,00
Custeio e conservação dos veículos	Cr\$ 88.261,90
	<u>Cr\$ 123.261,90</u>

Parques e Jardins

Neste exercício a despesa com a conservação dos parques e jardins da cidade acusou o montante de NOVENTA MIL, SETECENTOS E OITENTA CRUZEIROS E QUARENTA CENTAVOS, assim discriminados:

Jardineiro	Cr\$ 19.722,00
Aux. de jardineiro	11.712,00
Gratificações adicionais	5.396,80
Turma variável	46.218,70
Aquisição de mudas e sementes	691,80
Aquisição de ferramentas e utensílios	4.390,00
Outras despesas	2.649,10
	<u>Cr\$ 90.780,40</u>

Serviços Industriais

O movimento da britadeira municipal acusou este ano o seguinte movimento, na produção e despesa:

Pedra britada diferentes tipos	319m3
<u>TUBOS</u>	
0,90m	82
0,50m	24
0,30m	60
	<u>166</u>
Confecção de bancos, para as praças	15
Mosáicos fabricados	2.050
Existindo em depósito com o saldo do exercício anterior	9.900

Despesa

Administrador da britadeira	Cr\$ 15.840,00
Turma variável	22.104,80
Aquisição de material	10.450,00
Conserto e conservação da britadeira	1.365,00
	<u>Cr\$ 49.759,80</u>

Limpeza Pública

(REMOÇÃO DE LIXO)

Foi gasta com a manutenção do serviço de remoção de lixo no corrente exercício a importância de QUARENTA E NOVE MIL, SEISCENTOS E OITENTA E UM CRUZEIROS, assim discriminados:

Chofer do caminhão	Cr\$ 14.400,00
Ajudante do caminhão	10.260,00
Gazolina	11.271,00
Forragem	3.176,20
Consêrto e conservação do caminhão	10.573,80
	Cr\$ 49.681,00

Conservação de Estradas

Antes de entrarmos no relato dos serviços referentes à conservação de estradas, queremos destacar aqui a aquisição do Rôlo Compressor mod. T. 8. D. de 8/12 toneladas, adquirido da "INTERNATIONAL HARVESTER MÁQUINAS S/A", o qual foi incorporado ao nosso parque mecanizado nos últimos dias de dezembro.

De há muito que se fazia necessário adquirir-se uma máquina de tal espécie, pois, são como se sabe, indispensáveis os serviços pela mesma prestados, quer na construção de faixas, preparo de "Grade" para construção de calçamento, além dos serviços de "Asfalto" para o que é uma máquina indispensável.

Custo total do Rôlo Compressor mod. T. 8. D. Cr\$ 210.522,80

Contamos agora, na Prefeitura, com as seguintes máquinas:

- 4 — Caminhões.
- 3 — Máquinas Auto-Patrol.
- 1 — Conjunto Caterpillar D. 7. — compôsto do Trator com lâmina e caçamba.
- 1 — Rôlo Compressor mod. T. 8. D.

Tivemos, no corrente ano, um total de 1.061 km. de estradas patroladas, conforme se vê no demonstrativo abaixo:

DISTRITOS	Km. de est. reparados
Auto-Patrol n.º 3	
Sertão	180 km.
Água Santa	87 «
Ernestina	172 «
Ametista	123 «
Coxilha	120 «
	682 km.

Auto-Patrol n.º 2

Tapejara	156 km.
Marau	69 «
1.º Distrito, estrada Pontão divisa com o município de Carasinho e dêste a Bela Vista	80 «
	305 km.

Auto-Patrol n.º 1

1.º Distrito, da cidade a São Roque	62 km.
1.º Distrito, do Lajeado Santo Antônio ao Passo do Cruz	12 «
	74 km.
TOTAL . . .	1.061 km.

Não estão incluídos no total acima os serviços da máquina Auto-Patrol n.º 1 realizados na conservação de ruas da cidade.

Trator D. 7.

No primeiro ano de serviço dêste conjunto temos a destacar os seguintes serviços:

AVENIDA MAUÁ — No preparo do leito para a construção do calçamento, serviço que exigiu um grande movimento de terra, no total de 80.000 m³.

ATÉRRO DO PASSO DA AREIA — Com duzentos metros de comprimento e um movimento de terra de 4.400 m³.

Abertura da rua que liga a Vila Santa Terezinha à cidade, no prolongamento da rua Fagundes dos Reis, com um movimento de terra no total de 54.500 m³, além de outros de menor vulto.

Demonstrativo das despesas realizadas com as diversas máquinas:

Patroleiros e tratoristas	Cr\$ 97.620,00
Diárias aos patroleiros	9.075,00
Custeio e conservação da Auto-Patrol n.º 1	33.814,00
Idem, idem Auto-Patrol n.º 2	36.528,40
Idem, idem Auto-Patrol n.º 3	25.288,50
Idem, idem Trator D. 7.	7.908,70
Acessorios e combustível	87.843,70
	<u>Cr\$ 298.078,30</u>

Conservação de estradas com trabalhos manuais, pontes, pontilhões e boeiros nos distritos.

Em primeiro lugar, para que possamos ter uma idéia dos prejuizos da Municipalidade, pelas constantes chuvaradas caídas no município, vamos apresentar um quadro no qual se vê o número de pontes, pontilhões e boeiros danificados ou destruídos.

DISTRITO	PONTES	PONTILHÕES	BOEIROS
Sertão	6	4	10
Ciríaco		2	2
Tapejara	3	3	
Ametista	2	4	1
Água Santa	2	1	5
Trinta e Cinco	5		1
Ernestina	3		
	<u>21</u>	<u>14</u>	<u>19</u>

Total dos prejuizos, aproximadamente . . . Cr\$ 70.000,00.

1.º Distrito

Conservação de estradas, trabalhos manuais

Do Pinheirinhos ao Jacuí	Cr\$ 2.631,00	
Da cidade ao Passo da Areia	<u>1.148,00</u>	Cr\$ 3.779,00

Construção de Pontes

1 — na sanga da Vila Schell	Cr\$ 383,00
-----------------------------	-------------

Reconstrução de Pontes

1 — sobre o Arroio das Pretas	Cr\$ 1.300,00	
1 — no Rio Turvo	800,00	
1 — no Rio Jacuí em N. S. das Graças	2.192,20	
2 — no Arroio do Engenho	429,50	
2 — no Arroio Grande	648,00	
1 — no Rio Capingui, estrada do Faxinal	2.789,00	
2 — uma à rua 15 de Nov., e uma à rua Gal. Osório	<u>1.014,50</u>	
A transportar . . .	Cr\$ 9.173,20	Cr\$ 4.162,00

Transporte . . .	Cr\$ 9.173,20	Cr\$ 4.162,00
1 — em São Pedro, est. de São Roque	390,00	
1 — nos Pinheirinhos	270,00	
1 — no Passo do Camargo - Pinheiro Torto	3.206,50	
2 — uma na Sanga Tapera, e outra no Arroio Cristóvão	1.390,70	
1 — na estrada dos Britos	<u>1.300,00</u>	Cr\$ 15.730,40

Construção de Pontilhões

2 — um na Vila Schell, e um na rua Fagundes dos Reis	Cr\$ 1.045,00	
1 — no Passo da Areia	<u>96,00</u>	Cr\$ 1.141,00

Reconstrução de Pontilhão

1 — no Passo das Galinhas, na est. Miranda ao Butiá		Cr\$ 223,80
---	--	-------------

Construção de Boeiros

Construção de um boeiro de alvenaria em arco, na rua 10 de Abril, proximidades da Vila Luiza com 10m de largura, 2,30m de altura e 10m de comprimento, pelo preço de		Cr\$ 22.500,00
---	--	----------------

Reconstrução de Boeiros

3 — na estrada Encruzilhada dos Müller ao Faxinal	Cr\$ 396,00	
1 — na estrada Bela Vista - A. da Várzea	171,50	
4 — em Bela Vista	610,00	
1 — na Vila Cruzeiro, prox. à ponte V.F.R.G.S.	<u>20,00</u>	Cr\$ 1.197,50
		Cr\$ 44.954,70

Distrito de Ernestina

Conservação de Estradas

— Um trecho da Vila Ernestina ao Pessegueiro	Cr\$ 333,00	
— Estrada Ernestina à Cachoeira do Jacuí	4.885,00	
— De Nicolau Vergueiro ao Arroio Xis e diversos trechos próximos a Três Passos	450,00	
— De Estivinha ao Arroio Xis	1.767,50	
— Um trecho na est. Ernestina a N. Vergueiro, no lugar denominado Gramado	800,00	
— Da esquina dos Müller à barca do Diogo, no P. Herval	300,00	
— Um trecho na est. Ernestina-Ponte do Rio Jacuí	660,00	
— Um trecho de N. Vergueiro a T. Passos	<u>1.080,00</u>	Cr\$ 10.275,50

Construção de Pontes

1 — Sobre o Arroio dos Portes, na est. N. Ver- gueiro à Colônia Gobbi	Cr\$ 1.460,00	
1 — No Arroio Bertolino, na est. N. Vergueiro ao Tope, com 8m de comp. e 4,50m de larg.	<u>8.800,00</u>	Cr\$ 10.260,00
A transportar		Cr\$ 20.535,50

Transporte Cr\$ 20.535,50

Reconstrução de Pontes

1 — No Rio Jacuí, na est. Ernestina-N. Vergueiro	Cr\$ 3.229,50	
1 — Na cabeceira do Arroio Bertolino	4.100,00	
1 — No Arroio dos Portes est. N. Vergueiro a P. Fundo, com 6m. comp. e 5,50m. larg.	1.180,00	
1 — No Rio Xaxim	560,00	
1 — No Arroio do Polígono do Herval	4.650,00	
2 — Uma no Arroio Pessegueiro, e uma no Arroio Invernadinha	<u>2.023,00</u>	Cr\$ 15.742,20

Construção de Pontilhão

1 — Na estrada de Ernestina ao município de Carasinho	Cr\$ 200,00
---	-------------

Reconstrução de Pontilhões

1 — Próximo ao Rio Povinho	Cr\$ 220,00	
1 — Na Sanga Funda	160,00	
1 — Na Sanga Perdoncini	200,00	
2 — Na estrada Sede Penz	787,00	
1 — No Polígono do Herval	630,00	
1 — No Gramado	<u>265,00</u>	Cr\$ 2.262,00

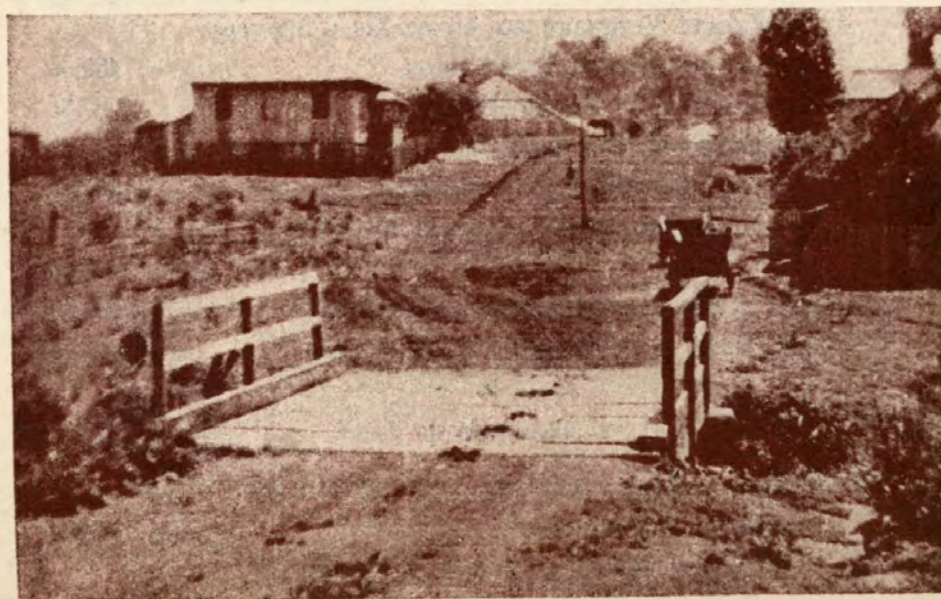
Reconstrução de Boeiros

1 — Na est. da Vila à Barragem do Jacuí	Cr\$ 50,00	
1 — Na est. de Ernestina à Ponte do Arroio Grande	210,00	
1 — Na est. Ernestina ao Povoado A. Machado	500,00	
4 — Na est. Ernestina a N. Vergueiro	660,00	
1 — Na est. N. Vergueiro à Sanga Funda	<u>100,00</u>	Cr\$ 1.520,00
Aquisição de ferramentas		Cr\$ 99,00
		Cr\$ 40.359,00

Distrito de Sertão

Conservação de Estradas

Um trecho nas proximidades da Ponte Pagnoncelli	Cr\$ 575,00
A transportar	Cr\$ 575,00



Ponte construída à rua Gal. Cordeiro de Farias

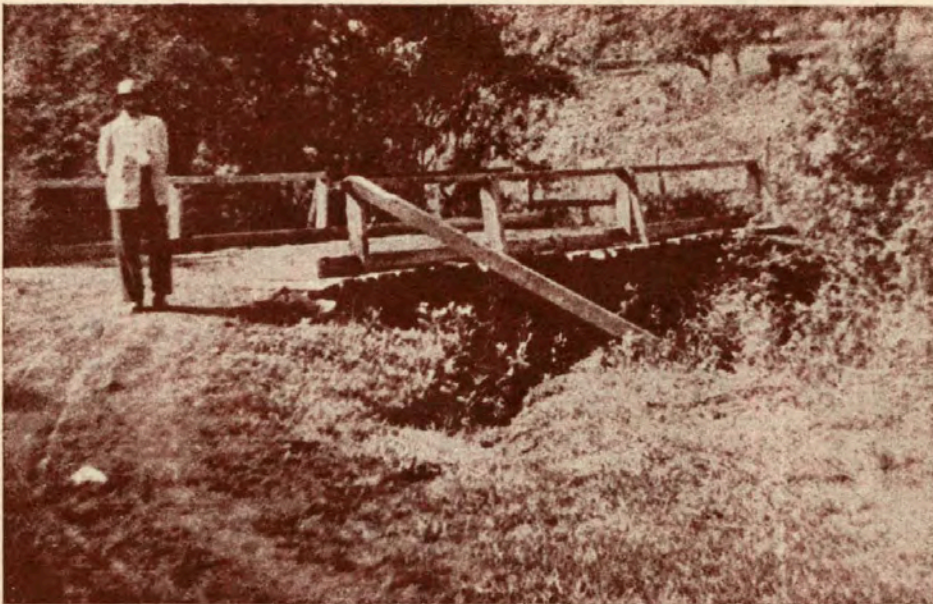
Transporte Cr\$ 575,00

Construção de Pontes

1 — À rua Gal. Cordeiro de Farias	Cr\$ 4.658,70	
1 — Na 24.a secção	519,20	
1 — Sobre o Arroio Vaca Morta	317,90	
1 — Na Sanga Bocalon, na 7.a Secção	716,20	
1 — No Lajeado Sertão	<u>1.402,70</u>	Cr\$ 7.614,70

Reconstrução de Pontes

1 — Na estrada Caçador-Colônia Lângaro	Cr\$ 786,00	
1 — Sobre o Rio Caçador	2.440,00	
1 — Na 13.a secção	185,00	
1 — Na est. Invernadinha ao Paiol Queimado	2.630,00	
1 — Na est. Sertão ao Caçador	1.180,00	
— Diversas reformas	<u>1.609,00</u>	Cr\$ 8.830,00



Ponte sobre o Rio Caçador, 15.a Secção

Construção de Pontilhões

1 — Na 25.a secção	Cr\$ 126,00	
1 — No Lajeado do Ribeiro, na 6.a secção	180,00	
1 — Na estrada Caçador-C. Lângaro	1.118,80	
1 — Na estrada Sertão-Volta Grande	<u>400,00</u>	Cr\$ 1.824,80

Reconstrução de Pontilhões

1 — Na 6.a secção - Lajeado Ribeiro	Cr\$ 80,00	
1 — Na rua José Bonifácio	278,00	
4 — Na 24.a secção	569,00	
— Diversos, no distrito	<u>635,00</u>	Cr\$ 1.562,00

A transportar Cr\$ 20.406,50

Transporte Cr\$ 20.406,50

Construção de Boeiros

1 — Na Avenida Brasil, esquina da rua Concórdia, com 12 m. de comp., todo de pedra	Cr\$ 1.980,00	
1 — Na Avenida Brasil, entre as ruas Daltro Filho e José Bonifácio	1.960,00	
1 — Na Av. Brasil, esquina rua José Bonifácio	1.390,00	
1 — Na rua Cordeiro de Farias	100,00	
1 — Na Avenida Getúlio Vargas	40,00	
1 — Nas proximidades da Vila	97,00	
1 — Na 1.a secção	120,00	
1 — Na estrada da Vila ao Caçador	50,00	
1 — Na 4.a secção	<u>40,00</u>	Cr\$ 5.777,00

Reconstrução de Boeiros

1 — Na Sanga Busato, na est. Sertão-Tapejara	Cr\$ 375,00	
2 — Na 18.a secção	280,00	
2 — Na 15.a secção	<u>230,00</u>	Cr\$ 885,00
Conservação de ruas		Cr\$ 5.996,20
Conservação e limpeza do cemitério		Cr\$ 1.200,00
Conservação da Sub-Prefeitura		<u>Cr\$ 100,00</u>
		Cr\$ 34.364,70

Distrito de Tapejara

Conservação de Estradas

Estrada de São Bernardo-Colônia Lângaro	Cr\$ 543,00	
« « Tapejara a Ibiacá	3.135,00	
Um trecho em São Silvestre	1.110,00	
« « na est. N. S. Salette à Colônia Lângaro	448,10	
« « « « Tapejara à Colônia Lângaro	270,00	
« « « « Colônia Lângaro, divisa 1.º distrito	396,00	
Diversas: conservação no distrito	<u>3.436,00</u>	Cr\$ 9.338,10
A transportar		Cr\$ 9.338,10



Transporte Cr\$ 9.338,10

Construção de Pontes

1 — Sobre o Arroio Herval	Cr\$ 5.622,70	
1 — Sobre o Lajeado Santa Rita	445,00	
1 — Na estrada Vista Alegre à Séde Campos	<u>600,00</u>	Cr\$ 6.667,70

Reconstrução de Pontes

1 — Sobre o Arroio das Antas	Cr\$ 150,00	
1 — Sobre o Arroio Lajeado	1.577,40	
1 — Na estrada Engenho D'Água	1.040,00	
1 — Sobre o Rio Tapejara	336,00	
1 — Na estrada Tapejara a Coroados	98,00	
1 — Sobre o Arroio Lajeado est. Tapejara a Ibiacá	<u>430,00</u>	Cr\$ 3.631,40

Construção de Pontilhões

2 — Um na rua Independência, e um na rua do Comércio	Cr\$ 2.021,00	
1 — Na rua Onze de Julho	1.532,50	
3 — Na Vila	<u>1.456,00</u>	Cr\$ 5.009,50



Pontilhão de pedras construído em janeiro de 1950, à rua Onze de Julho, em Vila Tapejara, medindo 15 metros de comprimento

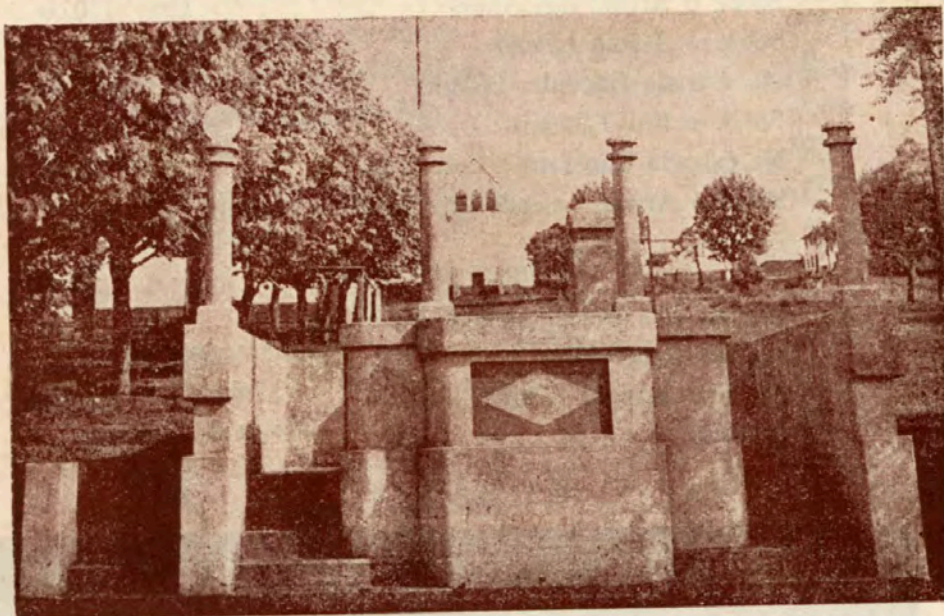
Reconstrução de Pontilhões

1 — Um à rua Sete de Setembro	Cr\$ 90,00	
1 — Na estrada Santa Rita, div. com Ametista	130,00	
2 — Na estrada São Silvestre a Tapejara	200,00	
4 — Na rua do Comércio	1.150,50	
1 — Em São Silvestre	460,30	
2 — Na estrada São Silvestre a Sant'Anna	135,00	
1 — Na estrada Tapejara a Séde Campos	100,00	
2 — Na estrada de São Bernardo	25,00	
4 — Na estrada Tapejara a Coroados	670,00	
1 — Na Colônia Lângaro	350,00	
1 — Na estrada Tapejara a Santa Rita	<u>140,00</u>	Cr\$ 3.450,80
A transportar		Cr\$ 28.097,50

Transporte Cr\$ 28.097,50

Construção de Boeiros

3 — Um à rua Independência, um na rua		
Onze de Julho e um na rua 7 de Setembro	Cr\$ 4.800,00	
— Diversos, no distrito	<u>992,00</u>	Cr\$ 5.792,00



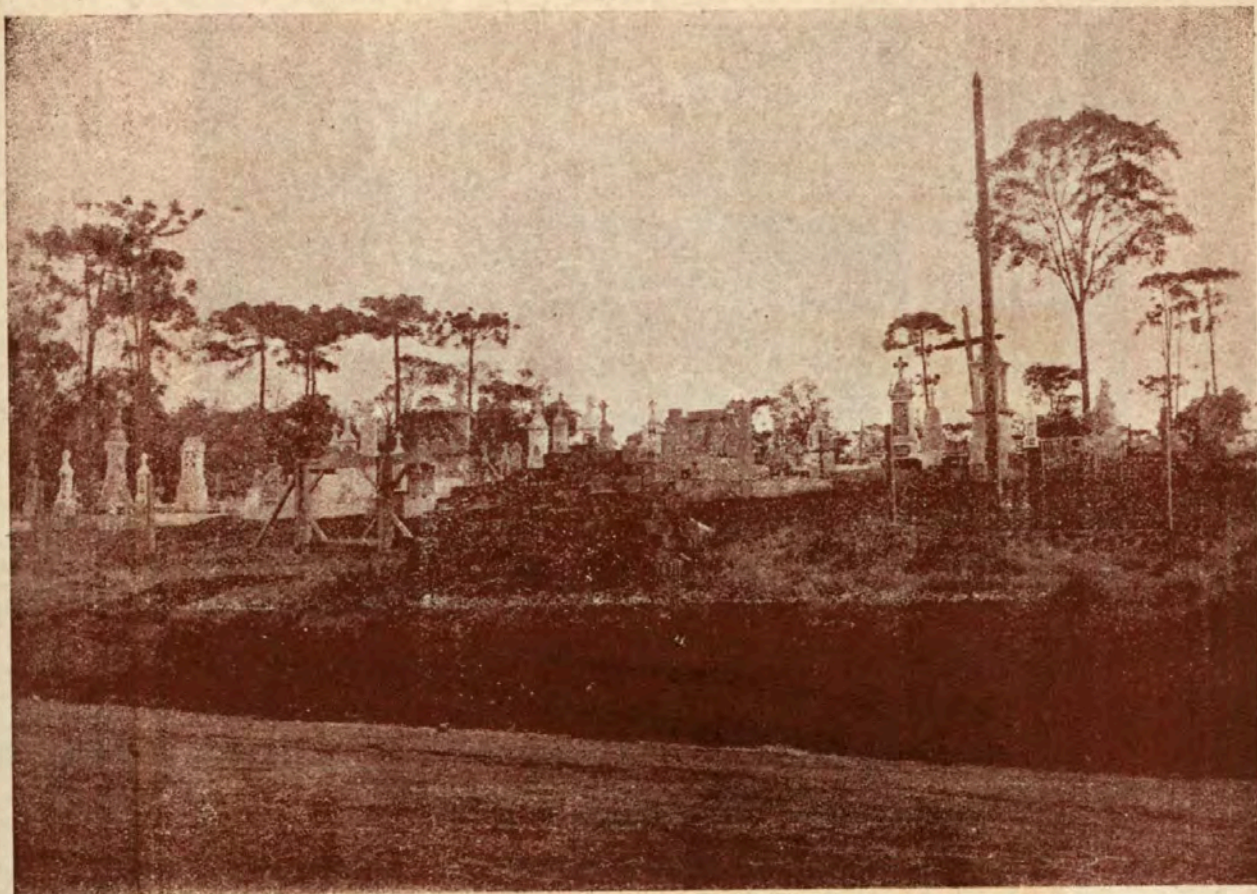
Altar da Pátria construído pela Prefeitura Municipal, na praça da Igreja Matriz, em agosto de 1950

Reconstrução de Boeiros

4 — Em Colônia Lângaro	Cr\$ 360,50	
7 — Em São Bernardo	680,00	
3 — Na estrada Tapejara a Coroados	285,00	
1 — Na Vila Campos	183,00	
3 — Na rua do Comércio	133,00	
1 — Na estrada Colônia Lângaro a São Bernardo	17,80	
— Diversos, no distrito	<u>2.324,80</u>	Cr\$ 3.984,10

Sargetas e Cordões

Construção de sargetas e cordões	Cr\$ 10.590,00
Conservação de ruas	6.791,00
Aquisição de ferramentas	150,00
Consêrto de ferramentas	103,00
Outras despesas	1.460,80
Conservação e limpeza do cemitério	5.275,00
Despesa c/construção do Altar da Pátria	<u>8.625,60</u>
	Cr\$ 70.869,00



Cemitério Municipal de Vila Tapejara, completamente remodelado, em março de 1950

Distrito de Água Santa

Construção de Estradas

Construção da estrada de Passo Fundo a Água Santa,
passando por Engenho Grande

Cr\$ 10.815,50

Conservação de Estradas

Um trecho na estrada Água Santa a Séde Rocha	Cr\$ 237,50	
« « « « « a Cruzaltinha	300,00	
« « « « « a Ametista	275,00	
Estrada Água Santa a Santa Cecília	1.125,00	
Um trecho na estrada Santa Cecília ao Rio Têlha	1.350,00	
Diversas estradas no distrito	<u>2.145,00</u>	

Cr\$ 5.432,50

Construção de Pontes

1 — No Rio dos Índios	Cr\$ 6.257,00	
1 — No Rio Lajeadozinho, na est. Santa Cecília a Vista Alegre	1.275,00	
1 — No Rio Lajeadozinho, na est. Engenho Grande	<u>3.087,80</u>	

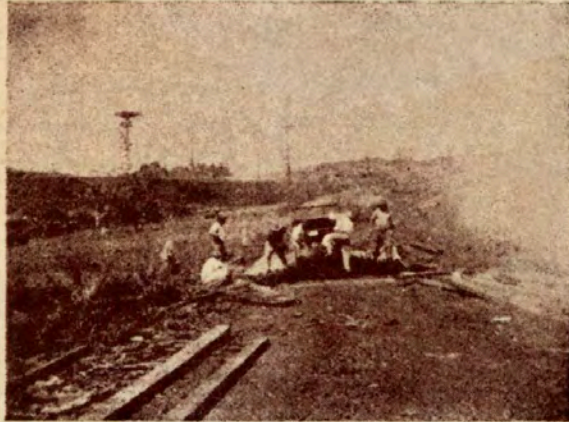
Cr\$ 10.619,80

Reconstrução de Pontes

1 — No Rio Santo Antônio	Cr\$ 1.175,00	
1 — No Rio Carreteiro	112,00	
1 — No Rio São Caetano	500,00	
2 — Na estrada Água Santa-Sant'Ana	1.080,00	
1 — No travessão Moinho Dorine	260,00	
1 — No Rio dos Índios, denominada "Coldebela"	460,00	
2 — Na estrada São Miguel ao Carreteiro	<u>1.980,00</u>	

Cr\$ 5.567,00

A transportar Cr\$ 32.434,30



Reconstrução da ponte na estrada Carreteiro (Água Santa) sobre o Arroio Rouba

Transporte Cr\$ 32.434,30

Construção de Pontilhões

2 — Na estrada Santa Cecília ao Rio Têlha	Cr\$ 660,00	
3 — Na estrada Água Santa a Santa Cecília	<u>1.250,00</u>	Cr\$ 1.910,00

Reconstrução de Pontilhões

1 — Na estrada Água Santa a Ametista	Cr\$ 100,00	
1 — “ “ “ “ a Cruzaltinha	100,00	
— Diversos, no distrito	<u>1.895,00</u>	Cr\$ 2.095,00

Construção de Boeiros

3 — Na estrada Água Santa para Passo Fundo	Cr\$ 260,00	
1 — Na estrada Santa Cecília à Faixa	253,00	
1 — Na estrada Água Santa a Séde Rocha	64,00	
1 — Na estrada Água Santa a Ametista	74,50	
2 — Na Vila	<u>347,90</u>	Cr\$ 999,40

Reconstrução de Boeiros

2 — Na estrada de Santa Cecília a São Miguel	Cr\$ 64,00
Conservação de ruas	125,00
Conservação de praça	50,00
Conservação da Sub-Prefeitura	285,00
Outras Despesas	<u>192,00</u>
	Cr\$ 38.155,20

Distrito de Ametista

Conservação de Estradas

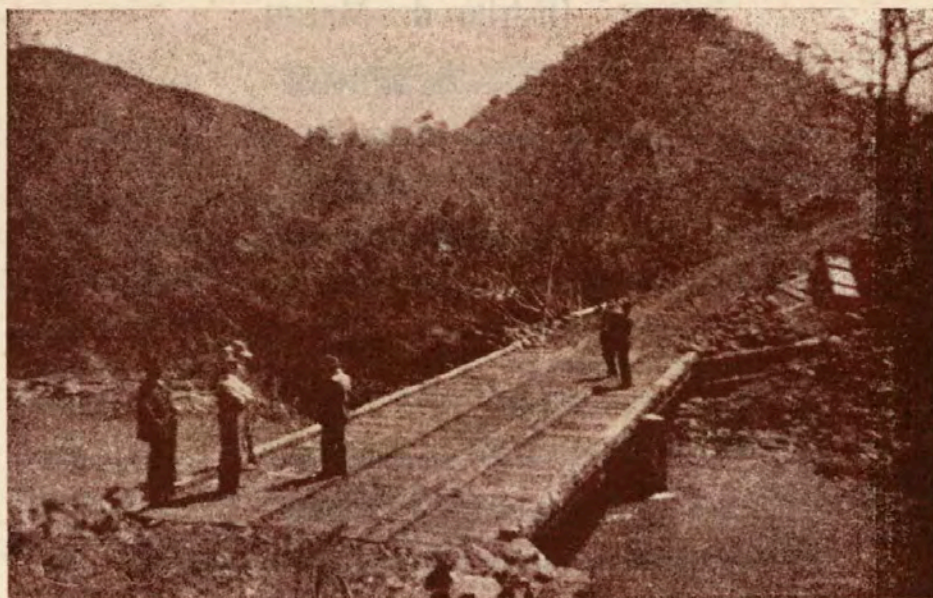
Conservação de estradas no distrito	Cr\$ 1.472,50
-------------------------------------	---------------

Construção de Pontes

Foi construída a Ponte intermunicipal, sobre o Rio São Domingos, divisa dêste município com o de Guaporé, ligando os distritos de Ametista com o de São Domingos do Sul. O custo foi de Cr\$ 32.100,80, tendo sido pago a metade dessa importância pela Prefeitura de Guaporé e a outra metade por esta Municipalidade, no montante de

Cr\$ 16.050,40

A transportar Cr\$ 17.522,90



Ponte intermunicipal Guaporé - Passo Fundo, entre São Domingos do Sul e Ametista, sobre o Rio São Domingos.

Transporte Cr\$ 17.522,90

Reconstrução de Pontes

1 — Sobre o Rio Quaraim	Cr\$ 863,00	
1 — Na estrada Ametista a Marau	387,50	
2 — Na estrada Ametista a Laranjeira	1.579,00	
1 — Na estrada Ametista a Tapera	666,00	
1 — No Rio Tombador	322,40	
1 — Na Cruzinha	220,00	
1 — No Rio Cachoeirão	440,00	
1 — No Arroio Gramado	<u>3.065,10</u>	Cr\$ 7.543,00

Reconstrução de Pontilhões

1 — Na estrada da Faixa ao Carreteiro	Cr\$ 180,00	
1 — Na Descida Feia - secção Raia da Várzea	100,00	
1 — Na estrada Mato Castelhanao ao Rio Gregório	200,00	
1 — No Gramado Suelo	377,00	
1 — Na estrada Ametista a São João Bosco	<u>200,00</u>	Cr\$ 1.057,00

Construção de Boeiros

6 — Na estrada Ametista ao Arroio Vendinha	Cr\$ 160,00	
4 — Na estrada Rio Ligeiro ao Mato Português	420,00	
8 — Distrito	<u>640,00</u>	Cr\$ 1.220,00

Reconstrução de Boeiros

1 — Na estrada Ametista a São João Bosco	Cr\$ 60,00	
Conservação de ruas	176,00	
Conservação e limpeza do cemitério	130,00	
Outras despesas	<u>531,50</u>	
		Cr\$ 28.240,40

Distrito de Marau

Conservação de Estradas

Diversas estradas no distrito danificadas pelas constantes chuvaradas

Cr\$ 4.337,50

Reconstrução de Pontes

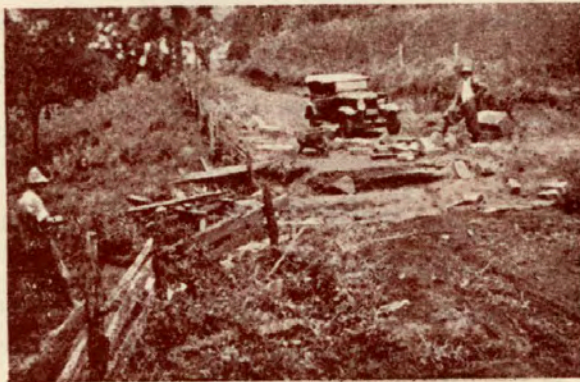
1 — Na estrada de São Caetano	Cr\$ 95,00
1 — No Rio Estivinha	2.365,00
1 — No Rio Gritador	759,50
1 — No Rio Três Passos	1.185,00
1 — No Rio Marau	<u>131,00</u>

Cr\$ 4.535,50

Construção de Pontilhões

2 — Na estrada de Marau a Tapera, todo de pedra

Cr\$ 7.000,00



Pontilhão de pedra na estrada Marau-Tapera

Reconstrução de Pontilhões

1 — Na estrada Marau a São Caetano	Cr\$ 25,00
1 — Na estrada Marau a São Pedro	640,00
1 — Na divisa de Marau com Ametista, todo de pedra	3.500,00
1 — No lugar denominado Carreta Quebrada	<u>800,00</u>

Cr\$ 4.965,00



Outra vista do Pontilhão de pedra na estrada Marau-Tapera

Construção de Boeiros

1 — Na estrada Marau a Três Passos

Cr\$ 50,00

A transportar

Cr\$ 20.388,00

Transporte Cr\$ 20.388,00

Reconstrução de Boeiros

Diversos no distrito	Cr\$ 850,00	
Conservação de ruas	6.212,10	
Combustível e forragem	1.429,80	
Melhoramento e conservação da praça	7.095,00	
Conservação do cemitério	166,00	
	<u>Cr\$ 36.640,90</u>	

Distrito de Coxilha

Conservação de Estradas

Um trecho na estrada do Butiá Grande	Cr\$ 537,50	
Um trecho de Menegheti a São Sebastião	<u>300,00</u>	Cr\$ 837,50

Construção de Pontes

1 — No Rio Caraguatá	Cr\$ 1.400,00	
1 — No Arroio Bugre	<u>1.660,00</u>	Cr\$ 3.060,00

Reconstrução de Pontes

1 — No Rio Tigre, divisa com o município de Getúlio Vargas	Cr\$ 10.375,00	
1 — No Rio Butiá	645,00	
1 — No Rio Caraguatá	600,00	
1 — No Rio Butiãzinho	320,00	
1 — No Arroio Silvano	266,20	
1 — No Arroio São Sebastião	450,00	
1 — No Arroio Tronco	<u>700,00</u>	Cr\$ 13.356,20

Reconstrução de Pontilhão

1 — No distrito	Cr\$ 131,20
-----------------	-------------

Construção de Boeiros

1 — Na saída da Vila para Caraguatá	Cr\$ 362,50
-------------------------------------	-------------

Reconstrução de Boeiros

3 — Na estrada do Butiá Grande	Cr\$ 250,00	
3 — Na estrada da Vila ao Rio Cachoeira	120,00	
1 — Na encruzilhada do Mello	<u>335,00</u>	Cr\$ 705,00
Conservação de ruas	Cr\$ 52,50	
Conservação da Sub-Prefeitura	<u>Cr\$ 3.855,00</u>	
	<u>Cr\$ 22.359,90</u>	

Distrito de Trinta e Cinco

Conservação de Estradas

Conservação de estradas no distrito	Cr\$ 7.175,00
-------------------------------------	---------------

Construção de Pontes

1 — No Rio Carreiro, divisa com o município de Lagoa Vermelha, tendo sido pago a metade por aquele município e a outra metade por esta Prefeitura, no total de	<u>Cr\$ 3.080,00</u>
--	----------------------

A transportar Cr\$ 10.255,00

Transporte Cr\$ 10.253,00

Reconstrução de Pontes

4 — No Rio Leão, na 3.ª secção Cr\$ 1.100,00

Construção de Pontilhão

1 — Na estrada do Muliterno Cr\$ 220,00

Construção de Boeiros

1 — Na estrada do Muliterno ao Prata Cr\$ 220,00

Reconstrução de Boeiros

4 — Na estrada de Trinta e Cinco ao município do Prata	Cr\$ 640,00	
1 — Na rua da Prata, na Vila	<u>105,00</u>	Cr\$ 745,00

CEMITÉRIO

Aquisição de arame, p/fechar o cemitério da Sede Muliterno	<u>Cr\$ 1.480,00</u>
	Cr\$ 14.020,00

Distrito de Ciriaco

Conservação de Estradas

Um trecho de Ciriaco a Cruzaltinha Cr\$ 636,00

Construção de Pontilhões

Diversos no distrito Cr\$ 495,00

Reconstrução de Pontilhões

2 — No distrito Cr\$ 210,00

Construção de Boeiros

2 — Nas ruas da Vila Cr\$ 232,00

Reconstrução de Boeiros

2 — Na estrada de Ciriaco à Faixa Federal	<u>Cr\$ 390,00</u>
	Cr\$ 1.936,00

Construção de Próprios

Foi construída junto à britadeira desta Municipalidade uma casa para moradia do Administrador, pela importância de	Cr\$ 20.945,00
--	----------------

Prédios Escolares

Com a construção do prédio para a Escola "JOAQUIM NABUCO", na localidade de Mato Castelhana, no distrito de Ametista, foi dispendida a importância de	Cr\$ 30.536,30
---	----------------

50% de auxílio à construção da Escola "LUÍS BARRETO MURAT", em N. S. das Graças, no 1.º distrito	Cr\$ 7.944,10
--	---------------

Auxílio à construção da Escola "EPITÁCIO PESSOA", em São Luís, no 1.º distrito	Cr\$ 4.000,00
--	---------------

Construção do prédio para o Grupo Escolar "ARCOVERDE", antiga Escola "Euclides da Cunha", na Vila Petropolis	<u>Cr\$ 21.340,70</u>
--	-----------------------

A transportar	Cr\$ 63.821,10
-------------------------	----------------

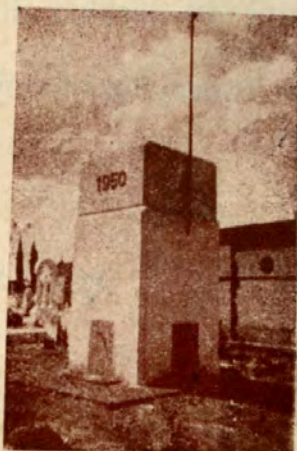
Transporte	Cr\$ 63.821,10
Construção da Escola da Séde Muliterno, no distrito de Trinta e Cinco	Cr\$ 16.446,80
Construção da Escola "FREI CANECA", na Costa do Butiá, distrito de Coxilha	Cr\$ 3.660,40
Construção da Escola "SOUZA LOBO", na localidade denominada Arroio Bertolino, no distrito de Ernestina	Cr\$ 3.000,00
	<u>Cr\$ 86.928,30</u>

Conservação de Próprios

Reforma do Gabinete Dentário no Altar da Pátria	Cr\$ 4.270,00
Prédio da Biblioteca Municipal	103,60
Escola "SENADOR VERGUEIRO", no distrito de Marau	621,00
Escola "AUGUSTO DE CARVALHO"	5.880,00
Grupo Escolar estadual, de Sertão	252,50
Escola "AQUILES PÔRTO ALEGRE" em Sertão	90,00
Grupo Escolar "EULINA BRAGA"	497,00
Grupo Escolar "ALCIDES MAIA", Sede Independência	2.000,00
Conservação do pátio da Cadeia Civil	197,60
Gratificação a Hilário Freitas	900,00
Outras despesas	1.957,50
	<u>Cr\$ 16.769,20</u>

Cemitério

Construimos, no decorrer do exercício, um reservatório de água no cemitério público desta cidade, tendo sido dispendida a importância de	Cr\$ 8.319,80
Outras despesas:	
Zelador do cemitério	Cr\$ 10.260,00
Conservação e limpeza	Cr\$ 9.331,30
	<u>Cr\$ 27.911,10</u>



Assistência à Agricultura e Pecuária

Extinção de Formigas

Foi dispendida, no decorrer do ano, com aquisição de aplicadores, inseticida, venenos e outros materiais, para a extinção de formigas, a importância de

Cr\$ 21.562,20

Gratificação aos Guardas Florestais

Cr\$ 13.750,00

Cr\$ 35.312,20

Abono Familiar

Pago a dois funcionários da Secção

Cr\$ 1.460,00

Festas Nacionais

Cr\$ 652,00

Despesa com as Eleições de 3 de outubro

Cr\$ 5.776,50

Serviço de Fornecimento de Água

Com o início do fornecimento de água pela hidráulica do Estado, foi extinto este ano o serviço de abastecimento de água à população da cidade, pela Municipalidade, tendo então, com a paralização dos serviços, a Prefeitura indenizado os funcionários que prestavam seus serviços no mesmo, dispendendo para isso a importância de

Cr\$ 108.585,00

Despesas realizadas no decorrer do exercício

Pessoal mensalista

Cr\$ 125.901,50

Diaristas

4.597,00

Gratificação ao compressorista do Moinho Passofundense, para auxiliar o fornecimento

2.000,00

Conserto e conservação do compressor da praça Mal. Floriano

1.435,00

Idem, idem da praça M. Cardoso

1.083,50

Idem, idem da rua Moron

3.425,00

Lubrificantes

995,60

Aquisição de material p/rede

969,60

Indenização do pessoal

108.585,00

Outras despesas

982,50

Cr\$ 249.974,70

Receita do serviço de água

Foi arrecadado pelo Tesouro Municipal durante o exercício
"Deficit" verificado

Cr\$ 77.875,60

Cr\$ 172.099,10



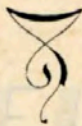
Licenças para Edificar

Forneceu esta Diretoria durante o ano, 365 licenças para construção e 62 licenças para reconstrução, conforme quadro demonstrativo abaixo:

Sobrados de alvenaria, na 1.a zona	7
Térrea, « « « 1.a «	18
Sobrado de alvenaria, na 2.a zona	1
Térrea, « « « 2.a «	5
Térrea, de alvenaria, na 3.a zona	20
Construções de alvenaria, nas sedes dos distritos	8
Reconstruções de alvenaria, na 1.a zona	12
Idem, idem na 3.a zona	1
Construções de madeira, na 2.a zona	5
Idem, idem na 3.a zona	301
Reconstruções de madeira na 3.a zona	49
TOTAL . . .	427

Resumo

Construções	365
Reconstruções	62



CONCLUSÃO

Esperando com êste modesto relato ter levado ao conhecimento de V. S. as principais atividades da Diretoria de Obras e Viação Municipal, sob minha responsabilidade, no decurso do exercício de 1950, aproveito o ensejo para apresentar os meus protestos da mais alta estima e distinta consideração.

João Pedro Gonçalves da Silva

Enc. Geral da Diretoria de Obras e Viação

RELATÓRIO DA
SECÇÃO DE ELETRICIDADE

1950

Ilmo. Snr.

Armando Araújo Annes

D.D. Prefeito Municipal

Tenho a subida honra em apresentar a V. S. o relatório da SECCÃO DE
ELETRICIDADE, correspondente ao período decorrido de 1.º de Janeiro a 31 de
Dezembro de 1950.

Cyra Schell

Resp. p/exp. da S. de Eletricidade



1 9 5 0

Neste ano, até 15 de Maio, sofremos novamente os rigores do racionamento de energia elétrica, pois, de 16 de Janeiro a 29 de Março, as nossas Usinas trabalharam com racionamento, pela escassez d'água, bem assim como, de 13 de Abril a 15 de Maio, época em que não tivemos iluminação pública e a energia particular era fornecida até às 24 horas. Êste período de racionamento teve a duração de 92 dias, sendo que neste espaço de tempo deixamos de produzir em nossas Usinas cerca de 292.468 Kilowatt-horas. Porém, assim mesmo, com esta diferença, ainda passamos da produção do ano passado, em cerca de 218.329 Kilowatt-horas.

A produção pelas nossas Usinas foi a seguinte:

Grupo de 800 HP	2.577.515	KWH.
Grupo de 400 HP	183.487	«
Grupo de 150 HP	577.080	«
Grupo Diesel de 1.330 HP	2.748	«
Grupo Diesel de 300 HP	124.234	«
TOTAL	3.465.064	KWH.

O grupo Diesel de 1.330 HP. produziu 6.673 KW., sendo que 3.925 KW. em experiências e 2.748 KW. para a linha.

A nossa arrecadação alcançou o total de Cr\$ 1.490.446,80 com o fornecimento de energia elétrica, força e luz, tendo ultrapassado da renda orçada, em Cr\$ 190.446,80.

A despesa desta Secção foi de Cr\$ 2.728.910,50, isto devido aos pagamentos feitos do grupo Diesel de 1.330 HP. e da parte elétrica, pois, conforme mencionamos no relatório passado, foi aberto um crédito especial, conforme Lei n.º 124, de 31 de Outubro de 1949, no valor de Cr\$ 2.700.000,00 para a aquisição do referido Grupo.



Quadro demonstrativo da Receita e das Despesas feitas com o serviço
de 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1950.

ESPECIFICAÇÃO	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
USINAS	9.953,30	13.869,00	456.391,10	706.688,20	140.430,70	67.792,90	307.743,10	46.186,20	81.170,90	37.114,10
LINHAS DE TRANSMISSÕES	2.262,00	3.030,40	—	—	—	—	—	—	—	—
LINHAS TELEFÔNICAS	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
ESTAÇÕES TRANSFORMADORAS	—	—	—	924,00	—	—	—	3.763,60	—	—
REDE DE DISTRIBUIÇÃO	—	483,70	3.160,00	—	56,00	—	—	—	—	—
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	—	—	—	—	—	—	—	6.630,20	252,00	—
FERRAMENTAS, APARELHOS e UTENS.	—	—	—	4 500,00	2 870,00	—	—	—	—	—
GASOLINA E LUBRIFICANTES	—	15 030,00	6.447,90	11.529,00	20.668,60	6.054,00	9.684,50	2.839,80	19.577,90	9.114,10
PESSOAL FIXO	22.346,30	14.241,10	14.040,50	13.575,00	12.341,30	12.840,50	12.341,30	14.342,30	14.342,30	14.342,30
PESSOAL VARIÁVEL	24.724,00	22.607,80	28.295,30	29.020,30	22.348,00	24.086,00	23.260,30	26.995,20	30.605,70	28.295,30
DESPESAS DIVERSAS	393,50	6.619,00	23.431,20	2.148,20	16.114,70	7.170,40	155,50	1.452,40	6.619,10	—
TOTAL MÊS	59.679,10	75.881,00	531.766,00	768.384,70	214.829,30	117.943,80	353.184,70	102.209,70	152.567,90	100.666,40
RECEITA	105.990,50	77.544,50	90.252,80	91.942,00	138.844,80	126.945,20	136.076,60	127.397,10	160.435,10	127.397,10

trativo da Receita e das Despesas feitas com o serviço de eletricidade
de 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1950.

	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAIS
30	13.869,00	456.391,10	706.688,20	140.430,70	67.792,90	307.743,10	46.186,20	81.170,90	37.141,70	65.667,90	29.315,00	1.962.350,00
00	3.030,40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.647,80	9.940,20
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	924,00	—	—	—	3.763,60	—	—	—	—	4.687,60
—	483,70	3.160,00	—	56,00	—	—	—	—	9.276,70	1.212,00	—	14.188,40
—	—	—	—	—	—	—	6.630,20	252,00	27,00	—	1.350,00	8.259,20
—	—	—	4 500,00	2 870,00	—	—	—	—	—	—	504,00	7.874,00
—	15.030,00	6.447,90	11.529,00	20.668,60	6.054,00	9.684,50	2.839,80	19.577,90	9.575,00	28 775,50	8.482,60	138.664,80
30	14.241,10	14.040,50	13.575,00	12.341,30	12.840,50	12.341,30	14.342,30	14.342,30	14.342,30	16.870,10	15.925,50	177.548,50
00	22.607,80	28.295,30	29.020,30	22.348,00	24.086,00	23.260,30	26.995,20	30.605,70	28.247,50	28 470,30	34.068,30	322.728,70
50	6.619,00	23.431,20	2.148,20	16.114,70	7.170,40	155,50	1.452,40	6.619,10	8.831,80	5.842,20	3.891,10	82.669,10
10	75.881,00	531.766,00	768.384,70	214.829,30	117.943,80	353.184,70	102.209,70	152.567,90	107.442,00	146.838,00	98.184,30	2.728.910,50
50	77.544,50	90.252,80	91.942,00	138.844,80	126.945,20	136.076,60	127.397,10	160.435,10	121.608,80	142.587,00	170.822,40	1.490.446,80

USINAS

As Usinas no Rio Capingui (Taquarí), de 800 — 400 e 300 HP., trabalharam sem novidade alguma, durante o ano.

A usina de 800 HP. produziu, durante o ano, 2.577.515 Kilowatt-horas.

Foi consumida, durante o ano, a seguinte quantidade de óleo e graxas:

D. T. E. Heavy médio extra	1 lata
D. T. E. Heavy simples	1 lata
Mobiloil AF 40	1 lata
Óleo lubrificante 5092	1 galão
Velocit Oil E	1 galão
Velocit Oil C	1 galão
Óleo de linhaça	2 Kg.
Mobilubrificante	1 lata
B. R. B. n.º 3	40 Kg.
Estopa	64 Kg.

Neste ano foi substituído o óleo no regulador de velocidade, motivo pelo qual tivemos um consumo regular.

O grupo hidro-elétrico de 400 H. P. teve a seguinte produção: 183.487 Kilowatt-horas; o óleo consumido é o mesmo que vai para o grupo de 800 HP.

Usina Diesel de 300 HP. — Durante o ano de 1950 esta usina produziu 124.234 Kilowatt-horas, em 925 horas de serviço, com um consumo de 39.253 litros de óleo combustível e 4 tonéis de óleo lubrificante, marca Texaco Ursa Oil 573. O consumo de lubrificante foi grande, devido à mudança de óleo no cárter do motor, por ter atingido seu tempo normal de serviço.

Também, neste exercício, recebemos as restantes das peças sobressalentes que tinham sido encomendadas na Suécia

Usina de 150 HP. — Esta usina, durante o ano, produziu 577.080 Kilowatt-horas, tendo consumido 3 latas de óleo D. T. E. Heavy médio extra, 3 latas de D. T. E. Heavy simples e 42 Kg. de estôpa. Foi feito um reparo no mancal do tacômetro do regulador de velocidade; também foi esvasiado o açude, para uma limpeza no canal adutor.

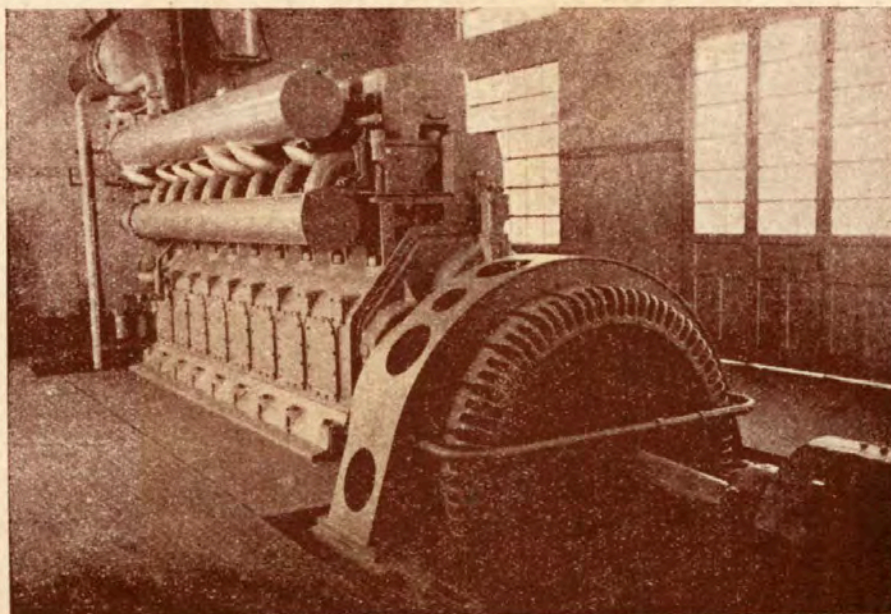




Chegada, em 19/4/50, do motor Diesel de 1330 HP — Frota de 8 caminhões

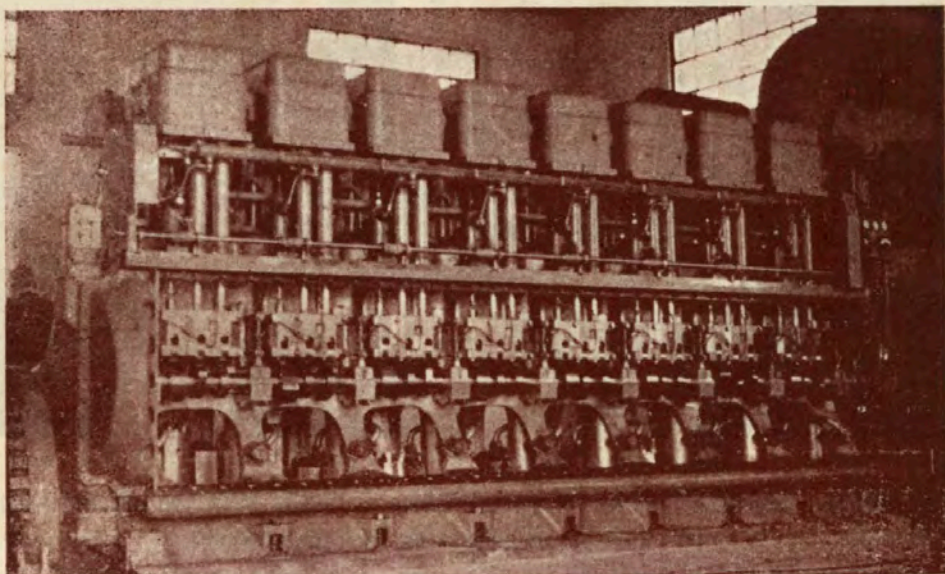
USINA DIESEL DE 1.330 HP.

Este grupo foi adquirido conforme contrato assinado em 31 de Outubro de 1949. Chegou a esta cidade no dia 19 de Abril do corrente ano, numa frota composta de 8 caminhões, tendo sido acondicionado em 52 caixas, sendo que a caixa mais leve pesava 10 Kg e a caixa mais pesada 10 toneladas, com um peso bruto de 52.231 Kg. e o pêso líquido de 41.299 Kg., pesando a embalagem 10.932 Kg.

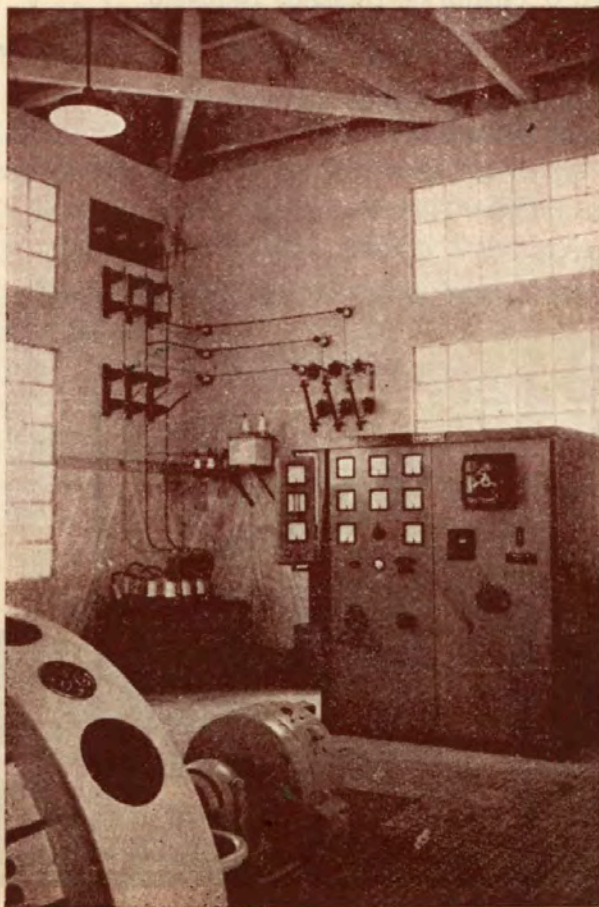


O motor Nordberg de 1330 HP, com capa

Iniciamos os trabalhos de preparo de terreno com o esvaziamento de um açude, para fins de limpeza e ampliação, para servir de refrigeração do referido grupo, assim como atacamos a terraplanagem do local, feita pela Patrol da Prefeitura. Em seguida, foi aberto um buraco para a fundação da base do grupo. Na mesma época, foi contratada com a firma Adolpho R. Lara & Cia. Ltda. a construção do prédio, iniciou-se a fundição da base e atacamos a construção da linha de transmissão, pela rua Lava-Pés, até encontrar a rua Fagundes dos Reis, ponto de entroncamento com a linha circular de alta-tensão. Parte destes trabalhos foram executados pela Secção de Eletricidade, e os demais, por ela fiscalizados.



O motor de 1330 HP, sem capa, com os pistões à vista



O quadro, marca "Siemens"

No dia 7 de Julho recebemos os 2 tanques para depósito de óleo, com capacidade para 17.000 litros cada um; êstes tanques, foram mandados construir por nós, na firma Construções Metalúrgicas Ltda., de Pôrto Alegre, pelo preço de Cr\$ 35.360,00, as duas unidades.



O venerando passofundense Francisco Antonino Xavier e Oliveira corta, no ato da inauguração, a fita simbólica à entrada da Casa de Máquinas

A montagem do grupo foi executada pela casa fornecedora do mesmo, Sociedade Brasileira de Máquinas e Motores Ltda. pelo montador Snr. Arvid Ohrstroem, e a parte elétrica, pela firma Siemens-Schuckert S/A, que forneceu o quadro de comando completo

A inauguração do grupo foi no dia 21 de Outubro do corrente ano, às 14,30 horas.

A despesa até o dia 31 de Dezembro do corrente exercício, foi de Cr\$ 2.646.221,20, inclusive despesas feitas em 1949.



Casa de Máquinas

Linha de Transmissão

Não houve novidade alguma na linha de transmissão, no corrente ano, ficando os trabalhos de roçada e substituição de postes na linha de transmissão, entre a cidade, Taquarí e Burro Preto à Usina do Jacuí, para o ano vindouro, motivado pelo excesso de trabalho na cidade, como seja: a montagem do grupo Diesel de 1.330 HP., racionamento de energia elétrica e os nossos serviços normais. Foram construídos dois trechos de linhas, para os transformadores 15 e 16, conforme quadros demonstrativos de despesas.

Linha Telefônica

Não houve algo de anormal que merecesse nota, em nossas linhas telefônicas, também, ficando o serviço de roçada e substituição de postes para o ano vindouro, pelos motivos explicados acima.

Iluminação Pública

Neste setor, até o dia 15 de Maio, tivemos o racionamento, pela escassez d'água que abastece as nossas Usinas. Após a inauguração do Grupo Diesel de 1.330 HP. foram substituídas lâmpadas para uma Wattagem maior. Ainda não foi estendida a rede às ruas onde não existe iluminação pública, por falta de verba. Limitaram-se os nossos serviços a consertos de braços e substituição de lâmpadas, tendo sido estas, em número maior do que no ano passado. Em outro local dêste relatório estamos apresentando um quadro com a relação das lâmpadas substituídas na iluminação pública.

Linhas de Distribuição

Foram construídas diversas linhas de baixa tensão, em diversas zonas de arrabaldes desta cidade. Estas linhas foram construídas por particulares que, ao serem ligadas na rede da Prefeitura, passaram automaticamente para o nosso domínio, e que, oportunamente constarão do nosso patrimônio. Também foi construída por esta secção mais um vão de linha para o Cemitério local, para acionar uma bomba d'água. Outrossim foi feito um trecho de linha com 82 mts. e uma travessia dos trilhos da V.F.R.G.S., conforme quadros demonstrativos da despesa.

Carga Atual das Usinas

A maior carga registrada nas Usinas, nas horas de carga de ponta, foi de cerca de 920 KW.

Veículos

Permanecemos ainda com uma caminhonete Chevrolet, para 500 Kg., e com o velho caminhão marca Chevrolet Tigre, estando êste em boas condições para o serviço, muito embora sendo de modelo 1938, enquanto que a caminhonete n.º 1, que é de modelo 1948, acha-se em mau estado, já pelo seu material, que não se compara com o outro antigo, e, também, pelo excesso de serviço, pois está quasi com 60.000 Kms.

Estradas

Foram feitos consertos na estrada que vai do Rio Jacuí até o local denominado Burro Preto, na estrada que vai de Passo Fundo a Pôrto Alegre.

Produção de Energia Elétrica

Durante o ano de 1950 a produção de nossas 5 Usinas foi de 3.465.064 Killowatt-horas, com uma renda bruta de Cr\$ 1.490.446,80 e as despesas totais de Cr\$ 801.085,10.

Cr\$ 1.490.446,80	Arrecadado
Cr\$ 801.085,10	Despesas
Cr\$ 689.361,70	Superavit

Cr\$ 1.323.541,50	Despesa orçada
Cr\$ 801.085,10	Despesa feita
Cr\$ 522.456,40	Superavit

Cr\$ 1.490.446,80	Arrecadado
Cr\$ 1.300.000,00	Arrecadação orçada
Cr\$ 190.446,80	Superavit

Assinantes de Energia Elétrica

O número de assinantes de energia elétrica é o seguinte:

Assinantes de luz	3.715
Assinantes de fôrça	231
Total . . .	3.946

Estações Transformadoras

Foram instaladas mais duas Estações Transformadoras, sendo uma na rua Bento Gonçalves, com 40 KVA., a qual tomou o n.º 15, e outra na rua Moron, esquina 7 de Setembro, com 125 KVA., a qual tomou o n.º 16. As despesas com a montagem das duas Estações em apreço acham-se em quadro adiante, neste relatório. Foi novamente colocado, em carácter provisório, um transformador na Reprêsa do Capinguí, para atender os serviços de injeção de cimento no bloco da barragem, serviço êste que está sendo executado pela firma B. Dutra & Cia. Ltda.

Quanto às demais Estações Transformadoras, não houve novidade alguma.

Fiscalização

Estamos procedendo, ainda, uma rigorosa fiscalização em geral, na luz e na fôrça. Ainda não foi terminada, devido ao acúmulo de serviço e outros imprevistos, sendo que êste serviço está, agora, em franco andamento, resultando daí uma melhor aplicação no consumo de energia elétrica e, consequentemente, na arrecadação.

Ligações de Energia

Durante o ano de 1950 foram feitas 314 ligações de luz para casas residenciais e 8 ligações de força para pequenas indústrias, num total de 322 ligações, sendo que o início destas ligações foi quando concluímos a montagem do novo agregado elétrico de 1.330 HP.

Serviço de Ligações, Cortes e Reclamações

Durante o ano foram feitas as seguintes alterações neste serviço:

Serviço Diurno

Ligações motivadas por transferências	772
Cortes	412
Reclamações, por se acharem sem luz	464
Total	1648

Serviço Noturno

Durante a noite, na Estação transformadora n.º 1, aos sábados à tarde e dias feriados e domingos, foram atendidas as seguintes reclamações:

Sem luz	1.007
---------	-------

Num total de: 2.655 reclamações.

Gasolina

Durante o exercício tivemos um consumo de: 8.441 litros de gasolina, conforme se descreve abaixo:

Caminhonete n.º 1	4.940 litros
Caminhão n.º 2	3.000 «
Caminhão Ford — Sec. de Obras	20 «
Grupo Diesel de 1.330 HP.	278 «
Grupo Diesel de 300 HP.	70 «
Grupo Hidro de 150 HP.	30 «
Grupo Hidro de 800 HP.	58 «
Oficinas	45 «
Total	8.441 litros

Este consumo de gasolina foi devido aos serviços de montagem do grupo Diesel de 1.330 HP. em que os nossos veículos eram empregados quasi que a toda hora, assim como na época do racionamento que tivemos, para ligar e desligar transformadores.

Querosene

Foram consumidos durante o ano 48 litros de querosene, para limpeza de peças, nas Usinas.

Usina Diesel de 1.330 HP.	33 litros
Usina de 800 HP.	15 litros
Total	48 litros

QUADRO DE SUBSTITUIÇÃO DE LÂMPADAS NA ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Watts	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agôsto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4
25	42	10	11	—	69	61	42	98	58	79	24	—
40	36	—	11	—	94	100	39	152	74	130	45	94
60	19	4	9	—	74	44	30	66	70	90	51	110
75	7	1	7	—	3	—	—	—	—	—	—	—
100	5	—	5	—	36	24	35	75	19	70	29	58
150	5	—	5	—	20	8	9	17	23	7	8	25
200	1	—	1	—	4	—	5	12	14	5	2	2
300	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—
500	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—

RESUMO DAS LÂMPADAS SUBSTITUÍDAS

Lâmpadas de 15 Watts	.	.	.	.	4
Lâmpadas de 25 Watts	.	.	.	.	494
Lâmpadas de 40 Watts	.	.	.	.	775
Lâmpadas de 60 Watts	.	.	.	.	567
Lâmpadas de 75 Watts	.	.	.	.	18
Lâmpadas de 100 Watts	.	.	.	.	356
Lâmpadas de 150 Watts	.	.	.	.	127
Lâmpadas de 200 Watts	.	.	.	.	46
Lâmpadas de 300 Watts	.	.	.	.	1
Lâmpadas de 500 Watts	.	.	.	.	2
Total	.	.	.	.	2.390

Estação Transformadora N.º 15

Com a instalação da Estação Transformadora N.º 15, sita à rua Bento Gonçalves, foi empregado o seguinte material:

2 — Postes de madeira de lei, com 9 mts.	Cr\$ 504,00
2 — Ferros de proteção, para linha	« 34,00
3 — Kg. de pixe	« 15,00
8 — Kg. de fio de cobre, velho, n.º 7, para baixada à terra dos para-raios, alta e baixa tensão	« 48,00
300 — Gramas de grampos de cêrca	« 3,00
Madeiras p/estrado e cruzetas	« 400,00
2 — Galões de tinta p/pintura, côr cinza	« 250,00
2 — Parafusos de 1"x40 cmt., com porcas	« 60,00
4 — Parafusos de 5/8"x40 cmt., com porcas	« 50,00
2 — Parafusos de 5/8"x28 cmt., com porcas	« 18,00
8 — Parafusos de 5/8"x22 cmt., com porcas	« 68,00
6 — Suportes p/isoladores, com pinos	« 84,00
6 — Parafusos de 1/2x36 cmt., com porcas	« 51,00
2 — Suportes cantoneira, em forma de V	« 202,80
8 — Isoladores RTJ 115, haste reta, velhos	« 88,00
7 — Isoladores Delta, 3 saias, 542, c/2 porcas	« 144,00
6 — Isoladores Scheck, 1010	« 64,80
650 — Gramas de chumbo em lençol	« 6,50
3 — Chaves automáticas, Mathews, 15 KV.	« 1.860,00
3 — Para-raios catódicos, de 9/12 KV. 12/15 KV.	« 3.750,00
3 — Para-raios de baixa tensão	« 690,00
1 — Kg. de fio de cobre n.º 4, lig. alta-tensão	« 22,00
1 1/2 — Kg. de fio de cobre n.º 6, lig. chaves e para-raios	« 99,00
10 — Kg. de fio de cobre n.º 7, para barras do Transformador	« 218,00
350 — Gramas de chapa de cobre de 2 1/2 m/m.	« 14,00
17 — Centímetros de parafusos de bronze	« 17,00
9 — Porcas de bronze, para fusíveis	« 45,00
2 — Kg. de fio de cobre n.º 12, p/empalmes	« 44,00
4 — Isoladores N60 com haste de 1/2, p/luz pública	« 20,80
4 — Fusíveis canivete, para comando luz pública	« 20,00
20 — Parafusos de fenda, 3"x18	« 20,00
3 — Parafusos de rôsca soberba 9x70	« 3,30
1 — Chave automática, comando a distância	« 800,00
3 — Fusíveis automáticos de 2 Amp., Mathews	« 52,80
1 — Transformador Siemens-Schuckert, 40 KVA.	« 6.000,00
Mão de obra	« 2.000,00
Total	Cr\$ 17.767,00

Estação Transformadora N.º 16

Com a instalação da Estação Transformadora N.º 16, na Rua Morom, esquina 7 de Setembro, foi empregado o seguinte material:

2	— Postes de madeira de lei, com 10 metros	Cr\$	800,00
2	— Ferros de proteção	«	34,00
3	— Kg. de pixe	«	12,60
4	— Kg. de fio de cobre n.º 7, p/baixada à terra	«	60,00
4	— Kg. de fio de cobre n.º 7, baixada à terra, A/tensão	«	60,00
300	— Gramas de grampos de cerca	«	3,00
6	— Isoladores, tipo Delta, n.º 542, 3 saias	«	132,00
6	— Isoladores, tipo Delta, n.º 542, 3 saias, 2 porcas	«	144,00
	Madeira de lei, para estrado e cruzetas	«	370,00
2	— Parafusos de 1"x40 cmt., com porcas	«	60,00
4	— Parafusos de 5/8"x40 cmt., com porcas	«	50,00
6	— Parafusos de 1/2x36 cmt., com porcas	«	51,00
2	— Parafusos de 5/8"x28 cmt., com porcas	«	18,00
8	— Parafusos de 5/8"x22 cmt., com porcas	«	68,00
1	— Parafuso de 5/8"x210 cmt., com porca	«	45,00
9	— Suportes de ferro com pinos, p/isolador Scheck	«	126,00
2	— Escoras de ferro cantoneira, em forma de V	«	202,00
9	— Isoladores Scheck 1010	«	95,40
1/2	— Kg. de chumbo em lençol	«	10,80
14	— Kg. de fio de cobre nú n.º 2, p/barras	«	224,00
4	— Kg. de fio n.º 4, de cobre, ligação ao transformador	«	80,00
700	— Gramas de fio de cobre n.º 6, lig. chaves Matthews	«	14,00
3	— Chaves Matthews, automáticas, 15.000 Volts	«	1.467,90
3	— Fusíveis de 8 Ampéres, automáticos	«	24,00
3	— Pára-raios ASEA, 12.000 V., tipo XRB 10	«	5.301,00
3	— Pára-raios catódicos, baixa tensão, tipo 00	«	378,00
6	— Parafusos rêsca soberba, 9x70	«	6,60
6	— Parafusos rêsca soberba, 8x50	«	9,00
1	— Chave automática AUTO-MEMOTA, 220 V., 5 Amp.	«	505,00
3	— Corta circuitos, em mármore, 220 V., 500 Amp.	«	240,00
4	— Parafusos rêsca soberba, 9x70	«	4,40
3	— Castanhas marrons, 411, separação de fusíveis	«	12,30
600	— Gramas de cobre em chapa, 2 1/2 m/m., p/fusíveis	«	24,00
17	— Centímetros de parafusos de bronze, p/fusíveis	«	17,00
9	— Porcas de bronze, para fusíveis	«	45,00
300	— Gramas de estanho, para soldas	«	24,00
4	— Isoladores capanema, N80, h/curva, 5/8"	«	43,20
2	— Isoladores capanema, N60, h/curva, 1/2"	«	10,40
4	— Kg. de fio de cobre n.º 7, p/ligação do transformador bornes, as barras de distribuição	«	80,00
300	— Gramas de cobre em chapa para terminal dos bornes do transformador	«	12,00
1/2	— Kg. de fio de cobre n.º 12, para empalmes	«	11,00
3,30	— Metros de cano de 2 1/2", galvanizados, usados	«	231,00
3	— Braçadeiras de ferro com 1 1/2 Kg. de pêso	«	15,00
6	— Parafusos de 7x90 cmt.	«	6,60
2	— Curvas de 2 1/2 novas	«	320,00
15,60	— Metros de cabo isolado. RCT2 n.º 0000 B&S	«	858,00
2 1/2	— Metros de cano de 1", usados	«	50,00
2	— Curvas de 1", usadas	«	15,00

8 — Metros de fio isolado, n.º 8, 600 V.	«	20,40
2 — Braçadeiras de ferro	«	5,00
4 — Parafusos de 3x50, rôsca soberba	«	6,00
18 — Metros de cano bergmann, de 3/4"	«	19,80
— Metros de fio termoplástico, n.º 12	«	20,70
4 — Fusíveis canivete, grandes, c/parafusos de bronze	«	37,20
1 — Fusível canivete	«	5,00
2 — Galões de tinta, cinza, p/pintura	«	260,00
1/2 Kg. de fio de cobre nú, n.º 12	«	11,00
6 Terminais de cano de cobre, de 3/4"	«	60,00
1 Transformador trifásico. ASEA, NOVO, tipo TKLS de 125 (AIEE) ou 144 KVA; (VDE) até 11.500 V., 230/133 ou 400 V. 50	«	39.850,00
Mão de obra	«	3.000,00
Total		Cr\$ 55.665,30

Trecho de linha de alta-tensão para a Estação Transformadora n.º 15

Trecho de uma linha de alta-tensão, com 167 metros de comprimento, partindo da Estação Transformadora n.º 8, pela rua Paisandú e subindo pela rua Bento Gonçalves, até a Estação Transformadora n.º 15, tendo custado Cr\$ 2.900,70.

Construção de um trecho de linha

Foi construído um trecho de linha de baixa-tensão, na rua 7 de Setembro, entre a Avenida Brasil e rua Morom, no Setor C da Estação Transformadora n.º 2 e junto a esta, uma linha de comando de luz pública para a Estação Transformadora n.º 16, com o que dispendemos Cr\$ 851,00.

Linha Circular de 10 KV.

Foram intercaladas na linha circular, entre as Estações Transformadoras nos. 2 e 12, 6 chaves seccionadoras de facas, sendo um jôgo de 12.000 V. e outro para 15.000 V., ambas de 200 Ampéres, sendo um jôgo na rua General Osório e outro na rua Teixeira Soares. Êstes jogos de chaves, são para facilitar a conservação das linhas, tanto no círculo, como nas Estações Transformadoras nos. 10 e 16. Especificado o material e mão de obra custou-nos Cr\$ 2.927,50, conforme relação discriminada na Secção.

Refôrço de linha de baixa tensão

Foi reforçado um trecho de linha de baixa-tensão, na rua Morom, entre as ruas Teixeira Soares e 7 de Setembro, sendo que este trecho de linha passou para a Estação Transformadora n.º 16, recentemente inaugurada. Anteriormente, êste trecho de linha pertencia ao Setor C, da Estação Transformadora n.º 2.

39 — Kg. de fio de cobre nú n.º 7	Cr\$ 850,20
Mão de obra	Cr\$ 200,00
Total	Cr\$ 1.050,20

Trecho de uma linha de baixa tensão

Um trecho de linha de baixa tensão, trifásica, com 82 metros de comprimento, de luz pública, a partir do transformador n.º 15, pela rua Bento Gonçalves até a rua Paisandú.

Conforme relação discriminada em poder da Secção, dispendemos Cr\$ 759,20.

Reforma de linha de baixa-tensão

Com a reforma de linha de baixa-tensão, para o transformador n.º 16, na rua Morom, travessia da rua 7 de Setembro, foi empregado material no montante de Cr\$ 3.173,40, tendo a mão de obra orçada em Cr\$ 1.500,00, o que perfaz a importância de Cr\$ 4.673,40.

Trecho da linha de alta-tensão para a Estação Transformadora n.º 16

Para a construção desta linha foi empregado o seguinte material:

10 — Postes de madeira de lei, com 9 metros	Cr\$ 2.520,00
10 — Ferros de proteção de linhas	« 170,00
30 — Isoladores, tipo Delta, n.º 542, 3 saias	« 660,00
15 — Kg. de pixe	« 63,00
600 — Gramas de mealhar em corda	« 15,00
500 — Gramas de óleo de linhaça	« 12,50
4 — Kg. de fio de cobre nú, n.º 6, baixada à terra	« 80,00
300 — Gramas de grampos de cêrca, p/baixas à terra	« 3,00
35 — Kg. de fio de ferro, n.º 9, p/linha de proteção	« 262,00
130 — Kg. de fio de cobre nú, n.º 7	« 2.717,00
1 1/2 — Kg. de fio de cobre nú, n.º 12, para atilhos	« 33,00
6 — Castanhas, marron, p/separação de linhas, 412	« 36,00
2 — Cruzetas de madeira de lei	« 30,00
2 — Tirantes de ferro cantoneira	« 30,00
1 — Parafuso de 5/8"x50 cmt.	« 15,00
2 — Parafusos de 1/2x50 cmt.	« 24,00
3 — Chaves de facas, 12 KWA.	« 780,00
12 — Parafusos de rôsca soberba 8x50	« 18,00
2 — Parafusos de rôsca soberba 70x90	« 2,20
Mão de obra	« 2.000,00
Total	Cr\$ 9.470,70



CONCLUSÃO

Aguardando demais ordens para prestar prontamente quaisquer outras informações, apresento V. S. os protestos de minha mais elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente

Cyra Schell

Resp. p/exp. da S. de Eletricidade

RELATÓRIO DA CONTADORIA

1950

Ilmo. Snr.

Armando Araújo Annes

D.D. Prefeito Municipal

Desobrigando-me de disposição regulamentar, tenho a satisfação de passar às vossas mãos o relatório da Contadoria Municipal, relativo ao exercício de 1950, acompanhado dos respectivos balancetes, balanços e demonstrativos.

A Receita foi orçada para o exercício de 1950, em Cr\$ 8.600.000,00 e a arrecadação atingiu a Cr\$ 9.244.507,80, tendo portanto, ultrapassado a previsão, em Cr\$ 644.507,80, embora não tenham sido satisfeitos pelos governos Federal e Estadual, os pagamentos integrais das quotas devidas ao Município.

A despesa realizada foi de Cr\$ 8.888.174,20.

Execução Orçamentária

RECEITA PREVISTA		Cr\$ 8.600.000,00
ARRECADADO A MAIOR	Cr\$ 1.607.896,90	
ARRECADADO A MENOR	Cr\$ 963.389,10	Cr\$ 644.507,80
TOTAL DA RECEITA ORÇAMENTÁRIA		Cr\$ 9.244.507,80

Verifica-se, pois, que houve um acréscimo de Cr\$ 1.337.805,90, sobre a receita do exercício de 1949.

DESPESA FIXADA		Cr\$ 8.600.000,00
DESPESA REALIZADA, INCLUSIVE		
CRÉDITOS SUPLEMENTARES	Cr\$ 6.368.213,90	
CRÉDITOS ESPECIAIS	Cr\$ 2.519.960,30	Cr\$ 8.888.174,20
MAIOR DESPESA		Cr\$ 288.174,20

Confrontando-se com a maior despesa do exercício de 1949, que foi de Cr\$ 620.845,20, verifica-se que naquele exercício foi superior ao de 1950, em Cr\$ 332.671,20.

Conforme demonstração abaixo, o resultado da execução orçamentária, neste exercício, é o seguinte:

MAIOR RECEITA	Cr\$ 644.507,80
MAIOR DESPESA	Cr\$ 288.174,20
SUPERAVIT ORÇAMENTÁRIO	Cr\$ 356.333,60

Execução Financeira

Receita

ORÇAMENTÁRIA

ARRECADADA	Cr\$ 9.244.507,80
------------	-------------------

EXTRA-ORÇAMENTÁRIA

Restos a Pagar (despesa empenhada no exercício em c/partida)	Cr\$ 481.329,10	
Depósitos de Diversas Origens	Cr\$ 801.138,20	Cr\$ 1.282.467,30
		Cr\$ 10.526.975,10

Despesa

ORÇAMENTÁRIA

Realizada, inclusive créditos suplementares	Cr\$ 6.368.213,90
Créditos especiais	Cr\$ 2.519.960,30

EXTRA-ORÇAMENTÁRIA

Restos a Pagar (pago no exercício)	Cr\$ 296.879,70	
Depósitos	Cr\$ 509.462,50	9.694.516,40

SUPERAVIT Cr\$ 832.458,70

Demonstração do saldo para o exercício seguinte:

Saldo do exercício anterior	Cr\$ 255.804,70
Superavit financeiro de 1950	Cr\$ 832.458,70
Saldo que passa para o exercício de 1951	Cr\$ 1.088.263,40

Especificação do saldo:

Em Caixa	Cr\$ 99.173,40
Em Bancos	Cr\$ 989.090,00
TOTAL	Cr\$ 1.088.263,40

A Receita e Despesa dos distritos, neste exercício, foi a seguinte:

	RECEITA	DESPESA
CIDADE E DISTRITO	Cr\$ 8.359.778,00	7.789.937,60
AMETISTA	« 55.657,20	147.987,50
COXILHA	« 61.547,40	71.758,00
MARAU	« 243.027,40	198.841,90
TAPEJARA	« 152.190,60	194.799,60
ERNESTINA	« 58.558,60	102.293,20
ÁGUA SANTA	« 63.392,40	170.234,80
SERTÃO	« 165.401,50	117.440,20
CIRÍACO	« 34.250,50	37.351,90
SEDE 35	« 50.704,20	57.526,50
SOMAS	Cr\$ 9.244.507,80	8.888.174,20

OBSERVAÇÃO: — Na receita do distrito de Sertão, está incluída a importância de Cr\$ 14.160,00, da venda de terrenos na Vila.

Demonstração de como se processou a Receita no exercício de 1950:

Imposto territorial urbano e suburbano

Orçado em Cr\$ 130.000,00, só foi arrecadado Cr\$ 126.045,00, faltando Cr\$ 3.955,00 para atingir a previsão. Com a majoração deste imposto no exercício de 1949, uma grande parte dos proprietários de terrenos baldios trataram de edificá-los, outros, construíram calçadas e muros, o que reduziu, em parte, a arrecadação do corrente exercício.

Ilmo. Sr.

Armando Araújo Annes

D.D. Prefeito Municipal

Desobrigando-me de disposição regulamentar, tenho a satisfação de passar às vossas mãos o relatório da Contadoria Municipal, relativo ao exercício de 1950, acompanhado dos respectivos balancetes, balanços e demonstrativos.

A Receita foi orçada para o exercício de 1950, em Cr\$ 8.600.000,00 e a arrecadação atingiu a Cr\$ 9.244.507,80, tendo portanto, ultrapassado a previsão, em Cr\$ 644.507,80, embora não tenham sido satisfeitos pelos governos Federal e Estadual, os pagamentos integrais das quotas devidas ao Município.

A despesa realizada foi de Cr\$ 8.888.174,20.

Execução Orçamentária

RECEITA PREVISTA		Cr\$ 8.600.000,00
ARRECADADO A MAIOR	Cr\$ 1.607.896,90	
ARRECADADO A MENOR	Cr\$ 963.389,10	Cr\$ 644.507,80
TOTAL DA RECEITA ORÇAMENTÁRIA		Cr\$ 9.244.507,80

Verifica-se, pois, que houve um acréscimo de Cr\$ 1.337.806,90, sobre a receita do exercício de 1949.

DESPESA FIXADA		Cr\$ 8.600.000,00
DESPESA REALIZADA, INCLUSIVE		
CRÉDITOS SUPLEMENTARES	Cr\$ 6.368.213,90	
CRÉDITOS ESPECIAIS	Cr\$ 2.519.960,30	Cr\$ 8.888.174,20
MAIOR DESPESA		Cr\$ 288.174,20

Confrontando-se com a maior despesa do exercício de 1949, que foi de Cr\$ 620.845,20, verifica-se que naquele exercício foi superior ao de 1950, em Cr\$ 332.671,20.

Conforme demonstração abaixo, o resultado da execução orçamentária, neste exercício, é o seguinte:

MAIOR RECEITA	Cr\$ 644.507,80
MAIOR DESPESA	Cr\$ 288.174,20
SUPERAVIT ORÇAMENTÁRIO	Cr\$ 356.333,60

Execução Financeira

Receita

ORÇAMENTÁRIA

ARRECADADA Cr\$ 9.244.507,80

EXTRA-ORÇAMENTÁRIA

Restos a Pagar (despesa empenhada

no exercício em c/partida) Cr\$ 481.329,10

Depósitos de Diversas Origens Cr\$ 801.138,20 Cr\$ 1.282.467,30

Cr\$ 10.526.975,10

Despesa

ORÇAMENTÁRIA

Realizada, inclusive créditos suplementares	Cr\$ 6.368.213,90
Créditos especiais	Cr\$ 2.519.960,30

EXTRA-ORÇAMENTÁRIA

Restos a Pagar (pago no exercício)	Cr\$ 296.879,70
Depósitos	Cr\$ 509.462,50
SUPERAVIT	Cr\$ 9.694.516,40
	832.458,70

Demonstração do saldo para o exercício seguinte:

Saldo do exercício anterior	Cr\$ 255.804,70
Superavit financeiro de 1950	Cr\$ 832.458,70
Saldo que passa para o exercício de 1951	Cr\$ 1.088.263,40

Especificação do saldo:

Em Caixa	Cr\$ 99.173,40
Em Bancos	Cr\$ 989.090,00
TOTAL	Cr\$ 1.088.263,40

A Receita e Despesa dos distritos, neste exercício, foi a seguinte:

	RECEITA	DESPESA
CIDADE E DISTRITO	Cr\$ 8.359.778,00	7.789.937,60
AMETISTA	« 55.657,20	147.987,50
COXILHA	« 61.547,40	71.758,00
MARAU	« 243.027,40	198.841,90
TAPEJARA	« 152.190,60	194.799,60
ERNESTINA	« 58.558,60	102.293,20
ÁGUA SANTA	« 63.392,40	170.234,80
SERTÃO	« 165.401,50	117.440,20
CIRÍACO	« 34.250,50	37.351,90
SEDE 35	« 50.704,20	57.526,50
SOMAS	Cr\$ 9.244.507,80	8.888.174,20

OBSERVAÇÃO: — Na receita do distrito de Sertão, está incluída a importância de Cr\$ 14.160,00, da venda de terrenos na Vila.

Demonstração de como se processou a Receita no exercício de 1950:

Imposto territorial urbano e suburbano

Orçado em Cr\$ 130.000,00, só foi arrecadado Cr\$ 126.045,00, faltando Cr\$ 3.955,00 para atingir a previsão. Com a majoração deste imposto no exercício de 1949, uma grande parte dos proprietários de terrenos baldios trataram de edificá-los, outros, construíram calçadas e muros, o que reduziu, em parte, a arrecadação do corrente exercício.

Imposto Predial

Foi orçado em Cr\$ 950.000,00 e arrecadado Cr\$ 1.088.171,80, tendo havido um acréscimo de Cr\$ 91.034,10, sobre a previsão, tendo a justificar tal aumento, o grande número de construções novas.

O número de prédios no exercício de 1949, era de 6.639, e neste exercício elevou-se para 6.827, assim discriminados:

CIDADE:	
Zona Urbana	3.110
Zona Suburbana	1.984
PULADOR	47
MARAU:	
Vila	329
Independência	36
Três Passos	36
COXILHA	293
SERTÃO:	
Vila	309
Eng.º Luís Englert	48
AMETISTA:	
Vila	70
Mato Castelhana	44
TAPEJARA	289
ERNESTINA	52
ÁGUA SANTA	53
CIRÍACO	71
TRINTA E CINCO	56
TOTAL . . .	6.827

Imposto s/ Indústrias e Profissões

Foi orçado em Cr\$ 1.100.000,00 e arrecadado Cr\$ 1.088.171,80, faltando Cr\$ 11.828,20 para atingir a previsão.

O registro de contribuintes deste imposto, no corrente exercício, é de 2.416, destacando-se na sua maioria nos seguintes ramos:

Casas Comerciais de diversas classes	979
Farmácias	16
Laboratórios de análises clínicas	1
Hotéis	44
Livrarias e Tipografias	10
Barbearias	59
Alfaiatarias	33
Açougues	44
Arquitetos e Construtores	11
Agências de Automóveis	6
Bancos e Agências	6
Serrarias	190
Ferrarias	45
Carpintarias	27

A transportar 1.485

	Transporte . . .	1.485
Funilarias		14
Padarias		8
Selarias		16
Tanoarias		4
Atafonas		80
Olarias		76
Moinhos Diversos		123
Café-Restaurantes		7
Cortumes		4
Cantinas de Vinho		2
Médicos		26
Advogados		24
Dentistas		25
Fundidor		1
Engenho de Beneficiar Arroz		12
Fábrica de Pregos		1
Fábrica de Artefatos de Cimento		2
Fábrica de Cerveja e Gêlo		1
Fábrica de Gazoza e Guaraná		6
Fábrica de Café		6
Fábrica de Caixas e Aplainados		14
Fábrica de Calçados		3
Fábrica de Carrocerias		4
Fábrica de Compensados		1
Fábrica de Erva-mate		17
Fábrica de Móveis		8
Fábrica de Móveis de Vime		1
Fábrica de Sabão		3
Fábrica de Massas Alimentícias		3
Em outras atividades		453
	TOTAL . . .	2.416

Imposto de Licenças

Foi orçado em Cr\$ 400.000,00 e arrecadado Cr\$ 494.217,30, excedendo-se a previsão, em Cr\$ 94.217,30. Este imposto incide, também, sobre veículos, cujo número neste exercício, é de 3.385, inclusive carroças, que na maioria estão isentas de pagamento de imposto, cujo total está assim discriminado:

Automóveis particulares	371
Automóveis de aluguel	24
Baratas	24
Caminhonetes	167
Ônibus para transporte coletivo	41
Caminhões	463
Carros fúnebres (Automotores)	2
Motociclos	11
Bicicletas	171
Carroças de 4 rodas	1.798
Carroças de 2 rodas	195
Aranhas e charretes	114
Carrinhos para a venda de sorvetes	4
TOTAL	3.385

Imposto s/Jogos e Diversões

A arrecadação neste exercício foi de Cr\$ 167 233,80, não atingindo ao orçado, na importância de Cr\$ 180.000,00.

Taxas de Expediente

Foi orçado em Cr\$ 80.000,00 e arrecadado Cr\$ 66.745,00, faltando Cr\$ 13.255,00 para atingir a previsão.

Taxas de Fiscalização e Serviços Diversos

Com a previsão de Cr\$ 12.000,00, foi arrecadada a importância de Cr\$ 13.531,70, tendo havido um aumento de Cr\$ 1.531,70.

Taxas de Limpeza Pública

Orçada em Cr\$ 86.000,00, foi arrecadado Cr\$ 101.524,50; ultrapassou a previsão em Cr\$ 15.524,50.

Renda Imobiliária

Foi orçada em Cr\$ 20.000,00, esta renda atingiu a Cr\$ 28.928,60, o que vem demonstrar o nível dos depósitos bancários no corrente exercício.

Serviços Urbanos

A previsão foi de Cr\$ 1.400.000,00 e a arrecadação elevou-se a Cr\$ 1.568.322,10, assim especificada:

Serviços de Eletricidade	Cr\$ 1.490.446,50
Serviços de Água	Cr\$ 77.875,60
TOTAL . .	Cr\$ 1.568.322,10

Indústrias Fabris e Manufatureiras

Orçada em Cr\$ 5.000,00, a receita importou em Cr\$ 510,00. Esta receita provem da venda de mosaicos e pedra britada, e não atingiu a previsão porque a Administração não se interessa pela venda, por necessitar desses materiais para seu serviço.

Receita de Mercados, Feiras e Matadouros

Orçada em Cr\$ 40.700,00, a receita atingiu a Cr\$ 41.480,00. Foram abatidas no Matadouro Público, 4.031 rezes para consumo público.

Receita de Cemitérios

Foi orçada em Cr\$ 15.000,00, e a receita elevou-se a Cr\$ 25.147,00.

Quotas devidas pela União e Estado

A quota prevista no Art. 15, § 2.º da Constituição Federal (Fundo Rodoviário) orçada em Cr\$ 130.000,00. não foi neste exercício, recolhida pelo Governo Federal. Está paga até o exercício de 1949.

Da quota prevista no Art. 15, § 4.º da Constituição Federal, (Imposto de Renda) e orçada em Cr\$ 249.600,00, foi recebida a importância de Cr\$ 213.488,80, faltando receber Cr\$ 42.688,20, dos dois últimos duodécimos.

Da quota prevista no Art. 20, da Constituição Federal, orçada em Cr\$ 3.000.000,00, o Governo do Estado recolheu a importância de Cr\$ 2.337.061,00, ficando para ser recolhido no próximo exercício, Cr\$ 1.439.848,00, de acordo com a quota estipulada no corrente exercício (Cr\$ 3.289.848,00).

Alienação de bens Patrimoniais

Orçada em Cr\$ 50.000,00, foi arrecadada Cr\$ 14.160,00. O total desta renda é produto da venda de terrenos em Vila Sertão.

Cobrança da Dívida Ativa

Orçada em Cr\$ 200.000,00, a cobrança atingiu a Cr\$ 193.965,30.

Receita de Exercícios anteriores

Foi recebida neste exercício a importância de Cr\$ 1.178.274,30, proveniente das quotas devidas ao Município e relativas ao exercício de 1948 e 1949, assim discriminada:

Da quota prevista no Art. 15, § 2.º da Constituição Federal (Fundo Rodoviário)	Cr\$ 358.627,00
Da quota prevista no Art. 15, § 4.º da Constituição Federal (Imposto de Renda)	Cr\$ 20.663,30
Da quota prevista no Art. 20 da Constituição Federal	Cr\$ 798.984,00
TOTAL	Cr\$ 1.178.274,30

Receita de indenizações e Restituições

Orçada em Cr\$ 1.000,00, esta receita atingiu a Cr\$ 340.631,50. Avultou nesta receita, a restituição feita pela firma Pereira Magalhães, de São Paulo, da importância de Cr\$ 307.500,00.

Contribuições Diversas

Orçada em Cr\$ 50.000,00, foi arrecadado somente Cr\$ 39.806,10, tendo passado para a Dívida Ativa, Cr\$ 13.100,00. Esta receita refere-se às taxas de conservação e construção de calçamento.

Demonstrativo da Receita e Despesa do município no período de 1900 a 1950

<u>EXERCÍCIOS</u>	<u>RECEITA</u>	<u>DESPESA</u>	<u>OBSERVAÇÕES</u>
1900	18.896,33	17.122,71	
1901	27.627,01	27.284,42	
1902	30.817,30	26.379,64	
1903	45.006,67	37.502,10	
1904	41.001,13	53.678,36	
1905	45.981,16	42.174,10	
1906	55.572,15	48.677,64	
1907	54.714,01	57.994,24	
1908	62.684,07	66.493,48	
1909	74.337,36	69.533,98	
1910	82.038,97	76.089,33	
1911	109.728,42	100.131,33	

1912	126.075,78	97.252,21	
1913	108.596,84	222.860,47	* Serviço de Eletricidade
1914	165.259,15	165.537,15	
1915	200.148,54	210.655,10	
1916	230.679,90	197.705,38	
1917	273.516,82	287.689,88	
1918	239.747,39	253.729,53	
1919	256.675,96	279.411,90	* Desmembramento de Erechim
1920	179.225,98	166.338,79	
1921	304.098,36	498.836,18	
1922	413.464,95	462.534,83	
1923	363.796,41	401.330,30	* Período Revolucionário
1924	498.676,81	456.401,56	
1925	804.293,37	696.292,88	
1926	802.886,52	962.474,23	
1927	1.007.333,58	1.009.477,81	
1928	1.037.512,72	1.294.698,31	
1929	1.263.775,86	1.976.607,15	
1930	1.068.873,88	1.122.306,35	
1931	895.451,15	929.771,91	* Desmembramento de Carasinho
1932	971.996,00	1.003.547,41	
1933	935.035,62	947.572,50	
1934	1.034.344,27	1.000.502,60	
1935	960.575,28	954.565,74	
1936	1.216.171,63	969.807,21	
1937	1.282.674,86	1.120.345,92	
1938	1.704.257,17	1.321.001,09	
1939	1.849.229,23	1.761.293,26	* Desmembramento de Sarandi
1940	1.675.685,45	1.891.864,44	
1941	1.775.613,05	1.885.033,59	
1942	2.086.667,04	1.792.220,19	
1943	2.048.545,50	2.027.289,07	
1944	2.294.539,60	2.099.594,32	
1945	2.264.699,94	2.218.357,84	
1946	2.995.326,90	2.617.009,10	
1947	3.982.957,20	3.853.437,80	
1948	6.999.581,70	7.008.450,00	
1949	7.906.700,96	8.538.520,26	
1950	9.244.507,80	8.888.174,20	

Créditos Adicionais

Devido a deficiências de algumas verbas orçamentárias, se tornou necessário a abertura de **Créditos Suplementares** na importância de Cr\$ 495.168,00.

Para atender ao pagamento de dívidas de exercícios anteriores, aquisição e montagem do Grupo Diesel, desapropriação de terrenos e outras despesas para as quais não havia consignações na Lei Orçamentária, foram abertos **Créditos Especiais**, no montante de Cr\$ 2.676.504,90, sendo, que neste total está incluído o saldo do crédito de Cr\$ 2.700.000,00, aberto no exercício de 1949, com vigência neste e no próximo exercício, e destinado à aquisição, construção do prédio e montagem do Grupo Diesel.

Reduções

Como recurso, em parte, para a abertura dos créditos acima, foram feitos cancelamentos e reduções de dotações orçamentárias na importância de Cr\$ 1.157.366,00.

Dívida Ativa do Município

A dívida, em 1.º de Janeiro do corrente ano, importava em Cr\$ 963.347,00. Durante o exercício foram cobrados, administrativamente, Cr\$ 193.965,30. Foi acrescida neste exercício da importância de Cr\$ 419.243,60 de impostos lançados e não cobrados no exercício, resultando um saldo líquido de Cr\$ 1.188.625,30, que passa para o exercício de 1951.

Lembro novamente a V. S. a necessidade de fazer-se um expurgo das dívidas incobráveis.

Dívidas Passivas

As dívidas passivas do Município são representadas pelas seguintes parcelas:

CONSOLIDADA INTERNA

Empréstimo contraído com os irmãos Augusto e Somi Honaiser Cr\$ 150.000,00

DÍVIDA FLUTUANTE

Restos a Pagar	Cr\$ 564.892,46	
Depósitos de Diversas Origens	Cr\$ 71.966,10	Cr\$ 636.858,56
<u>Total dos compromissos da Prefeitura</u>		<u>Cr\$ 786.858,56</u>

Conforme se depreende do demonstrativo acima, é excelente a situação financeira do Município, pois, a dívida de Cr\$ 786.858,56 está inteiramente coberta com o saldo numerário de Cr\$ 1.088.263,40 que passa para o exercício de 1951.

Patrimônio Municipal

O saldo do Patrimônio líquido em 31/12/49, era de Cr\$ 9.821.372,20
Tendo sofrido, no exercício, as seguintes variações:

ATIVAS

Receita Orçamentária	9.244.507,80	
Construção e Aquisição de Imóveis	825.063,10	
Aquisição de móveis, etc.	2.201.209,90	
Incorporação à Dívida Ativa de impostos lançados e não cobrados no exercício	419.243,60	
Extorno de Restos a Pagar	37.232,00	12.727.256,40
TOTAL		Cr\$ 22.548.628,00

PASSIVAS

Despesa Orçamentária	5.941.938,80	
Idem Créditos Especiais	2.464.906,30	
Restos a Pagar - contas empenhadas e não pagas	481.329,10	
Dívida Ativa - cobrada	193.965,30	
Alienação de imóveis	14.160,00	
Alienação de móveis	241.659,70	9.337.959,20
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		Cr\$ 13.210.669,40

Vê-se, portanto, que o Patrimônio beneficiou-se de um aumento de Cr\$ 3.389.297,20.

CONCLUSÃO

Terminando êste ligeiro relato, penso ter esclarecido a V. S. sôbre a situação financeira e econômica da Comuna, permanecendo, no entanto, à inteira disposição para fornecer todos os esclarecimentos que V. S. julgar necessários.

Saúde e Fraternidade

Honório D. Porto

Contador



ANEXOS:
BALANCETES,
BALANÇOS E
DEMONSTRATIVOS

BALANCETE DA RECEITA DO EXERCÍCIO DE 1950

DESIGNAÇÃO DA RECEITA	Arrecadado	Orçado	Por Arrecadar	Arrecado a maior
ORDINÁRIA				
TRIBUTÁRIA:				
Imposto Territorial	126.045,00	130.000,00	3.955,00	
Imposto Predial	1.041.034,10	950.000,00		91.034,10
Imposto s/Indústria e Profissões	1.088.171,80	1.100.000,00	11.828,20	
Imposto de Licenças	494.217,30	400.000,00		94.217,30
Imposto s/Jogos e Diversões	167.233,80	180.000,00	12.766,20	
Taxas de Estatística	—	14.000,00	14.000,00	
Taxas de Assistência e Segurança Social	137.024,10	158.000,00	20.975,90	
Taxas de Expediente	66.745,00	80.000,00	13.255,00	
Taxas de Fiscalização e Serviços Diversos	13.531,70	12.000,00		1.531,70
Taxas de Limpeza Pública	101.524,50	86.000,00		15.524,50
PATRIMONIAL:				
Renda Imobiliária	1.000,00	2.000,00	1.000,00	
Renda de Capitais	28.928,60	20.000,00		8.928,60
INDUSTRIAL:				
Serviços Urbanos	1.568.322,10	1.400.000,00		168.322,10
Indústrias Fabris e Manufatureiras	510,00	5.000,00	4.490,00	
RECEITAS DIVERSAS:				
Receita de Mercados, Feiras e Matadouros	41.480,00	40.000,00		1.480,00
Receita de Cemitérios	25.147,00	15.000,00		10.147,00
Quota prevista no Art. 15, § 2.º da Constituição Federal	—	130.000,00	130.000,00	
Quota prevista no Art. 15, § 4.º da Constituição Federal	213.488,80	249.600,00	36.111,20	
Quota prevista no Art. 20, da Constituição Federal	2.337.061,00	3.000.000,00	662.939,00	
RECEITA EXTRAORDINÁRIA:				
Alienação de Bens Patrimoniais	14.160,00	50.000,00	35.840,00	
Cobrança da Dívida Ativa	193.965,30	200.000,00	6.034,70	
Receita de Exercícios Anteriores	1.178.274,30	310.000,00		868.274,30
Receita de Indústrias e Manufatureiras	249.621,50	1.000,00		248.621,50

Taxas de Estatística	14.000,00	14.000,00	14.000,00	
Taxas de Assistência e Segurança Social	137.024,10	158.000,00	20.975,90	
Taxas de Expediente	66.745,00	80.000,00	13.255,00	
Taxas de Fiscalização e Serviços Diversos	13.531,70	12.000,00		1.531,70
Taxas de Limpeza Pública	101.524,50	86.000,00		15.524,50

PATRIMONIAL:

Renda Imobiliária	1.000,00	2.000,00	1.000,00	
Renda de Capitais	28.928,60	20.000,00		8.928,60

INDUSTRIAL:

Serviços Urbanos	1.568.322,10	1.400.000,00		168.322,10
Indústrias Fabris e Manufatureiras	510,00	5.000,00	4.490,00	

RECEITAS DIVERSAS:

Receita de Mercados, Feiras e Matadouros	41.480,00	40.000,00		1.480,00
Receita de Cemitérios	25.147,00	15.000,00		10.147,00
Quota prevista no Art. 15, § 2.º da Constituição Federal	—	130.000,00	130.000,00	
Quota prevista no Art. 15, § 4.º da Constituição Federal	213.488,80	249.600,00	36.111,20	
Quota prevista no Art. 20, da Constituição Federal	2.337.061,00	3.000.000,00	662.939,00	

RECEITA EXTRAORDINÁRIA:

Alienação de Bens Patrimoniais	14.160,00	50.000,00	35.840,00	
Cobrança da Dívida Ativa	193.965,30	200.000,00	6.034,70	
Receita de Exercícios Anteriores	1.178.274,30	310.000,00		868.274,30
Receita de Indenizações e Restituições	340.631,50	1.000,00		339.631,50
Contribuições Diversas	39.806,10	50.000,00	10.193,90	
Multas	19.076,30	14.000,00		5.076,30
Eventuais	7.129,50	3.400,00		3.729,50

TOTAL DA RECEITA ORÇAMENTÁRIA CR\$	9.244.507,80	8.600.000,00	963.389,10	1.607.896,90
---	--------------	--------------	------------	--------------

RECEITA EXTRA-ORÇAMENTÁRIA

Depósitos de diversas origens	801.138,20
-------------------------------	------------

SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR

Em Caixa	Cr\$ 47.497,80
Em Bancos	Cr\$ 6.692,90
Banco do R. G. Sul C/Urbaniz. Vila Sertão	Cr\$ 201.614,00

TOTAL GERAL	Cr\$ 10.301.450,70
--------------------	--------------------

Contadoria da Prefeitura Municipal de Passo Fundo, 30 de Dezembro de 1950.

Natalicio M. Ferreira
Tesoureiro

Honório D. Porto
Contador

Armando A. Annes
Prefeito

BALANCETE DA DESPESA DO EXERCÍCIO DE 1950

DESIGNAÇÃO	TOTAL PAGO	Total Pago e Empenhado	FIXADA	REDUÇÕES	Créditos Adicionais	SALDO
Administração Municipal						
Câmara Municipal	196.695,70	196.891,70	185.476,80		28.475,20	17.060,30
Gabinete do Prefeito	100.225,00	100.225,00	106.000,00			5.775,00
Sub-Prefeituras	138.614,70	138.614,70	150.056,00		11.775,00	23.216,30
Secretaria	169.525,40	169.550,40	186.372,80	8.400,00	16.000,00	24.422,40
Contadoria	589.268,50	589.268,50	726.785,10	25.467,00		112.049,60
Serviços Públicos de Interêsse Comum c/o Estado						
Segurança Pública	33.500,00	233.500,00	275.000,00			41.500,00
Assistência Social	170.690,70	170.690,70	204.900,00		6.000,00	4.0209,30
Instrução Pública	933.963,30	933.963,30	1.090.224,80	4.500,00	35.000,00	186.761,50
Biblioteca Pública Municipal	13.662,60	13.662,60	22.444,00			8.781,40
Subvenções Escolares	90.000,00	90.000,00	93.000,00			3.000,00
Saúde Pública:						
Subvenções, Contribuições e Auxílios	76.600,00	101.000,00	111.000,00			10.000,00
Serviço Estadual		137.024,10	138.000,00			975,90
Fomento	70.312,20	70.312,20	175.000,00			104.687,80
Departamento das Prefeituras Municipais		23.000,00	23.000,00			
Serviços Públicos Municipais						
Cemitérios	36.162,10	36.162,10	50.260,00		1.000,00	15.097,90
Limpeza Pública	48.884,20	48.884,20	54.660,00			5.775,80
Serviço de Água	141.389,70	141.389,70	153.660,00		4.000,00	16.137,90
Parques e Jardins	106.551,00	106.551,00	312.220,80	163.125,00	1.120,00	43.664,80
Usinas	782.452,20	782.732,20	1.323.541,60	210.000,00	28.800,00	359.609,40
Serviços Industriais	49.759,80	49.759,80	104.840,00			55.080,20
Iluminação Pública	16.200,00	16.200,00	19.600,00			3.400,00
Serviço Telefônico Municipal	10.168,00	10.168,00	50.000,00			39.832,00
Obras e Melhoramentos Públicos						
Secção de Obras e Viação	690.974,30	690.974,30	583.212,80	81.000,00	302.000,00	113.238,50
Conservação de Ruas	321.033,10	343.533,10	425.000,00	5.500,00	20.000,00	95.966,90
Conservação de Estradas e Pontes	350.691,60	350.691,60	460.800,00			110.108,40
Conservação de Próprios	20.894,20	23.394,20	50.000,00	750,00		25.855,80
Construção de Próprios	108.373,30	108.373,30	400.000,00	263.624,00		28.002,70
Calçamento	105.856,30	105.856,30	513.000,00	392.000,00		15.143,70
Encargos Diversos						
Aposentadorias	335.486,30	335.486,30	332.457,00		12.697,80	9.668,50
Caixa de Pecúlios	65.650,40	65.650,40	75.000,00			9.349,60
Despesas Judiciárias	14.565,20	14.565,20	20.000,00		7.000,00	12.434,80
Prêmios de Seguros e Indenizações p/Acidentes	9.006,10	9.006,10	14.000,00			4.993,90
Despesas Diversas	43.812,00	43.852,00	47.600,00	3.000,00	9.500,00	10.248,00
Contribuições e Auxílios	74.500,00	90.677,60	106.050,00			15.372,40
Eventuais	26.470,90	26.470,90	16.838,30		11.800,00	2.167,40

Instrução Pública	13.662,60	13.662,60	22.444,00			8.781,40
Biblioteca Pública Municipal	90.000,00	90.000,00	93.000,00			3.000,00
Subvenções Escolares						
Saúde Pública:						
Subvenções, Contribuições e Auxílios	76.600,00	101.000,00	111.000,00			10.000,00
Serviço Estadual		137.024,10	138.000,00			975,90
Fomento	70.312,20	70.312,20	175.000,00			104.687,80
Departamento das Prefeituras Municipais		23.000,00	23.000,00			
Serviços Públicos Municipais						
Cemitérios	36.162,10	36.162,10	50.260,00		1.000,00	15.097,90
Limpeza Pública	48.884,20	48.884,20	54.660,00			5.775,80
Serviço de Água	141.389,70	141.389,70	153.660,00		4.000,00	16.137,90
Parques e Jardins	106.551,00	106.551,00	312.220,80	163.125,00	1.120,00	43.664,80
Usinas	782.452,20	782.732,20	1.323.541,60	210.000,00	28.800,00	359.609,40
Serviços Industriais	49.759,80	49.759,80	104.840,00			55.080,20
Iluminação Pública	16.200,00	16.200,00	19.600,00			3.400,00
Serviço Telefônico Municipal	10.168,00	10.168,00	50.000,00			39.832,00
Obras e Melhoramentos Públicos						
Secção de Obras e Viação	690.974,30	690.974,30	583.212,80	81.000,00	302.000,00	113.238,50
Conservação de Ruas	321.033,10	343.533,10	425.000,00	5.500,00	20.000,00	95.966,90
Conservação de Estradas e Pontes	350.691,60	350.691,60	460.800,00			110.108,40
Conservação de Próprios	20.894,20	23.394,20	50.000,00	750,00		25.855,80
Construção de Próprios	108.373,30	108.373,30	400.000,00	263.624,00		28.002,70
Calçamento	105.856,30	105.856,30	513.000,00	392.000,00		15.143,70
Encargos Diversos						
Aposentadorias	335.486,30	335.486,30	332.457,00		12.697,80	9.668,50
Caixa de Pecúlios	65.650,40	65.650,40	75.000,00			9.349,60
Despesas Judiciárias	14.565,20	14.565,20	20.000,00		7.000,00	12.434,80
Prêmios de Seguros e Indenizações p/Acidentes	9.006,10	9.006,10	14.000,00			4.993,90
Despesas Diversas	43.812,00	43.852,00	47.600,00	3.000,00	9.500,00	10.248,00
Contribuições e Auxílios	74.500,00	90.677,60	106.050,00			15.372,40
Eventuais	26.470,90	26.470,90	16.838,30		11.800,00	2.167,40
SOMA Cr\$	5.941.938,80	6.368.213,90	8.600.000,00	1.157.360,00	495.168,00	1.569.588,10
Créditos Especiais	2.464.906,30	2.519.960,30			2.676.504,90	156.544,60
SOMA GERAL Cr\$	8.406.845,10	8.888.174,20	8.600.000,00	1.157.360,00	3.171.672,90	1.726.132,70
Despesa Extra-Orçamentária	806.342,20					
SALDO PARA O EXERCÍCIO DE 1951:						
Em Caixa	99.173,40					
Em Bancos	652.340,80					
Banco do Brasil C/Escola Rural	180.022,40					
Banco do R. G. Sul C/Urbaniz. Vila Sertão	156.726,80	1.088.263,40				
TOTAL GERAL CR\$	10.301.450,70					

EM 30 DE DEZEMBRO DE 1950.

Natalicio M. Ferreira
Tesoureiro

Honório D. Porto
Contador

Armando A. Annes
Prefeito

PREFEITURA MUNICIPAL

BALANÇO FIN

RECEITA

ORÇAMENTÁRIA				
Por Incidência				
Sem classificação	6.008.980,50			
Propriedade	1.268.603,60			
Atividade de Contribuintes	1.749.622,90			
Resultado da Atividade do Estado	217.300,80	9.244.507,80		
EXTRA-ORÇAMENTÁRIA				
Restos a Pagar	481.329,10			
Depósitos	801.138,20	1.282.467,30	10.526.975,10	
SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR				
Em Caixa		47.497,80		
Em Bancos		208.306,90	255.804,70	10.782.779,80

EM 30 DE DEZEMBRO D

Honório D. Porto
Contador

DESPESA

ORÇAMENTÁRIA				
Ordinária				
Por Serviço				
Administração Geral	730.664,50			
Exação e Fiscalização Financeira	478.451,00			
Serviço de Seg. Pública e Assistência Social	404.190,70			
Educação Pública	1.037.625,90			
Serviço de Saúde Pública	238.024,10			
Fomento	70.312,20			
Serviços Industriais	974.014,10			
Serviços de Utilidade Pública	1.840.778,10			
Encargos Diversos	594.143,30	6.368.213,90		
Créditos Especiais Extraordinários				
Por Serviço				
Administração Geral	13.372,00			
Educação Pública	13.250,00			
Serviços Industriais	1.946.803,60			
Serviço da Dívida Pública	3.037,50			
Encargos Diversos	543.497,20	2.519.960,30	8.888.174,20	
Extra-Orçamentária				
Restos a Pagar		296.879,70		
Depósitos		509.462,50	806.342,20	9.694.516,40
Saldo do Exercício de 1950				
Em Caixa			99.173,40	
Em Bancos		652.340,80		
Banco do Brasil C/Escola Rural —				
Aquisição Máquinas etc.		180.022,40		
Banco do Rio Grande do Sul C/Urbanização de Vila Sertão		156.726,80	989.090,00	1.088.263,40
				10.782.779,80

0 DE DEZEMBRO DE 1950.

Armando A. Annes
Prefeito

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAS

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO

ATIVO				PASSIVO			
Ativo Financeiro				Passivo Financeiro			
Disponível:				Restos a Pagar:			
Em Caixa	99.173,40			Exercício de 1949			
Em Bancos	65.2340,80			Exercício de 1950			
Banco do Brasil C/Escola Rural:				Depósitos:			
Construção prédios e Aquisição de máquinas etc.	180.022,40			Valores em dinheiro			
Banco do Rio Grande do Sul C/Urbanização de Vila Sertão	156.726,80	1.088.263,40		Município à disposição			
Realizável:				Diversos:			
Apólices	500,00			Escola Rural Protetora			
Ações	20.100,00	20.600,00	1.108.863,40	Escola Rural Protetora			
Ativo Permanente				Auxílio Governo do Estado			
Bens Imóveis:				Escola Rural Protetora			
Móveis	2.100.308,80			Construção Prédios etc.			
Móveis e Utensílios	265.690,60	2.365.999,40		Passivo Permanente			
Bens Móveis:				Dívida Consolidada:			
Terras	527.510,70			Augusto e Soma			
Prédios	1.074.552,20	1.602.062,90		SOMA DO PASSIVO			
Bens de Natureza Industrial:				Saldo Econômico			
Móveis	184.000,00			Patrimônio Líquido			
Imóveis	503.778,70			Passivo Compensado			
Máquinas	5.262.085,90			Diversos:			
Materiais	1.688.710,40	7.638.575,00		Contra Partida de S			
Diversos:							
Dívida Ativa	1.188.625,30						
Almoxarifado	52.736,50						
Semoventes	22.000,00						
Devedores Diversos	196.479,76	1.459.841,56	13.066.478,86				
SOMA DO ATIVO			14.175.342,26				
Ativo Compensado							
Diversos:							
Emissão de Selos			156.659,00				
			14.332.001,26				

Honório D. Porto
Contador

EM 30 DE DEZEMBRO DE 1950.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO
LANÇO PATRIMONIAL EXERCÍCIO DE 1950

		P A S S I V O			
		Passivo Financeiro			
		Restos a Pagar:			
		Exercício de 1949	83.563,36		
		Exercício de 1950	481.329,10	564.892,46	
		Depósitos:			
		Valores em dinheiro depositado na Mu- nicipalidade à disposição de terceiros		47.435,90	
1.088.263,40		Diversos:			
		Escola Rural Protásio Vargas C/Es- pecial	234,10		
20.600,00	1.108.863,40	Escola Rural Protásio Vargas C/Au- xílio Governo do Estado	24.296,10		
		Escola Rural Protásio Vargas C/Cons- trução Prédios etc.	177.814,30	202.344,50	814.672,86
		Passivo Permanente			
2.365.999,40		Dívida Consolidada:			
		Augusto e Somi Honaiser			150.000,00
1.602.062,90		SOMA DO PASSIVO			964.672,86
		Saldo Econômico			
		Patrimônio Líquido			13.210.669,40
		Passivo Compensado			
7.638.575,00		Diversos:			
		Contra Partida de Selos Emitidos			156.659,00
1.459.841,56	13.066.478,86				
	14.175.342,26				
	156.659,00				
	14.332.001,26				
					14.332.001,26

EM 30 DE DEZEMBRO DE 1950.

Armando A. Annes
 Prefeito

PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO DUTRA

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA PATRIMONIAL

VARIAÇÕES PASSIVAS

Despesa Orçamentária ORDINÁRIA				Receita Orçamentária
Por Serviço:				Por Incidência:
Administração Geral	730.664,50			Sem Classificação
Exação e Fiscalização Financeira	478.451,00			Propriedade
Serviço de Seg. Púb. e Assist. Social	404.190,70			Atividade de Con
Educação Pública	1.037.625,90			Resultado da Ativ
Serviço de Saúde Pública	238.024,10			
Fomento	70.312,20			Mutações Pa
Serviços Industriais	974.014,10			Construção e Aqu
Serviço de Utilidade Pública	1.840.788,10			Aquisições de Mó
Encargos Diversos	594.143,30	6.368.213,90		Diversos
Créditos Especiais e Extraordinários				
Por Serviço:				
Administração Geral	13.372,00			
Educação Pública	13.250,00			
Serviços Industriais	1.946.803,60			
Serviços da Dívida Pública	3.037,50			
Encargos Diversos	543.497,20	2.519.960,30	8.888.174,20	
Mutações Patrimoniais				
Alienação de Imóveis	14.160,00			
Alienação de Móveis	241.659,70			
Cobrança da Dívida Ativa	193.965,30		449.785,00	
Resultado Econômico do Exercício				
Superavit verificado			3.389.297,20	
			<u>12.727.256,40</u>	

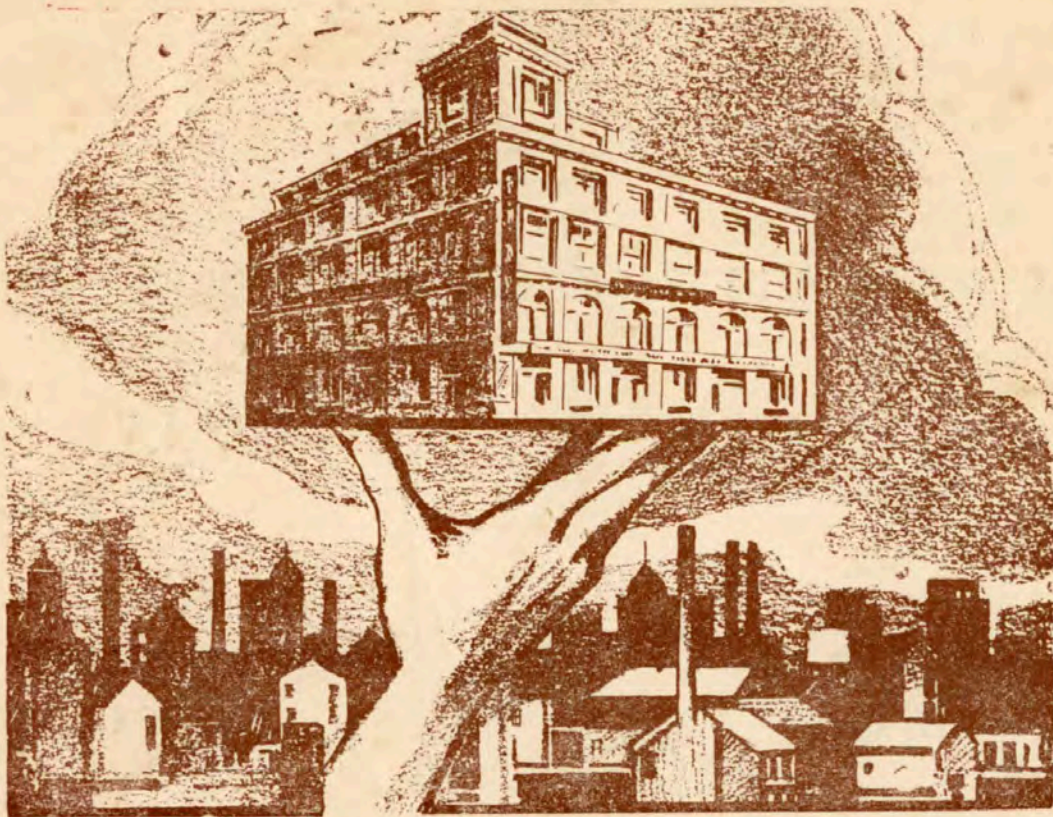
EM 30 DE DEZEMBRO DE 1950.

Honório D. Porto
Contador

VARIACÕES ATIVAS

EM 30 DE DEZEMBRO DE 1950.

Armando A. Annes
Prefeito



SENHORES COMERCIANTES, INDUSTRIALISTAS E CRIADORES

Elevem o Nível de seus Negócios

“A GRANJA” é a única revista especializada em assuntos granjeiros em todo o país. Está em condições de dar a conhecer os seus produtos respectivos, maquinária agrícola ou para laticínios, semente, inseticidas, aparelhamento para veterinária, vacinas, especialidades agrícolas ou agro-pecuárias, reprodutores animais, vacas leiteiras, especialidades avícolas, mercadorias em geral, etc. etc.

Sua circulação vem sendo ampliada edição por edição, além de circular em todo o Estado, atinge desde Santa Catarina até o longínquo norte, países da América do Centro, Sul, Canadá e Estados Unidos da América do Norte. Esta difusão faz dela um veículo ideal para os Senhores Comerciantes, Industrialistas que queiram pôr-se em contato de uma maneira econômica e efetiva com numerosos granjeiros de todo o país, que constantemente necessitam adquirir mercadorias para as suas granjas. Assim como os Senhores Granjeiros, Agricultores ou Criadores em geral poderão fazer chegar ao conhecimento dos comerciantes ou outros granjeiros o anúncio de seus produtos quaisquer que sejam.

Os preços que se cobram pelos anúncios publicados n’“A GRANJA” são relativamente muito baixos, quer pela sua modicidade, quer pela circulação da revista, assim como a aceitação geral e a classe de leitores a cujas mãos chegam os ditos anúncios.

O anúncio numa revista especializada que pela índole e a utilidade de sua literatura, se conserva, se coleciona e se consulta constantemente, tem um carácter de anúncio permanente.

A utilização das páginas d’“A GRANJA” para anunciar os seus produtos é obra patriótica, pois, concorrerá dessa forma para a manutenção e desenvolvimento da única publicação no gênero no Brasil.

Para informes e autorizações para anúncios — dirija-se pelo
TELEFONE 9.1210 ou à CAIXA POSTAL, 672 — PORTO ALEGRE
ao Diretor de “A GRANJA”

EMISSORAS REUNIDAS

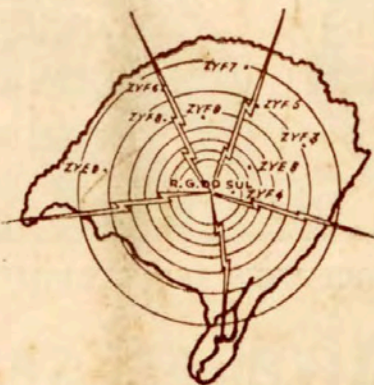
RADIO CULTURA LTDA.

A MAIOR RÊDE RADIOFÔNICA DO SUL DO PAÍS

ALEGRETE
Z. Y. E. 9
1.510 Kcs.

ERECHIM
Z. Y. F. 7
1.250 Kcs.

CACHOEIRA DO SUL
Z. Y. F. 4
1.250 Kcs.



PASSO FUNDO
Z. Y. F. 5
580 Kcs.

CARAZINHO
Z. Y. F. 8
1.550 Kcs.

SANTA CRUZ DO SUL
Z. Y. E. 8
1.510 Kcs.

CAXIAS DO SUL
Z. Y. F. 3
1.460 Kcs.

CRUZ ALTA
Z. Y. F. 9
1.530 Kcs.

SANTO ANGELO
Z. Y. F. 6
1.460 Kcs.

Em cada região um porta-voz seguro e eficiente para a sua publicidade

Escritórios Centrais em Pôrto Alegre
Rua Caldas Jor. 121 — 2.º andar — Salas 34 a 36 (Edif. Paisandú)
Fones 4244 e 9-1778 — Caixa Postal n.º 533
Enderêço Telegráfico: SINTONIA

Representantes no Rio e São Paulo

M. A. GALVÃO LTDA.